

DIOCESE DE EREXIM

SECRETARIADO DIOCESANO DE PASTORAL

www.diocesedeerexim.org.br E-mail: secretariado@diocesedeerexim.org.br

Fone/Fax: (54) 3522-3611

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Ano 22 – nº. 1.120– 24 de setembro de 2017

Agenda do Bispo: Neste domingo, Dia Nacional da Bíblia para os católicos no Brasil, às 10h, preside a missa campal da 82ª romaria interestadual de Nossa Senhora da Salette, em Marcelino Ramos.



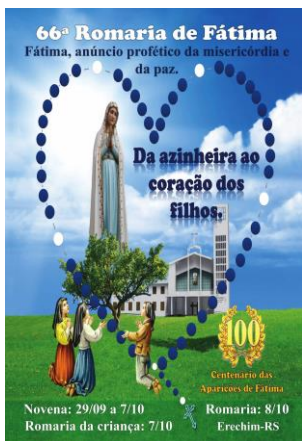
- Terça e quarta-feira, reunião da pastoral vocacional do Regional Sul 3, em Gravataí.
- Quinta-feira, às 19h30, na Catedral de Porto Alegre, celebração dos 500 anos da Reforma Luterana.
- Sexta-feira, início da novena da 65ª Romaria de Fátima.
- Domingo, às 10h, crismas, na igreja São Francisco de Assis, Mariano Moro.

Agenda Pastoral: - Até 1º de outubro, peregrinação da imagem de Fátima na Paróquia da Catedral N. Sra. Aparecida, Passo Fundo.

- Segunda-feira, às 14h, reunião dos coordenadores paroquiais da Iniciação à Vida Cristã da área de Erechim.
- Terça-feira, das 08h30 às 16h, retiro dos agentes da Cáritas, no Seminário de Fátima; às 19h, reunião da área pastoral de Gaurama, em Gaurama.
- Sexta-feira e sábado, Congresso Regional da Pastoral Familiar, em Santo Ângelo.
- Sábado, das 08h às 11h, reunião do Conselho Missionário no Centro Diocesano; das 08h30 às 16h, Escola Cristã de Formação Política, com a etapa sobre Ética pública e política e Ecologia e política, no Centro de Pastoral.
- De domingo ao dia 07 de outubro, Semana Nacional pela Vida.



Novena da Romaria Diocesana no Centenário das Aparições de Fátima: Sexta-feira, dia 29, festa dos arcanjos Miguel, Rafael e Gabriel, a Diocese de Erexim iniciará a novena preparatória à sua 66ª Romaria, a do Centenário das aparições de Fátima.



Tema e lema: Enfocando a centenária mensagem de Nossa Senhora em Fátima, a novena e a Romaria têm como tema: “Fátima, anúncio profético da misericórdia e da paz”. Seu lema é: “Da azinheira ao coração dos filhos”.

Intenções: Além das de cada devoto de Nossa Senhora, a novena e a romaria propõem estas intenções gerais e comuns: para vivermos a conversão, a penitência, a oração e a fidelidade a Deus pedidas por N. Sra. em Fátima há 100 anos; para que a celebração do centenário de Fátima nos ajude a ser sempre mais Igreja discípula, profética, missionária e misericordiosa; para que a Mãe de Fátima ampare os idosos, enfermos, portadores de deficiências e nos torne verdadeiramente solidários com eles.

Enfoques da novena de Fátima: Em cada dia da novena preparatória à 66ª

Romaria diocesana, serão refletidos aspectos da mensagem de Nossa Senhora em Fátima há cem anos. Assim, serão abordados estes enfoques: Fátima, a visita de Maria a seu povo; Fátima, exortação à conversão e penitência; Fátima, pedido de reconciliação; oração e compromisso com a paz; o mistério da Trindade; inspiração para o rosto materno da Igreja; a renovação das famílias; graça para a perseverança na fé; hino de esperança.

Programa da novena e da Romaria: A novena de Fátima tem dois momentos: às 14h, no Santuário, terço, missa e confissões; às 20h, com qualquer tempo, procissão da Catedral ao Santuário e missa campal. No dia da Romaria, 08 de outubro, Dia do Nascituro: às 05h30, 06h, 07h, 08h, 12h30, 16h e 19h, missa no Santuário; às 08h e 18h, missa na Catedral; às 09h, procissão e missa campal, com coroação da imagem na chegada ao Santuário; às 14h, terço meditado na esplanada, às 14h45, bênção com o Santíssimo, da



saúde e dos objetos religiosos. Algumas particularidades: para a Romaria da criança e para o dia da Romaria, sugere-se aos romeiros prevenirem-se com guarda-sol ou guarda-chuva e cadeira de praia para sentar; no terceiro dia da novena, domingo, primeiro de outubro, levar algum recipiente com água que será abençoada; no dia 04, quarta-feira, dia da partilha - coleta de alimentos a serem doados a famílias necessitadas; no dia 07, sábado, procissão luminosa e na chegada, encenação das aparições de Fátima; todos os dias: confissões, das 14 às 22h; às 18h, terço no monumento e, nas rádios, a Ave-Maria com reflexão sobre o enfoque de cada dia da novena; programação, informações, fotos de cada dia pelos sites das rádios, jornais e da Diocese: www.diocesedeerexim.org.br.



Novena e Romaria das crianças: Todas as noites da novena, a partir das 19h30, na sala atrás do Santuário, crianças até 09 anos terão espaço próprio com momentos de oração, catequese, vídeos e dinâmicas diversas. No dia 07 de outubro, sábado, romaria da criança, com procissão às 09h da Praça Jayme Lago (Bombeiros), até o Santuário, com missa. Pede-se que as crianças levem terço para a oração e brinquedo, bolacha ou doce para doar.

A romaria lembrará os pastorinhos de Fátima e as crianças de nossas famílias e comunidades.

Presença especial dos ministros na Romaria: A coordenação da Romaria de Fátima solicita aos ministros e ministras sua presença na missa da tarde e na da noite da novena, na missa da Romaria da Criança e nas missas do Dia da Romaria para ajudar a servir a Sagrada Comunhão Eucarística.

Programação social da novena e Romaria de Fátima: A partir do início da novena, dia 29, haverá alimentos diversos e a ficha para o churrasco do dia 08 à disposição de todos, bem como lembranças e objetos religiosos.

Diáconos refletem sobre sua espiritualidade: Pe. Valtuir Bolzan, Pároco da Paróquia São Caetano de Severiano de Almeida, orientou tarde de retiro para diáconos e esposas da Diocese de Erechim no dia 16 deste mês, no Seminário de Fátima. Com eles aprofundou a espiritualidade diaconal. Depois, participaram da missa no Santuário e à noite realizaram adoração ao Santíssimo. Na manhã do dia 17, depois da missa no Santuário, continuaram reunidos para avaliação e planejamento de suas atividades.



Pórtico da esplanada do Santuário recebe novos símbolos: Uma cruz semelhante à que está na parte frontal do Santuário e ícone de N. Sra. circulado pelo terço, igual ao do velário foram colocados no pórtico de entrada da esplanada do mesmo. Na esplanada, foram placas orientando a respeito do estacionamento, que exclui ônibus, vans e caminhões, do silêncio perto do monumento e velário, da exclusividade das calçadas para pedestres, sem a circulação de bicicletas e skates nelas, do recolhimento dos dejetos de gatos e cachorros, e de outros aspectos.



Semana Nacional da Vida lembra Nossa Senhora: De primeiro a sete de outubro, a Igreja Católica no Brasil propõe a Semana Nacional da Vida, seguida pelo Dia do Nascituro. A Semana da Vida e o Dia do Nascituro foram instituídos em 2005, pela 43ª Assembleia Geral dos Bispos do Brasil e são organizados pela Comissão para a Vida e a Família da CNBB e pela Comissão Nacional da Pastoral Familiar. Dentro do Ano Nacional Mariano, lembram Maria Santíssima, tendo como lema parte da saudação de Isabel para ela: “Bendito é o fruto do teu ventre” (Lc 1,42). Conforme a apresentação do subsídio para esta semana, por seu sim, Maria trouxe ao mundo o Filho de Deus, nosso Salvador. Bendito é o fruto de seu ventre, mas também o do ventre de todas as mães e o do ventre da mãe-terra. Em Cristo, toda a vida deve ser valorizada e promovida com respeito



e responsabilidade, que são palavras do Papa em relação à natureza, mas que se aplicam perfeitamente para falar da vida. Respeito é reconhecer que a vida não nos pertence. É dom precioso recebido do Criador. Responsabilidade é a maneira como devemos interagir com a vida. Não podemos ficar calados quando a vemos agredida e destruída.

Papa institui Pontifício Instituto Teológico para as ciências do Matrimônio e da Família: Por meio de Carta Apostólica datada de 19 deste mês, Papa Francisco instituiu o Pontifício Instituto Teológico



João Paulo II para as Ciências do Matrimônio e da Família, que, ligado à Pontifícia Universidade Lateranense, substitui o Pontifício Instituto João Paulo II para os Estudos sobre o Matrimônio e a Família. Para Francisco, a mudança antropológico-cultural da sociedade requer uma análise analítica e diversificada da questão familiar, que não se limite a práticas pastorais e missionárias que refletem formas e modelos do passado. Ressalta ele, “no límpido propósito de permanecer fiéis ao ensinamento de

Cristo, devemos, portanto olhar, com intelecto de amor e com sábio realismo, para a realidade da família hoje em toda a sua complexidade, nas suas luzes e sombras”. O novo Instituto será um centro acadêmico de referência, a serviço da missão da Igreja universal, no campo das ciências que dizem respeito ao matrimônio e à família e acerca dos temas relacionados com a fundamental aliança do homem e da mulher para o cuidado da geração e da criação. Poderá conferir aos seus alunos os seguintes graus acadêmicos: Doutorado, Licenciatura e Bacharelado em Ciências sobre o Matrimônio e a Família.

Informações da semana

Do dia 21/9/17

Papa: tolerância zero contra os abusos das crianças

“Tolerância zero contra os abusos”: este foi o princípio reiterado pelo Papa Francisco ao receber em audiência na manhã de quinta-feira (21/09) a Pontifícia Comissão para a Tutela dos Menores. O Pontífice entregou o discurso e dirigiu aos membros algumas palavras improvisadas.

Falando espontaneamente, ou seja, sem texto, o Santo Padre afirmou que a Igreja tomou tardiamente consciência do problema dos abusos contra menores perpetrados por expoentes do clero e “quando a consciência chega tarde os meios para resolver o problema chegam tarde”.

“Mas graças a Deus o Senhor suscitou homens profetas na Igreja” para fazer emergir o problema “e encará-lo de frente”, acrescentou. Na Congregação para a Doutrina da Fé, que se ocupa dos abusos, “há muitos casos que não vão para frente” – reconheceu o Papa –, por conseguinte se está procurando colocar mais pessoas que possam estudar os dossiês.

Ademais, se há provas de um abuso isso é suficiente para não aceitar recursos – afirmou. Não por uma aversão – explicou –, mas simplesmente porque a pessoa que pratica esse delito é doente: se se arrepende é perdoada, “após dois anos cai novamente”. Por isso o Papa disse com decisão: jamais assinarei a graça.

Logo no início do seu discurso, o Pontífice compartilhou “a **profunda dor que sente na alma** pela situação das crianças abusadas”.

“O escândalo do abuso sexual é verdadeiramente uma **ruína terrível para toda a humanidade**, e que afeta muitas crianças, jovens e adultos vulneráveis em todos os países e em todas as sociedades. Também para a Igreja tem sido uma experiência muito dolorosa. Sentimos **vergonha** pelos abusos cometidos por ministros sagrados, que deveriam ser os mais dignos de confiança.”

Francisco prosseguiu reafirmando que o abuso sexual é um pecado “**horrível**”, completamente oposto e em contradição com o que Cristo e a Igreja ensinam.

O Papa considerou um “privilegio” a oportunidade que teve de ouvir as histórias das vítimas, que compartilharam abertamente os efeitos que o abuso sexual provocou em suas vidas e em de suas famílias.

“Por isso, reitero hoje uma vez mais que a Igreja, em todos os níveis, responderá com a aplicação das mais firmes medidas a **todos aqueles que traíram seu chamado** e abusaram dos filhos de Deus”, disse Francisco com veemência.

O Pontífice afirmou que as medidas disciplinares que as Igrejas particulares adotaram devem ser aplicadas a todos que trabalham nas instituições da Igreja. Todavia, acrescentou, a **responsabilidade primordial** é dos bispos, sacerdotes e religiosos, daqueles que receberam do Senhor a vocação de oferecer suas vidas. “Por esta razão, a Igreja irrevogavelmente e em todos os níveis pretende aplicar contra o abuso sexual de menores o princípio da ‘tolerância zero’”.

O Papa citou o *motu proprio* “Como uma mãe amorosa”, que aborda os casos de negligência por parte de autoridades eclesiais e o trabalho realizado pela Comissão há três anos para proteger os menores e os adultos vulneráveis.

Francisco declara-se satisfeito em saber que as Conferências Episcopais e de Superiores Maiores procuram a Comissão acerca das Diretrizes a serem aplicadas, e o trabalho em equipe com outras instituições vaticanas na formação de novos bispos e em vários congressos internacionais

“A Igreja está chamada a ser um lugar de **piedade e compaixão**, especialmente para os que sofreram. Para todos nós, a Igreja Católica segue sendo um **hospital de campanha** que nos acompanha em nosso itinerário espiritual,” concluiu o Papa, afirmando que confia plenamente no trabalho da Comissão, agradecendo aos membros pelos conselhos e esforços realizados nesses três anos de atividades.

Fonte: Rádio Vaticano

Papa Francisco: a corrupção é um “habitus” construído sobre a idolatria do dinheiro

O Papa Francisco recebeu em audiência na manhã desta quinta-feira, no Vaticano os membros da Comissão Parlamentar italiana Antimáfia.

No seu discurso aos presentes o Santo Padre dirigiu primeiramente o seu pensamento a todas as pessoas que na Itália pagaram com a vida a sua luta contra as máfias. Francisco recordou então em particular três magistrados: o servo de Deus Rosário Livatino, assassinado em 21 de setembro de 1990; Giovanni Falcone e Paolo Borsellino, assassinados 25 anos atrás.

Depois de recordar as palavras de Jesus que “o que sai do homem é o que torna o homem impuro” destacou que o ponto de partida permanece sempre o coração do homem, as suas relações, os seus apegos.

Nunca seremos suficientemente vigilantes neste abismo onde a pessoa está exposta a tentações de oportunismo, engano e fraude, tornada mais perigosa ao recusar a se questionar. Quando você se fecha na autossuficiência, chega-se facilmente ao prazer de si mesmo e à pretensão de ser a norma de tudo e de todos. É sinal disso também uma política desviante, inclinada a interesses de parte e acordos pouco claros. Então, chega-se a sufocar os apelos da consciência, a banalizar o mal, **confundir a verdade com a mentira e a aproveitar-se do papel de responsabilidade pública que possui.**

Francisco afirmou em seguida: *“A política autêntica, a que reconhecemos como uma forma eminente de caridade trabalha, em vez disso, para assegurar um futuro de esperança e promover a dignidade de cada um. É precisamente por isso que vê a luta contra as máfias como uma prioridade, pois roubaram o bem comum, removendo esperança e dignidade das pessoas”.*

Para este fim, torna-se decisivo opor-se de todos os modos ao grave problema da corrupção, que, no desprezo do interesse geral, representa o terreno fértil no qual as máfias se envolvem e se desenvolvem.

“A corrupção, - disse Francisco - sempre encontra o modo para se justificar, apresentando-se como a condição “normal”, a solução de quem “esperto”, o caminho para atingir os seus objetivos. Tem uma natureza contagiosa e parasitária, porque não se nutre do que de bom produz, mas do que subtrai e rouba. É uma raiz venenosa que altera a sã concorrência e afasta os investimentos. Enfim, a corrupção é um “habitus” construído sobre a idolatria do dinheiro e da mercantilização da dignidade humana, por isso deve ser combatida com medidas não menos incisivas do que as previstas na luta contra as máfias”.

O Papa afirmou que combater as máfias significa não só reprimir. Significa também recuperar, transformar, construir, e isso implica um compromisso em dois níveis. **O primeiro é o político, através de uma maior justiça social, porque as máfias têm facilidade em proporem-se como um sistema alternativo precisamente sobre o território onde faltam direitos e oportunidades: trabalho, lar, educação e assistência sanitária.**

O segundo nível de compromisso é econômico, através da correção ou supressão de mecanismos que geram em todos os lugares desigualdade e pobreza. Hoje, não podemos mais falar

sobre lutar contra as máfias sem elevar o enorme problema de uma economia soberana sobre as regras democráticas através das quais as realidades criminosas investem e multiplicam os já ingentes lucros dos seus tráficos como drogas, armas, tráfico de pessoas, eliminação de resíduos tóxicos, condicionamentos de grandes contratos de obras, jogos de azar.

Estes dois níveis, político e econômico, - disse ainda o Papa - pressupõem outro não menos essencial, que é a **construção de uma nova consciência civil**, a única que pode levar à verdadeira libertação das máfias. Serve – afirmou Francisco -, educar e educar-se a uma constante vigilância sobre si mesmo e sobre o contexto em que se vive, aumentando a percepção dos fenômenos de corrupção e trabalhando para um modo novo de ser cidadão, que inclua o cuidado e a responsabilidade pelos outros e pelo bem comum.

Enfim, o Papa Francisco disse que não se pode esquecer que a luta contra as máfias atravessa a **tutela e a valorização das testemunhas da justiça**, pessoas expostas a riscos sérios que escolheram denunciar as violências das quais foram testemunhas. Deve ser encontrado um caminho que permita a uma pessoa correta, mas pertencente a famílias ou contextos mafiosos, mudar sem sofrer vinganças e retaliações. Há muitas mulheres, especialmente as mães que estão tentando fazê-lo, recusando a lógica criminosa, desejando garantir aos seus filhos um futuro diferente, concluiu o Santo Padre. (SP)

Fonte: Rádio Vaticano

Pe Zezinho com o Papa nos 51 anos de ordenação sacerdotal

José Fernandes de Oliveira, SCJ, ou simplesmente Padre Zezinho, completa este 21 de setembro 51 anos de ordenação sacerdotal. A data foi celebrada na Missa presidida pelo Papa Francisco na Casa Santa Marta.

Seu pai era violeiro e foi dele que herdou o amor pela música. Quando criança, José Fernandes passou a conviver com os padres, que davam assistência à sua família. Zezinho é o mais jovem de seis irmãos. Quando tinha dois anos de idade, sua família mudou-se de Machado para Taubaté, depois de seu pai ter sofrido um acidente e ficar paralisado. Aos onze anos, ingressou no seminário dos padres dehonianos.

Ordenado padre aos 25 anos de idade, em 1966 nos Estados Unidos, adotou no ano seguinte o teatro e a música como meios de evangelização e, em 1969, também os meios de comunicação com este propósito.

Em visita à Rádio Vaticano na manhã desta quinta-feira, o Padre Zezinho falou sobre sua participação na celebração e, naturalmente, sobre sua vocação:

“Ele tem uma maneira muito bonita de falar, de orar. Participar da Missa com ele é realmente uma aula de como se celebrar uma Missa. Ele é realmente uma pessoa totalmente entregue ao altar. Fiquei encantado! Não dá para assistir Missa dele, tem que participar! E também o sermão foi espetacular, em todo o sentido. Realmente ele é um mestre de comunicação. E para mim que dei aula 32 anos como comunicador e padre e professor, foi mais uma aula que eu gostei de receber do Papa”.

RV: Depois de 51 anos, o que o senhor aprendeu então do Papa hoje?

“Hoje ele falou de São Mateus, aquele que era traidor da pátria, porque ele pegava dinheiro do povo para mandar para um outro país e falou também ... imagina se ele não estava falando com a gente... E depois ele disse também uma coisa que me marcou, muito várias vezes: “Mas como é que é? Como é que é?”, o comportamento das pessoas quando veem alguém que se converteu e que não é mais o pecador que eu era. Então ele disse que as pessoas depois, vendo a mudança de Mateus, perguntavam: “Como é que é? Como que é que é? O que houve que aconteceu com ele? O que foi? O que é? O que é?”, várias vezes. Como por dizer assim: as pessoas não estão prontas para enfrentar alguém que se converte. Ele mostrou também, acentuou muito o olhar de Jesus. Segundo o Papa, ele acha que o que mudou mesmo o Mateus que estava ali naquela arcada coletando impostos não foi nada, foi somente o olhar, porque daquele momento – diz ele – ele deve ter visto o olhar de Jesus que nunca tinha ouvido e visto e naquele momento alguma coisa aconteceu, o Papa diz foi o olhar de Jesus. Ele olhou com amor! E isso também me marcou muito, porque o Papa faz a mesma coisa, né. Ele mira no olho e fala. Então eu até acredito que foi mesmo isso palavras, porque não foram palavras, foi “Vem, seguem-me!”. Então eu acho que o quadro é bem este: você conversa com alguém, mas antes de mandar “siga-me!”, ele deve ter olhado bem nos olhos e disse: eu te conheço!”.

RV: 51 anos atrás o senhor também recebeu também este olhar. O senhor teve alguns momentos nestes 51 anos em que disse “não, acho que este olhar não era para mim?”

“Felizmente não! Eu desde criança queria ser padre, e sempre quis isso. Sofrimento houve, mas não por causa disto. Dúvida sobre Jesus, tive uma ou outra, mas muito pouco. E dúvida de que eu gostaria de ser padre, nunca houve não. Eu queria, eu queria, eu queira. E quando era difícil eu disse: mas eu quis isso. Quando houve momentos difíceis de calúnias, agressões, deturpações, eu disse: mas eu quis isso! Eu sabia muito bem que poderia acontecer isto. Então não houve decepção. Eu acho que quem pega a sua cruz e segue Jesus, ele sabe que vai ser crucificado. Então não me assustou nem um pouco. Todas as agressões, todas as dificuldades, dentro e fora da Igreja, não atrapalharam não. Eu acho que eu consegui entender que eu queria ser padre, custasse o que custasse, eu queria isso. Então fazia parte do sacerdócio. Eu cantei várias vezes isso também”. (SP)

Fonte: Rádio Vaticano

Terremoto: Igreja mexicana convoca coleta em prol das vítimas

Após o terremoto que matou mais de 240 pessoas no México, os bispos do país lançam “um profundo apelo à esperança”.

A Igreja local promove no próximo final de semana, 23 e 24 de setembro, uma **coleta nacional** para garantir a “solidariedade aos irmãos que sofrem com os desastres naturais”.

“Não há dúvida de que quando de um mal fazemos emergir a oportunidade de fazer o bem, o coração se renova e se alarga”, escreve a presidência da Conferência Episcopal Mexicana. Os bispos, em colaboração com a Caritas, montaram um **central operativa** para coordenar as ajudas e a reconstrução, organizada em duas modalidades.

Em primeiro lugar, nas dioceses atingidas bispos, sacerdotes e leigos se organizam para enfrentar esta fase de emergência colocando à disposição **paróquias e seminários como centros de acolhimento**. Em segundo lugar, destaca-se a rápida mobilização de outras dioceses, que prontamente expressaram solidariedade e ajuda às populações afetadas. Por fim, os bispos reiteram o importante papel de **apoio espiritual e psicológico** dos sacerdotes às vítimas. Fonte: Rádio Vaticano

Dom Jurkovič: respeitar direitos e culturas dos povos indígenas

Respeitar os direitos e as culturas dos povos indígenas. Este foi o apelo lançado, nesta quarta-feira (20/09), pelo Observador Permanente da Santa Sé na ONU, em Genebra, Suíça, Dom Ivan Jurkovič, durante a 36ª sessão do Conselho de Direitos Humanos dedicada aos povos indígenas.

“Todos devem ser protagonistas do próprio destino. O desenvolvimento humano integral e o exercício pleno da dignidade humana não podem ser impostos, mas todo indivíduo, toda família deve ter a possibilidade de se desenvolver”, sublinhou o arcebispo esloveno.

“O conceito de qualidade de vida não pode ser imposto de fora, mas conforme os costumes de cada grupo humano”, reiterou o representante da Santa Sé, citando as palavras do Papa Francisco.

Dom Jurkovič pediu para que “a tutela e a promoção da vida cultural, social e econômica dos povos indígenas sejam reconhecidas por todos como um serviço em prol da família humana e das gerações futuras”.

O prelado ressaltou que a “a Santa Sé promove a colaboração com as populações indígenas”, através, por exemplo, da “compilação de livros de gramática e traduções em línguas muitas vezes em risco de extinção” e do apoio “na defesa dos direitos culturais, sociais, políticos e econômicos”.

O arcebispo convidou a “favorecer a tutela e a participação das comunidades indígenas nos contextos nacionais e internacionais”, e sublinhou que “o respeito pelo conhecimento, as culturas e práticas tradicionais indígenas contribuem para o desenvolvimento igual e sustentável e a correta gestão do ambiente”.

“As comunidades indígenas não somente são uma minoria entre as outras, mas deveriam ser os parceiros principais do diálogo quando são propostos grandes projetos que interessam suas terras de origem”, disse ainda Dom Jurkovič.

Nessa ótica, o Observador Permanente da Santa Sé evidenciou que “a Santa Sé defende que a relação problemática entre as companhias internacionais e os povos indígenas, especialmente nas áreas de extração, deve ser enfrentada”, pois “um diálogo verdadeiro, transparente e sincero deve ser estabelecido entre as partes interessadas a fim de obter o seu consentimento livre, preventivo e informado”. Tudo isso em prol do “desenvolvimento humano integral e autêntico”.

Fonte: Rádio Vaticano

Semana Mundial da Paz promovida pelo CMI: paz na Terra Santa

“As tragédias da história judaica ensinaram aos cristãos os perigos da hostilidade contra quem consideramos diferente, enquanto a Sagrada Escritura comum de judeus e cristãos fala muitas vezes e de forma eloquente do amor de Deus e da proteção ao estrangeiro.”

É o que escreve o secretário-geral do Conselho Mundial de Igrejas (CMI), Rev. Olav Fykse Tveit, na mensagem para a festa de Rosh Hashanah, ano novo judeu, que teve início, nesta quarta-feira (20/09), e se concluirá na próxima sexta, 22.

Segundo o jornal da Santa Sé, L'Osservatore Romano, o texto ressalta que essa festa caiu num momento difícil para a paz e a convivência entre os povos.

Está em andamento a ‘Semana Mundial da Paz’ promovida pelo CMI e o Rev. Tveit fez um convite em prol da colaboração entre judeus e cristãos para a paz na Palestina e Israel.

A iniciativa do CMI vive, nesta quinta-feira (21/09), o seu momento central com a celebração do Dia mundial de oração pela paz.

O evento solicita as instituições religiosas e homens de fé a promoverem gestos, orações e atividades em todo o mundo por uma solução pacífica do conflito israelense-palestino, convencidos de que reacender e alimentar o fogo da esperança por uma convivência pacífica e reconciliada na Terra Santa é sempre possível.

“A Semana Mundial da Paz é uma ocasião para recordar ao mundo o conflito ainda sem solução entre Palestina e Israel, e manifestar solidariedade às pessoas em busca da paz.”

Dentre as iniciativas programas para a Semana Mundial da Paz que se concluirá no próximo domingo, 24, a abertura da mostra “Doze rostos de esperança”, no Centro Ecumênico de Genebra. A exposição recolhe testemunhos de pessoas que sofrem cotidianamente as consequências da experiência dramática do conflito.

A mostra, que também faz parte de uma campanha pela paz e a justiça na Terra Santa lançada pelo CMI nas redes sociais, foi realizada, em Beit Sahour, na Palestina, em junho passado, por ocasião de um encontro que reuniu dezenas de líderes cristãos e representantes de organizações religiosas comprometidas com a paz.

“Este ano, oferece uma série de oportunidades para evidenciar a situação trágica na Terra Santa e conscientizar a opinião pública sobre as injustiças e sofrimentos que as pessoas sofreram durante esses cinquenta anos”, disse a responsável pelas comunicações do CMI, Marianne Ejdersten.

“Poder ouvir expressões de esperança da parte de pessoas que vivem na própria pele o conflito é mais um incentivo a não resignar-se à guerra. Nesse sentido, a mostra se insere na peregrinação pela justiça e a paz, promovida pelo CMI”, ressaltou ela.

A situação dramática e ainda sem solução do conflito que envolve os povos da Terra Santa foi também o cerne de um documento redigido, em junho passado, pelo comitê executivo do CMI há cinquenta anos da “Guerra dos seis dias”. O texto lamenta o falimento contínuo das partes na busca de uma paz justa.

Fonte: Rádio Vaticano

Papa envia ajuda ao México atingido por violento terremoto

Após o violento terremoto que atingiu o México, causando – segundo dados verificados, mas ainda não definitivos – aos menos 250 vítimas, além de ingentes danos materiais, o Papa Francisco dispôs, mediante o Dicastério para o Serviço do Desenvolvimento Humano Integral, o envio de uma primeira contribuição de 150 mil dólares para o socorro às populações nesta fase de emergência, lê-se num comunicado.

Expressão do sentimento de proximidade espiritual e paterno encorajamento do Santo Padre

Em colaboração com a Nunciatura Apostólica, a soma será dividida entre as dioceses mais atingidas pela calamidade. O aporte será utilizado em obras de assistência às vítimas do terremoto e quer ser uma imediata expressão do sentimento de proximidade espiritual e paterno encorajamento para as pessoas e os territórios atingidos, manifestados pelo Santo Padre na audiência geral desta quarta-feira, 20 de setembro.

Auxílio é parte das ajudas de toda a Igreja católica em favor da amada população mexicana

Ainda segundo o comunicado do referido Dicastério vaticano, essa contribuição, que acompanha a oração – especialmente dirigida a Nossa Senhora de Guadalupe – como apoio à amada população

mexicana, é parte das ajudas que estão sendo ativadas em toda a Igreja católica e que envolvem, além de várias Conferências episcopais, numerosos organismos de caridade. (RL)

Fonte: Rádio Vaticano

Vaticano e Liga Muçulmana Mundial contra o fundamentalismo

O **secretário geral da Liga Muçulmana Mundial, Muhammad Al-Issa**, em visita ao Vaticano encontrou na quarta-feira o Papa Francisco e esta quinta-feira (21/09) teve um cordial encontro na sede Pontifício Conselho para o Diálogo Inter-religioso com o Cardeal Jean-Louis Tauran, presidente do Dicastério.

Durante o encontro com o purpurado foi reiterado que: **religião e violência são incompatíveis**; as religiões têm recursos morais capazes de contribuir para a fraternidade e a paz; **o fenômeno do fundamentalismo**, em particular o fundamentalismo violento, **é preocupante e necessita de um esforço conjunto para contrastá-lo**.

Ademais, existem **situações nas quais a liberdade de consciência e a liberdade de religião não são plenamente respeitadas e tuteladas**. Daí, a urgência de remediar tais situações, renovando o “discurso religioso” e revendo os textos escolares. As partes concordaram estabelecer num futuro próximo um comitê permanente conjunto. (RL)

Fonte: Rádio Vaticano

Nota de repúdio

A Congregação da Paixão de Jesus Cristo, Província da Exaltação da Santa Cruz (BA - MG - ES - GO - AC), vem a público repudiar veementemente a Exposição, dita ‘artística’ pelos seus organizadores, intitulada Queermuseu (Museu Transviado) e patrocinada pelo Ministério da Cultura do Governo Federal e pelo Banco Santander, usando o dinheiro da lei Rouanet (nossos impostos).

A referida Exposição, aberta no dia 14 de agosto e prevista para ser encerrada no dia 08 de outubro, acabou sendo suspensa no dia 11 de setembro, devido aos protestos de milhares de pessoas nas redes sociais. Promovida como exposição ‘cultural’ sobre o tema diversidade sexual (Tema LGBT), foram expostas 270 obras e instalações, assinadas por 85 artistas LGBT.

O que nos preocupa, e é motivo dessa nota:

- A temática da exposição deveria ser a ‘diversidade’, mas o que se vê são imagens promovendo: práticas como a pedofilia e a zoofilia,
- escárnio de símbolos cristãos com imagens que profanam a figura de Jesus e a fé cristã.
- A exposição, promovida como ‘arte’, na realidade está pervertendo o conceito de arte para empurrar de forma totalitária a cultura LGTBTS.
- O MEC anda promovendo literaturas que incentivam crianças e adolescentes à iniciação sexual. Isso nos preocupa, pois existe uma pedagogia da educação sexual que anda a braços com a pedofilia.
- A exposição agrediu a Fé Cristã de todo Povo Brasileiro ao expor nossos símbolos de forma propositalmente pejorativa, imoral, iníqua, escarnecedora e vexatória, especificamente Jesus Cristo, a Virgem Maria e também partículas não consagradas nas quais estavam escritos nomes de órgãos sexuais masculinos e femininos. Além disso, a tal exposição fez apologia à pedofilia e à zoofilia (coito sexual com animais).

- A exposição viola os princípios constitucionais: apologia à zoofilia, pedofilia e ultraje ao culto religioso. Zomba da fé sob a capa de ‘conteúdo artístico’. Isso é crime (Art. 208 do Código Penal).

- O projeto ‘cultural’ recebeu quase um milhão de reais pela Lei de Incentivo à Cultura, tendo apoio do Ministério da Cultura e Governo Federal. O Estado está promovendo ódio muito bem especificado à religião cristã e atacando nossas crianças.

Entendemos que o direito à livre expressão é um direito humano fundamental e sempre o defenderemos, desde que isso não signifique ridicularizar e violentar a identidade do outro, sua moral e sua dignidade.

Queremos ainda denunciar nesta nota aqueles que apoiaram tal Evento de forma direta e indiscriminada: o Ministério da Cultura e o Banco Santander. Reafirmamos que nem o primeiro nem o segundo tem o direito de nos afrontar dessa forma, a nós que somos herdeiros de uma tradição bimilenar e que ajudamos em muitos aspectos na construção desse país, como até hoje testemunham nossas Instituições de Caridade.

Lamentamos muito o ocorrido e queremos aqui expressar a nossa mais radical indignação, deixando claro que também todos os envolvidos no ato citado violaram o artigo 208 do Código Penal na sessão intitulada “Dos Crimes contra o Sentimento Religioso”, que diz: escarnecer de alguém publicamente por motivo de crença ou função religiosa e vilipendiar publicamente ato ou objeto de culto religioso.

E violaram também o Estatuto da Criança e do Adolescente, artigo 240 que diz: produzir por qualquer meio cena pornográfica que envolva criança ou adolescente.

Que Deus perdoe os agressores por tamanha blasfêmia, sacrilégio e vilipêndio e nos perdoe pelo nosso comodismo e omissão quando nossos valores são brutalmente atacados pela Sociedade Secularizada.

Belo Horizonte, 18 de setembro de 2017.

Pe. Giovanni Cipriani, CP.

Superior Provincial e Conselho Provincial

Fonte: CRB

Comunicações da Presidente da Conferência dos Religiosos do Brasil

Brasília, 18 de setembro de 2017.

“Eis que estou fazendo uma coisa nova” (Is 43,19).

Queridos Irmãos e queridas Irmãs da Vida Religiosa Consagrada!

Mesmo vivendo imensos desafios em nosso país, vamos avançando com esperança. “Para manter vivo o ardor missionário, é necessário uma decidida confiança no Espírito Santo, porque Ele “vem ao socorro de nossa fraqueza”(Rm 8,26) (EG 280).

Muitos são os acontecimentos que nos envolvem como Igreja e como Vida Religiosa Consagrada. Há poucos dias aconteceu o IV Congresso Missionário Nacional, 07 a 10 de setembro, em Recife. Fiquei muito grata a Deus pelo bom número de Religiosas/os presentes! Nos meses de agosto e setembro acontecem, em todas as Regionais do Brasil, as Assembleias Formativas, com rica participação e muita vida das nossas Consagradas e Consagrados.

Com muita gratidão ao Senhor por tudo, e a Maria, nossa Mãe Aparecida, nesses 300 Anos de Bênçãos, quero chegar a todas as nossas Comunidades com algumas comunicações:

1. GRUPO DE REFLEXÃO DA VRC NEGRA E INDÍGENA. Há alguns anos, a CRB manteve grupos do GRENI nas Regionais. Muitas vezes se elevaram perguntando o porque se esfriaram e por que a CRB deixou de articular e motivar essa reflexão numa realidade social que continua a discriminar, excluir e marginalizar os indígenas e os negros em nosso país.

Assim sendo, já no ano de 2016, recomeçamos a articulação. com o objetivo de fortalecer os grupos existentes e reavivar os “adormecidos”. Recordamos a toda a Vida Religiosa Consagrada o valor desses Grupos e incentivamos o surgimento em todas as Regionais e mesmo nos Núcleos da CRB.

Será realizado o Encontro Nacional do GRENI, de 30 de novembro a 03 de dezembro de 2017, em Brasília. Contato: Ir. Jusciêda Menezes – missao@crbnacional.org.br.

2. APELO DA PASTORAL DA CRIANÇA. Recebemos no dia 24 de agosto passado a carta da Pastoral da Criança solicitando a atenção da Vida Religiosa Consagrada quanto à campanha que visa o fim da institucionalização de crianças até 03 anos de idade. A proposta da Pastoral da Criança tem por intenção dialogar sobre o Tema “Família Acolhedora”. Em sintonia com todas as Instituições e as Congregações que ainda têm acolhimento institucional, na modalidade de abrigo, insiste que fiquem atentas/os às questões legais. Anexamos a carta recebida.

3. NOVAS GERAÇÕES DA VIDA RELIGIOSA CONSAGRADA. Crescem, nas várias Regionais, os Grupos de Vivência das Novas Gerações, como espaços de comunhão, partilha e celebração das alegrias e desafios na vivência da missão, da mística e da vida comunitária. Porém, percebe-se que o “Projeto Novas Gerações” ainda não foi suficientemente compreendido e assimilado por muitos irmãos e irmãs da Vida Religiosa Consagrada.

Com o intuito de fortalecer a caminhada destes grupos e o desenvolvimento de processos sempre mais orgânicos, acontecerão o “Encontro dos Coordenadores Estaduais dos Grupos de Vivência”, de 10 a 13 de fevereiro de 2018, em Brasília, e “Mutirões Estaduais das Novas Gerações” ao longo de 2018, na perspectiva proposta pela Conferência de Medellín e do Papa Francisco - ser “uma Igreja em saída”. Em 2020 será realizado o “IV Congresso Nacional das Novas Gerações” também como tempo de celebração dos 15 anos de caminhada das Novas Gerações no Brasil.

Após 15 anos, percebe-se que é tempo de rever o caminho percorrido e redesenhar o rosto, os desafios e anseios das Novas Gerações da Vida Religiosa Consagrada. Para tanto está sendo constituída uma equipe para pensar e realizar uma Pesquisa Nacional com as Novas Gerações. Fale conosco: juventudes@crbnacional.org.br

4. CAMPANHA “UMA LUZ PARA A PAZ”. A Cáritas Brasileira tem o Projeto 10 Milhões de Estrelas e convida a Vida Religiosa Consagrada do Brasil a ajudar na ampliação dessa constelação, construindo caminhos que consolidem a nossa jornada em busca da PAZ. Esse ano, a meta será de 500 mil pessoas acendendo sua vela como gesto concreto, na noite de Natal.

Todas as Congregações podem, em suas Escolas ou Obras Sociais, entrar na Campanha, verificando o número de velas que necessitam para animar a Campanha “uma luz pela paz” do Projeto 10 Milhões de Estrelas, coordenado pela Cáritas.

Enviar o pedido à Cáritas Nacional, que ficará responsável junto à empresa contratada para a fabricação das velas e da logística para entregar o pedido no seu endereço. A Cáritas passará as velas para as Congregações no valor de R\$ 3,70, e as Congregações podem repassar no valor de R\$ 5,00, ficando uma margem de R\$1,30 de cada vela para a missão da Instituição.

Diz a carta da Cáritas: “Esperamos que essa parceria Cáritas e CRB possa render bons frutos e consigamos envolver mais e mais pessoas nesta jornada de luta e de esperança por um mundo mais justo e igualitário para todos e que a nossa constelação solidária consiga iluminar mais e mais lugares a cultura da PAZ”. Contato: jaime@caritas.org.br – Conta para depósito: Banco do Brasil – Agência 3475-4 – C/C 31.164-2

5. SEMINÁRIO NACIONAL PARA PRESBÍTEROS. Na XXIV Assembleia Nacional da CRB, um grupo de Provinciais conversou sobre a urgente necessidade de refletir sobre a Vida Religiosa Consagrada do Religioso Presbítero. Assim sendo, pensou-se organizar um Seminário, em nível nacional, e pedimos a toda a VRC que divulgue a data e, em breve, anunciaremos o local e disponibilizaremos a ficha de inscrição. Seminário Nacional dos Presbíteros Religiosos – 10 a 13 de setembro de 2018.

6. SEMINÁRIO NACIONAL DA VIDA RELIGIOSA CONSAGRADA. “Saíamos às pressas ao encontro da vida”. Este importante Seminário, destinado aos Superiores/as Maiores, Delegados, Coordenadores e Assessores das Regionais, visa impulsionar a reflexão sobre a VRC e os desafios em aberto. Será realizado em Aparecida, de 04 a 08 de maio de 2018. AGENDE AGORA e aguarde a segunda carta, com orientações e a ficha de inscrição.

7. SUBSÍDIO ORANTE DA CLAR SOBRE O ÍCONE DA VISITAÇÃO. Dando continuidade a 1ª Prioridade da CRB, “Integrar Mística Profecia”, e favorecer a Leitura Orante da Palavra de Deus nas Comunidades, será lançado, em outubro, o subsídio da CLAR, à luz do Ícone da Visitação. Vamos seguir a mesma prática que adotamos no Subsídio para a VRC neste Ano Nacional Mariano. Pedidos diretamente à CRB Nacional: secretaria@crbnacional.org.br.

8. CONVERGÊNCIA – REVISTA DA VIDA RELIGIOSA CONSAGRADA. Queridos/as Gerais, Provinciais e Coordenadores/as, incentivem as suas Comunidades a assinarem a Revista Convergência, que há 62 nos vem colaborando com a formação continuada da VRC, com artigos das mais diversas áreas. A Revista atinge o Brasil em todas as regiões e chega aos países onde Religiosas e Religiosos do Brasil são missionárias e missionários. Para renovação da Convergência e assinaturas novas, entrar em contato com a CRB: convergencia@crbnacional.org.br; fone: (61)3226-5540. Vejam também o site da CRB: www.crbnacional.org.br.

Um grande abraço a cada Consagrada e a cada Consagrado, desejando fecunda missão, na luz de Deus e com Maria, que nos precedeu “saindo às pressas ao encontro da vida”.

Ir. Maria Inês V.Ribeiro, mad
Presidente da CRB Nacional

IMPORTANTE: Não esqueçam de enviar a carta para as Comunidades da sua Congregação, Província ou Regional! Em época de tanta riqueza na comunicação, vemo-nos, muitas vezes, sem as devidas informações. Imensa gratidão!

Fonte: CRB

CNBB recebe condecoração por ocasião dos 10 anos do Projeto Lectionautas

Em comemoração aos 10 anos do Projeto Lectionautas, o Conselho Episcopal Pastoral (Consep) da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) recebeu em sua última reunião, na tarde da

quarta-feira, 20 de setembro, representantes da Sociedade Bíblica do Brasil (SBB), entidade idealizadora do projeto.

Ao dar início a sessão, o presidente da Comissão para a Animação Bíblico-Catequética da CNBB, dom José Antonio Peruzzo enfatizou que nesses 10 anos o projeto já desenvolveu resultados “muito bonitos em termos de aproximação do povo da Palavra de Deus”.

O diretor executivo da SBB, reverendo Rudi Zimmer entrega a condecoração ao vice-presidente da CNBB, dom Murilo Krieger. Foto: CNBB

Na sequência, após se apresentar aos que ali estavam no auditório, o Secretário de Comunicação, Ação Social e Arrecadação da Sociedade Bíblica do Brasil (SBB), Erni Seibert anunciou a entrega da condecoração que marca os 10 anos do projeto à presidência da CNBB. A honraria foi entregue pelo diretor executivo da SBB, reverendo Rudi Zimmer ao vice-presidente da CNBB, dom Murilo Krieger.

“É um grande prazer estar aqui e celebrar esses 10 anos com esta placa. A Sociedade Bíblica do Brasil agradece a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) pela parceria e realização no Brasil do projeto Lectionautas, que tem incentivado os jovens a ler, viver e compartilhar a palavra de Deus”, afirmou o diretor executivo da SBB.

Na ocasião, dom Peruzzo recordou que o projeto é voltado especialmente para os jovens e disse ainda que estava comovido com as experiências apresentadas por eles a partir da Leitura Orante e do Projeto Lectionautas. Após sua fala, o bispo convidou a todos a seguir os quatro degraus da Leitura Orante da Bíblia a partir do texto de Lucas (5,1-11), finalizando assim a reunião.

O Projeto

O projeto Lectionautas, iniciativa das Sociedades Bíblicas Unidas (SBU) em parceria com o Conselho Episcopal Latino-Americano (Celam), completou 10 anos de atuação. Baseado no método da Lectio Divina, leitura orante da Bíblia, tem por objetivo promover a comunhão com Deus a partir de quatro passos: leitura, meditação, oração e contemplação.

No Brasil, o projeto é resultado de uma parceria entre a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e a Sociedade Bíblica do Brasil (SBB). Além de capacitar jovens líderes católicos para que ensinem outros jovens a ler a Bíblia com o método da Lectio Divina, a iniciativa também aproxima a juventude da Bíblia Sagrada e de seus ensinamentos em torno a Palavra de Deus. Como celebração de uma década do projeto na América Latina, várias atividades e capacitações foram feitas em diferentes partes do país.

Fonte: CNBB

Cáritas Brasileira lança campanha “Compartilhe a Viagem” sobre imigração e refúgio

Na quarta-feira, 27 de setembro, às 15h, a Cáritas Brasileira lança, no alto do Corcovado, a campanha mundial “Compartilhe a Viagem”, dedicada à sensibilização e à informação sobre imigração e refúgio. O Cristo Redentor, que sempre recebe a todos de braços abertos, foi escolhido para ser o embaixador da campanha por ser um ícone do acolhimento, já que a proposta para a mobilização social tem o objetivo de promover a cultura do encontro, para abrir espaços e oportunidades aos imigrantes junto às comunidades locais.

Segundo dom João José Costa, arcebispo de Aracaju (SE) e presidente da Cáritas Brasileira, o desejo é que em cada diocese, paróquia, comunidade, possa acontecer um momento de mobilização, de comunicação sobre o início da campanha. “Animamos a todos/as vocês a realizarem juntamente com as organizações parceiras, no dia 27 de setembro ou até o mês de dezembro de 2017, algum momento de lançamento da campanha na sua paróquia ou diocese”, diz o bispo em carta de lançamento da Campanha.

Com a iniciativa, a Cáritas deseja que essas pessoas se conheçam, troquem experiências, multipliquem saberes e compartilhem a vida de forma positiva. O Arcebispo Metropolitano da Arquidiocese do Rio de Janeiro, Cardeal Orani João Tempesta, representantes da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), membros da Cáritas Brasileira e de entidades que atuam junto a imigrantes e refugiados são presenças confirmadas para a ocasião.

A campanha será lançada também pelo Papa Francisco, hoje pela manhã, durante a tradicional audiência geral de quarta-feira, quando o pontífice vai acolher imigrantes e ouvir suas histórias de vida. O Papa Francisco vem sendo o grande promotor da cultura do encontro, abraçada pela campanha.

Ele, que já havia expressado que considera a imigração forçada uma “tragédia humana”, nos ensina que “os imigrantes são nossos irmãos e irmãs em busca de uma vida melhor, longe da pobreza, da

fome, da exploração e da injusta distribuição dos recursos do planeta, que devem ser compartilhados equitativamente por todos”.

Imigração e refúgio

É fato que existe uma crise migratória provocada pelas conjunturas política, econômica, social ou causada pelos fenômenos climáticos. É preciso dar um basta às diversas formas de violação dos direitos humanos que os imigrantes e refugiados sofrem.

Atualmente cerca de 230 milhões de pessoas atualmente vivem fora dos seus países de origem (migrantes internacionais). Segundo publicação do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (Acnur), no primeiro semestre de 2016, 3,2 milhões de pessoas foram forçadas a sair de seus locais de residência devido a conflitos ou a perseguições, das quais 1,5 milhão são refugiadas ou solicitantes de refúgio.

No Brasil, 9.552 pessoas, de 82 nacionalidades, já tiveram sua condição de refugiadas reconhecida. Desde o início do conflito na Síria, 3.772 pessoas desse país solicitaram refúgio em nosso País. Nos últimos meses há também um crescente número de solicitação de refúgio por cidadãos da Venezuela: apenas em 2016, 3.375 venezuelanos solicitaram refúgio no Brasil, número que representa cerca de 33% das solicitações registradas no País no ano passado.

Todos podem participar da campanha

Para ajudar a impulsionar a campanha nas redes sociais basta o registro em foto de um gesto simbólico: braços abertos, como o Cristo Redentor, em sinal de acolhida aos imigrantes. A imagem deverá ser publicada no Facebook, no Twitter ou no Instagram, com as hashtags #sharejourney e #compartilheaviagem.

Sobre a Cáritas Brasileira

Com 60 anos de história no país, a Cáritas Brasileira é um organismo da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), que atua como uma rede solidária com mais de 15 mil agentes espalhados por todo o território nacional. É uma das 164 organizações membro da Rede Cáritas Internacional presentes no mundo.

Acesse aqui o Guia e outros materiais de divulgação da Campanha: www.caritas.org.br

Com informações Assessoria de Comunicação Cáritas:

Jucelene Rocha – E-mail: comunicacao@caritas.org.br – Fone: (11) 98694-1616 / (61) 3322-0166)

Fonte: CNBB

Cidade de Aparecida ganhará estátua gigante da Padroeira do Brasil

E o que chama mais atenção são características como, o tamanho, pois são 50 metros de altura, ou seja, 12 metros maior que a estátua do Cristo Redentor, além do peso de 400 toneladas. A homenagem faz parte da composição de um parque temático que será construído na cidade.

A construção tem autoria do escultor Gilmar Pinna, o mesmo que, em julho, inaugurou em parceria com a prefeitura, uma série de estátuas que simbolizam os principais milagres de Aparecida e que foram espalhadas nos principais pontos da cidade.

O novo parque, com 130 mil metros quadrados, não pertence ao Santuário Nacional e será localizado cerca de 3 km do Rio Paraíba do Sul, local onde a Imagem milagrosa foi encontrada em 1717.

A maior parte do terreno pertence ao município de Aparecida, mas outra área particular que compõe cerca de 5% do projeto, será doada a cidade.

A obra contará com jardins, restaurantes, estrutura de apoio e estacionamento para 2 mil veículos. A escultura ficará no centro de um mapa do Brasil e poderá ser vista da Via Dutra. A previsão para término da montagem da escultura é já para dezembro, bem antes da conclusão total do empreendimento, ainda a ser divulgada.

Fonte: Catolicos

Cracóvia: encontro internacional de jovens europeus

Terá início nesta quinta-feira (21/09), em Cracóvia, na Polônia, a 5ª edição do Encontro Internacional “Jovens europeus por um mundo sem violência”, promovido pela Comunidade Romana de Santo Egídio.

Participarão do encontro, que prossegue até o próximo dia 24, mais de 500 jovens provenientes da República Tcheca, Polônia, Romênia, Rússia, Eslováquia, Ucrânia e Hungria.

Os jovens recordarão o horror da II Guerra Mundial, o abismo da Shoah e do Porrajmos, holocausto cigano, convencidos de que esses fatos continuem sendo uma referência decisiva para o futuro da Europa a fim de construir a civilização da convivência e sociedades inclusivas, caminhando na direção oposta aos fenômenos do fechamento e da divisão vividos atualmente em muitos países.

Os jovens ouvirão o testemunho de Rita Prigmore, cigana de Würzburg, na Alemanha, vítimas de experimentos médicos nazistas.

Na sexta-feira 22, os jovens visitarão o museu do campo de concentração de Auschwitz e farão uma marcha silenciosa pelo campo de extermínio de Birkenau, com a deposição de coroas de flores no memorial das vítimas. Esses gestos serão a expressão do compromisso de combater toda forma de violência e racismo.

Esta mobilização pela paz está em continuidade com o encontro internacional de jovens europeus pela paz “More Youth, More Peace” realizado, em Barcelona, na Espanha, de 25 a 27 de agosto passado, e com o encontro internacional de oração pela paz “Paths of Peace” promovido recentemente pela Comunidade de Santo Egídio em Münster-Osnabrück, na Alemanha, com mais de 300 líderes religiosos, representantes políticos, pessoas do mundo da cultura e uma grande participação popular.

Em vários países da Europa os “Jovens pela Paz”, movimento juvenil da Comunidade de Santo Egídio presente em vários países europeus e outros continentes, estão engajados no trabalho concreto de solidariedade aos sem-teto, idosos, ciganos, e crianças nas Escolas de Paz.

Manifestam a superação da lógica dos muros e da exclusão de quem é pobre ou considerado diferente. Uma alternativa de paz diante das contraposições violentas que se verificam dentro das sociedades dos países de proveniência e a guerra que afeta dolorosamente as regiões orientais da Ucrânia há mais de três anos.

Fonte: Catolicos

Padre Pio era devoto de Nossa Senhora de Fátima e recebeu dela a graça de uma cura

São Pio de Pietrelcina era muito devoto de Nossa Senhora e foi à Virgem de Fátima que o santo atribuiu a sua cura quando, em 1959, uma imagem peregrina esteve na Itália.

Padre Pio enfrentou uma dura doença quando tinha 72 anos. Tudo começou em abril de 1959, quando ficou gravemente abatido por uma pleurisia.

O santo foi de tal forma acometido da enfermidade que precisou parar de atender confissões, de dar a benção do Santíssimo Sacramento aos fiéis e de celebrar a Missa, ficando de cama. Em maio, sofreu uma forte recaída.

Entretanto, tudo começou a mudar a partir de agosto, dia em que a imagem peregrina de Nossa Senhora de Fátima chegou de helicóptero a San Giovanni Rotondo.

A imagem chegou à Itália para percorrer algumas localidades, entre elas Foggia, e Pe. Pio não poderia participar deste momento devido à sua enfermidade. Mas, a programação da peregrinação mudou e a imagem da Virgem foi para San Giovanni Rotondo, pertencente à diocese de Foggia.

Conforme relatos, na manhã de 6 de agosto, Padre Pio conseguiu ir até a Igreja e ficou diante da imagem de Nossa Senhora de Fátima, mesmo abatido pelo cansaço. Sentado em frente à Virgem, ofertou-lhe um rosário e beijou-lhe os pés.

À tarde, quando a imagem da Virgem de Fátima seguiria para outro destino de sua peregrinação, o helicóptero que a levava deu três voltas sobre o convento, algo que, mais tarde, nem mesmo o piloto soube explicar porque aconteceu.

Naquele momento, Padre Pio lamentou: “Ó minha Mãe, quando vieste à Itália, encontraste-me com esta doença. Vieste para me visitar aqui em San Giovanni e encontraste-me ainda sofrendo com ela. Agora estais de partida e eu não fiquei livre da minha doença!”.

Foi quando se deu a cura do santo. Padre Pio sentiu subitamente um arrepio, seguindo da sensação de calor e bem-estar, ao que o capuchinho exclamou: “Estou curado! Nossa Senhora me curou!”.

A devoção de Padre Pio à Virgem Maria se expressou durante toda a sua vida, por gestos e palavras. Diz-se que o santo costumava rezar o Rosário de 15 mistérios até 35 vezes por dia. Se tinha um conselho a dar aos católicos era para “amar a Senhora e a rezar o Rosário, porque o Rosário é a arma contra os males do mundo”.

São Pio de Pietrelcina dizia ainda que “o Santo Rosário é a arma daqueles que querem vencer todas as batalhas” e exortava: “Invoquemos sempre o auxílio de Nossa Senhora”.

A bela reflexão de Andrea Bocelli após visitar o lugar onde Jesus foi batizado

Através da sua conta no Facebook, o famoso tenor italiano Andrea Bocelli escreveu uma reflexão sobre como importante foi rezar, como católico, durante a peregrinação que realizou em 18 de setembro, em Al-Maghtas, lugar no rio Jordão onde, segundo a tradição, Jesus foi batizado.

“O milagre está em todas as expressões da vida (e a natureza é isso); o prodígio que nos faz regressar Àquele que a criou está em cada gota d’água”.

“Mas, como cristão, católico praticante, quando estava no Jordão, senti a necessidade de expressar a minha devoção, rezando no lugar onde nosso Senhor Jesus foi batizado: em Betânia, onde o ar está cheio de santidade e a água flui com espiritualidade e oração, preservando a memória de um encontro antigo, mas relevante que mudou a história da humanidade e do mundo”, escreveu o tenor na quarta-feira, 20 de setembro.

Durante a sua visita, o encarregado de negócios da Nunciatura Apostólica na Jordânia, Pe. Mauro Lalli, acompanhou o artista até a margem do rio.

Em seguida, tomou um pouco de água e derramou-a nas mãos de Bocelli.

Depois, ambos fizeram o sinal da cruz e rezaram uma Ave Maria. Quando terminaram, Pe. Lalli abençoou o cantor de 58 anos e todos os que o acompanhavam.

Fonte: ACIDigital

Do dia 20/9/17

Papa envia mensagem ao povo boliviano

Ao encontrar na segunda-feira, 18, os Bispos bolivianos em visita *ad limina apostolorum*, o Papa Francisco dirigiu uma mensagem aos povo boliviano, que foi publicada no [site](#) da Conferência episcopal do país.

“Primeiro, que eu não me esqueço do que vi na Bolívia - , disse Francisco no início de sua mensagem - e os levo em meu coração”

“Segundo – continuou - que não tenham medo, conservem a fé. A Igreja não tem Companhia de Seguros para a fé: ou a asseguram vocês, ou a perdem; ou seja, que não se deixem enganar, que conservem a fé”.

Dirigindo-se por fim aos jovens, pediu que “não se aposentem antes do tempo, que sigam em frente com ideais, com as recordações, que cuidem e conservem a fé, que não sejam acomodados, que não se acomodem. Tudo isto, através dos bispos, que são os que respondem ao Papa e estão em comunhão com o Papa e nos quais o Papa confia totalmente”.

Fonte: Rádio Vaticano

Apostolado do Mar contra escravidão dos pescadores

Foi apresentado, nesta quarta-feira (20/09), na Sala de Imprensa da Santa Sé, o 24º Congresso Mundial do Apostolado do Mar que se realizará, em Kaohsiung, Taiwan, de 1º a 7 de outubro próximo.

O tema desta edição é “Prisioneiro na rede” e os assuntos abordados dentro desse âmbito manifestam o zelo e a atenção do Apostolado do Mar não só pelos recursos naturais, mas, também e sobretudo pelos recursos humanos.

A temática refere-se aos pescadores e suas famílias, aos perigos aos quais estão expostos e às condições desumanas em que são obrigados a trabalhar. Infelizmente, a vida de muitos pescadores cai nas mãos do crime organizado.

“De um lado existem os armadores que querem ter cada vez mais lucro. De outro, há um número elevado de migrantes em busca de um trabalho a qualquer preço e a todo custo”, disse o delegado vaticano para o Apostolado do Mar, Pe. Bruno Ciceri, Oficial do Dicastério para o Desenvolvimento Humano Integral.

Duas demandas que criam os pressupostos para uma realidade de exploração e escravidão em que permanecem engaiolados até mesmo os menores.

É frequente o caso de tripulações enganadas em relação ao salário, vítimas de abusos, criminalizadas injustamente por acidentes marítimos e abandonadas em portos estrangeiros.

“Um tráfico legalizado, se poderia dizer, e infelizmente, aceito por essas pessoas que são condenadas, caso contrário, a morrerem de fome”, concluiu Pe. Ciceri.

Fonte: Rádio Vaticano

Novos Bispos para Borba (AM) e Sete Lagoas (MG)

O Papa Francisco aceitou a renúncia ao governo pastoral da Prelazia territorial de Borba (AM), apresentada por Dom Elói Roggia, S.A.C. Ele será sucedido pelo Coadjutor da mesma Prelazia, Dom. Zenildo Luiz Pereira da Silva, C.S.S.R..

Sete Lagoas

A Diocese mineira de Sete Lagoas também tem novo Bispo: o Pontífice aceitou a renúncia apresentada por Dom Guilherme Porto. Como seu sucessor, o Papa nomeou Dom Aloísio Jorge Pena Vitral, transferindo-o da Diocese de Teófilo Otoni (MG).

Fonte: Rádio Vaticano

Aplicativo oferece material da Campanha Missionária 2017

Com uma celebração presidida por Dom Antonio Fernando Saburido, arcebispo da Arquidiocese de Olinda e Recife, encerrou-se domingo (10/09) em Recife o **4º Congresso Missionário Nacional**. A missa celebrada no final da manhã no ginásio de esportes do Colégio Damas, sede do evento, reuniu os 700 congressistas, famílias que os receberam, além de colaboradores das equipes de serviço e profissionais de suporte da organização.

Uma das novidades do evento foi a utilização do aplicativo ‘Zappar’ para smartphones, através do qual pode-se acessar ao material, vídeos e conteúdos da Campanha Missionária que se inicia em outubro.

Padre Maurício da Silva Jardim, Diretor nacional das Pontifícias Obras Missionárias (POM), explica:

“É a primeira vez que lançamos, dentro do Congresso Missionário, a Campanha Missionária, que é no mês de outubro. Isto teve uma repercussão positiva porque não vai haver descontinuidade entre a temática do Congresso e a temática do mês missionário. As perspectivas são que saindo do Congresso, as pessoas estejam animadas e os coordenadores dos vários Conselhos Missionários diocesanos deem continuidade a este trabalho no mês Missionário”.

“A novidade é que este ano temos um aplicativo que pode ser baixado no celular gratuitamente, que se chama Zappar, e com este aplicativo, apontamos para a arte, tanto da Novena Missionária como a Oração Missionária, o cartaz, e **o celular o lê e abre um vídeo de apresentação da Campanha e as pessoas podem acessar todo o material, inclusive os nove testemunhos: tudo aí dentro do aplicativo**”.

Fonte: Rádio Vaticano

Dia da Paz: “Trump de um lado, nós do outro”, sugere entidade italiana

Em véspera de Dia Internacional da Paz, instituído pela ONU como uma data de cessar-fogo e de não violência no mundo, uma entidade italiana lança “um novo apelo pelo empenho de cada um contra a submissão, a indiferença e a hipocrisia”. A “Tavola della Pace” reúne centenas de associações, organismos leigos e religiosos para promover a paz, os direitos humanos e a solidariedade.

Para este 21 de setembro a entidade enfatiza que, “perante àquilo que está acontecendo no mundo, não servem mais apenas as denúncias, mas uma nova e ampla postura de responsabilidade”. Num período marcado por tanto horror e pelo arbítrio do mais fortes, enfatiza o apelo, “devemos pegar novamente a bússola dos direitos humanos nas mãos e reafirmar com força aquilo que está escrito na Carta Comum da Humanidade: todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e direitos e devem agir uns pelos outros com espírito de irmandade”.

Com esse espírito, o coordenador da Tavola della Pace, Flavio Lotti, convida todos a [assinar o apelo intitulado “Em espírito de irmandade”](#) e a aderir ao Comitê Nacional para o 70º aniversário da Declaração Universal dos Direitos Humanos. “O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, quer nos conduzir pra guerra. Nós vamos pelo lado contrário”, afirmou Lotti, acrescentando que a ideia é promover uma grande ação de educação, formação, informação e empenho em favor da paz e dos direitos humanos até 10 de dezembro de 2018.

Para a adesão ao projeto estão sendo convidadas associações, escolas, universidades, a mídia e as organizações leigas e religiosas. Basta entrar no site www.perlapace.it e assinar o apelo pela paz. (AC)

Fonte: Rádio Vaticano

Santa Sé: diálogo na Rep. Centro-Africana e combate ao tráfico de pessoas

A urgência do diálogo em busca do alcance da paz na República Centro-Africana e a necessidade de um esforço coletivo para contrastar o tráfico de seres humanos, o trabalho forçado e as escravidões modernas.

Esses foram os pontos nodais de dois pronunciamentos, esta terça-feira (19/09), do secretário das Relações com os Estados, Dom Paul Richard Gallagher, na sede da Onu, em Nova York, onde está se realizando a 72ª Assembleia Geral das Nações Unidas.

A visita pastoral do Papa Francisco a Bangui em novembro de 2015 foi pano de fundo para o dúplice apelo do prelado, de um lado, à comunidade internacional a fim de que favoreça e apoie o desenvolvimento democrático do país, e, de outro lado, ao governo centro-africano a fim de que tutele “o estado de direito, combata a corrupção e garanta o acesso e a assistência à saúde e educação para todos sem discriminações” de raça, credo religioso ou estratificação social.

“Diálogo” é a palavra chave. Segundo o arcebispo inglês para obter resultados profícuos são necessários: “um cessar-fogo entre as partes; o desarmamento de grupos armados e a reinserção de seus membros na comunidade civil; assegurar a justiça para as vítimas dos ataques atrozes à população inerme, o retorno dos refugiados – sejam eles cristãos ou muçulmanos – a uma vida serena em sua terra”.

Quanto às outras confissões religiosas, “a Igreja católica buscará em relação a elas aquilo que une, ao tempo em que se oporá àquilo que causa divisão ou contendas, porque a busca da paz está acima de qualquer outro bem”, disse o prelado.

As palavras de apreço que o representante vaticano dirigiu à MINUSCA – a missão de paz da Onu em Bangui – pelo trabalho realizado foram também ocasião para exortá-la à prioritária proteção da segurança dos mais vulneráveis, especialmente crianças e mulheres. Por conseguinte, o aumento do número de efetivos de forças de paz e a reorganização de suas operações são fundamentais.

O secretário das Relações com os Estados pediu que se tutele a dignidade dos mais fracos a fim de que estejam “livres de agressões armadas e de toda forma de abuso ou humilhação que possa degradar a dignidade destes”.

A dignidade humana esteve no centro também da declaração do prelado sobre o tráfico de pessoas. Para contrastá-lo, disse, é urgente a “promoção de instrumentos jurídicos eficazes” junto a “uma concreta colaboração em múltiplos níveis por parte de todos os grupos em questão”.

Já em 1965 – recordou – a Santa Sé condenou firmemente como infames a escravidão, a prostituição, a venda de mulheres e crianças e todos aqueles casos em que as pessoas são privadas de sua liberdade e tratadas como mercadoria”.

A erradicação do tráficos de seres humanos encontra-se também entre as principais preocupações do Pontificado do Papa Francisco, frisou Dom Gallagher. A esse propósito foram mencionados os vários exemplos de parcerias existentes entre a Igreja Católica e outras instituições, em particular o Grupo Santa Marta.

O desafio é grande e requer a colaboração de todos numa ótica de fraternidade e solidariedade. O secretário das Relações com os Estados reconheceu isso concluindo em seguida: “devemos responder às dezenas de milhões de vítimas, que nos olham com desesperada esperança por sua emancipação e o retorno a uma vida de dignidade e liberdade”. (RL/PO)

Fonte: Rádio Vaticano

Organizações denunciam políticas anti-indígenas no Conselho de Direitos Humanos da ONU

"Negociações do Governo Temer representam um ataque aos direitos dos povos indígenas no Brasil

Na manhã de hoje, 20 de setembro, em carta lida no Conselho de Direitos Humanos da Organização das Nações Unidas (ONU), uma liderança indígena Guarani e Kaiowá e grupo de organizações – Anistia Internacional, FIAN Internacional, Articulação para o Monitoramento dos Direitos Humanos no Brasil, Conectas, Aty Guasu e Conselho Indigenista Missionário (Cimi) – denunciaram a situação de ataques aos direitos dos povos indígenas no Brasil. Levando ao conhecimento internacional as medidas anti-indígenas do governo Temer, eles cobraram a estruturação de políticas

efetivas “através da constituição de um novo patamar de convivência descolonizada, entre os Povos Indígenas, os Estados Nacionais e demais atores sociais”.

ONU

Em documento entregue à ONU, o grupo de organizações da sociedade civil relata às instâncias internacionais o sucateamento da Fundação Nacional do Índio (Funai); a ineficiência do Conselho Nacional de Políticas Indigenista (CNPI), adjetivado como paternalista, ao não cumprir com sua função de controle social das políticas voltadas aos povos indígenas; a paralisação nas demarcações das Terras Indígenas (TIs) e os alarmantes casos de suicídio entre os Guarani e Kaiowá, “devido à falta de perspectiva e políticas preventivas, por não haver seus territórios tradicionais”.

“Enquanto o Governo Brasileiro continuar negociando os direitos indígenas, conseqüentemente suas vidas, suas terras, junto à setores do agronegócio, como forma de garantir sua sobrevivência política, em meio aos escândalos de corrupção, o Brasil não nos parece ter a mínima condição de exemplificar boas práticas”, encerra o texto.

Incidência Internacional

A incidência internacional integra um conjunto de iniciativas efetivadas pela sociedade civil organizada para cobrar do Brasil o cumprimento das recomendações recebidas pelo país na Revisão Periódica Universal (RPU), no final de maio. Na revisão, que analisa a atuação do Estado frente às políticas ligadas a Direitos Humanos, 29 países mostraram-se preocupados com as políticas anti-indígenas assumidas pelo governo brasileiro.

ONUGK

O grupo brasileiro na Europa, que conta com Voninho Benites Pedro, liderança Guarani Kaiowá, membro do conselho Aty Guassu e do Conselho Continental da Nação Guarani, viajará participando de atividades nas capitais políticas europeias – Genebra, na Suíça, e Bruxelas, capital da Bélgica.

Após a visita de parlamentares europeus ao Conselho Aty Guasu, em dezembro do ano passado, Voninho Benites dá seguimento às denúncias numa perspectiva de cobrar da União Europeia (UE) sua parcela de responsabilidade com o avanço da violência sobre as comunidades Guarani Kaiowá, no Mato Grosso do Sul (MS). Através das exportações, UE financia o agronegócio brasileiro, segundo a delegação. O tema será debatido em Bruxelas com euro-parlamentares.

Flávio Vicente Machado, missionário do Cimi MS e representante do organismo no encontro, observa as agendas como oportunidade para responsabilizar o Estado brasileiro sobre os perigos que cercam a vida dos povos indígenas no país.

“Denunciamos o desmantelamento, por corte de orçamento, das instituições governamentais que são responsáveis pelas políticas indígenas. Também, o parecer da Advocacia Geral da União (AGU) assinado por Michel Temer que paralisa as demarcações de terras indígenas. Isso tudo ocorre em um contexto onde se revela o possível massacre dos povos isolados na Amazônia”, avalia.

Memória e resistência

Na tarde de hoje, durante o diálogo interativo com Victoria Tauli-Corpuz, relatora especial da ONU sobre direitos dos povos indígenas, Voninho Benites, ao solicitar medidas urgentes sobre a “grave crise humanitária” enfrentada pelos Guarani Kaiowá, fez memória do massacre de Caarapó, quando fazendeiros atacaram o acampamento da retomada, apoiados por jagunços e pistoleiros uniformizados e encapuzados.

“Venho da Terra Indígena Dourados-Amambaí I. Há um ano sofremos um terrível massacre. Cerca de 50 caminhonetes com fazendeiros fortemente armados atacaram nossa comunidade deixando diversos feridos e um de nossos agentes de saúde, Clodiodi, foi morto com dois tiros enquanto atendia os feridos”. O ataque foi resposta da retomada ocorrida no dia 12 de junho, onde Clodiodi Guarani e Kaiowá, ao lado de outros 300 indígenas do povo, retomou uma área de 490 hectares da Fazenda Yvu, incidente sobre o tekoha.

Resolução do Parlamento Europeu

Há quase um ano, o Parlamento Europeu aprovou uma resolução exigindo que o Estado brasileiro tomasse medidas imediatas para proteger a segurança dos povos indígenas e garantir que seus direitos às terras ancestrais sejam cumpridos. A resolução também pediu ao governo brasileiro para que garanta as investigações independentes aos assassinato e massacres de povos indígenas em suas tentativas de defender seus direitos humanos e territoriais.

A delegação da sociedade civil organizada que participa da Assembleia Geral da ONU também se reunirá com outros parlamentares europeus para debater o Acordo de Livre Comércio, negociado com

o MERCOSUL – Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai. O Brasil é um grande exportador de “commodities de risco florestal”, incluindo a soja, para a União Europeia. A produção dessas commodities frequentemente ocorrem em grandes custos humanos e ambientais para as comunidades locais e indígenas.

Aty Kuña, o espaço político para mulheres Guarani Kaiowá

Paralelamente às atividades em Genebra e Bruxelas, entre dias 18 e 22 de setembro, em Kurusu Ambá, no município de Coronel Sapucaia (MS), acontece a Grande Assembleia das Mulheres Kaiowá e Guarani – Kuñangue Aty Guasu. Líderes femininas de toda a região se encontram para discutir os principais desafios como mulheres indígenas.

Realizada pela primeira vez em 2006, a assembleia que reúne lideranças indígenas mulheres está, neste ano, em sua quarta edição, e traz para o debate a memória dos territórios tradicionais e a resistência dos povos pela vida em seus tekoha. “Desde 1920 nós fomos colocados em reservas indígenas, com espaço limitado e em confinamento. Hoje lutamos incansavelmente para recuperar nosso tekoha. Isso gera conflitos intensos em Mato Grosso do Sul e com o governo federal, que privou todos os nossos direitos indígenas, especialmente [quando se trata de] demarcação de nossas terras”, ressaltam lideranças da Aty Kuña.

Fonte: POM

Soberania nacional é o eixo central da análise de conjuntura apresentada ao Consep

A primeira e a segunda seção da 5ª reunião do ano do Conselho Episcopal Pastoral (Consep) da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) foram dedicadas à definição do lema, objetivos geral e específicos da Campanha da Fraternidade 2019, cujo tema é “fraternidade e políticas públicas” e ao aprofundamento da realidade brasileira mediante texto produzido por um grupo de trabalho para subsidiar a reflexão dos participantes.

A análise de conjuntura, apresentada pelo padre Thierry Linard, sj, tomou como eixo central a soberania nacional, categoria a partir da qual destacou que há um processo global no qual o neoliberalismo econômico dita a política nos estados nacionais, submetendo-os à lógica de aprofundamento da desigualdade social, pondo fim a um padrão de cidadania, conquistado por meio da mobilização social dos povos.

Esse processo se traduz com o aumento de desemprego em toda a América Latina. Segundo a Comissão Econômica para a América Latina (Cepal), apesar de haver uma tendência de crescimento econômico em toda a região de 1,1% até o final de 2017, o desemprego também apresenta uma tendência de alta, chegando há 9,4%, num processo de alta desde 2014.

No Brasil, está em curso, segundo a análise apresentada, um processo de desregulamentação sem precedentes, em três esferas sociais garantidas pela Constituição de 1988: a) relações fundiárias; b) relações de trabalho e proteção social; e c) relações financeiras.

O padre chamou a atenção para o fato de que no Brasil, enquanto para o capital financeiro se constrói um “Estado Máximo Protetor”, para as relações de trabalho social, a legislação ‘já editada ou em vias de sê-lo’, prevê menos direitos. Um exemplo, segundo o religioso, são os cortes orçamentários, especialmente das áreas sociais. Dentre elas, o da seguridade social, congelado por 20 anos pela EC. 95/2016.

Os cortes orçamentários atingiram também a Fundação Nacional do Índio (Funai) e o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra), com a intenção clara de sucatear estas duas organizações, “cujas terras por elas geridas são avidamente cobiçadas pelos grileiros da linha auxiliar do agronegócio”, diz o texto.

Renca e Marco Temporal

A extinção do Reserva Nacional de Cobre e Associados (Renca) e o Marco Temporal foram citados como exemplos de ataques aos direitos de comunidades e povos tradicionais indígenas e quilombolas e à questão ambiental.

O presidente da Comissão Episcopal para a Ação Missionária e Cooperação Intereclesial, Dom Esmeraldo Barreto de Farias, bispo auxiliar de São do Maranhão (MA) lembrou que a Repam produziu uma nota com base na nota da diocese de Macapá (AP) com repercussão internacional com peso para fazer Governo Federal recuar em suas posições.

Os debates e propostas sobre uma reforma política “necessária” para de fato ampliar a democracia no Brasil e a reforma política que está sendo feita pelos parlamentares apenas para legitimar

sua continuidade e permanência no poder foram apresentados na análise pelo padre Thierry. Por fim, o texto da análise de conjuntura, termina com uma homenagem a Dom José Maria Pires, arcebispo emérito da Paraíba, falecido no dia 27 de agosto último.

Fonte: CNBB

Dia da Paz: “Trump de um lado, nós do outro”, sugere entidade italiana

Em véspera de Dia Internacional da Paz, instituído pela ONU como uma data de cessar-fogo e de não violência no mundo, uma entidade italiana lança “um novo apelo pelo empenho de cada um contra a submissão, a indiferença e a hipocrisia”. A “Tavola della Pace” reúne centenas de associações, organismos leigos e religiosos para promover a paz, os direitos humanos e a solidariedade.

Para este 21 de setembro a entidade enfatiza que, “perante aquilo que está acontecendo no mundo, não servem mais apenas as denúncias, mas uma nova e ampla postura de responsabilidade”. Num período marcado por tanto horror e pelo arbítrio do mais fortes, enfatiza o apelo, “devemos pegar novamente a bússola dos direitos humanos nas mãos e reafirmar com força aquilo que está escrito na Carta Comum da Humanidade: todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e direitos e devem agir uns pelos outros com espírito de irmandade”.

Com esse espírito, o coordenador da Tavola della Pace, Flavio Lotti, convida todos a assinar o apelo intitulado “Em espírito de irmandade” e a aderir ao Comitê Nacional para o 70º aniversário da Declaração Universal dos Direitos Humanos. “O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, quer nos conduzir pra guerra. Nós vamos pelo lado contrário”, afirmou Lotti, acrescentando que a ideia é promover uma grande ação de educação, formação, informação e empenho em favor da paz e dos direitos humanos até 10 de dezembro de 2018.

Para a adesão ao projeto estão sendo convidadas associações, escolas, universidades, a mídia e as organizações leigas e religiosas. Basta entrar no site www.perlapace.it e assinar o apelo pela paz.

Fonte: Catolicos.

Igreja Católica ajuda milhares de refugiados muçulmanos em Bangladesh

A Igreja Católica lançou uma operação de ajuda a 14 mil famílias de etnia rohingya que fugiram de Mianmar e se instalaram em diferentes campos de refugiados na cidade vizinha de Bangladesh, devido à forte repressão que esta minoria étnica e religiosa sofre desde o último mês de agosto.

Apesar da sua presença em Mianmar há alguns séculos, as autoridades privaram os rohingya, uma minoria muçulmana em um país majoritariamente budista, da sua cidadania em 1982 ao considerá-los imigrantes ilegais.

Entretanto, depois da ofensiva realizada em 25 de agosto pelos guerrilheiros rohingya contra o Exército e a Polícia, as autoridades de Mianmar começaram uma repressão contra essa minoria, causando a morte de aproximadamente mil pessoas e mais de 400 mil refugiados que fugiram à vizinha de Bangladesh, de maioria muçulmana.

Através da Cáritas, a Igreja Católica está ajudando as famílias de refugiados rohingya, fornecendo-lhes comida, água, medicamentos, pequenas quantidades de dinheiro e outros serviços básicos para a sua proteção.

A maioria dos refugiados está em situações de total vulnerabilidade. Muitos nem sequer conseguiram abrigo temporário e dormem nas ruas, sem assistência ou qualquer tipo de abrigo.

Além da perseguição em Mianmar e dos perigos de fuga, os refugiados estão em situação de extrema pobreza e, para poder iniciar a viagem, são obrigados a pagar com todo o dinheiro que possuem, o que os coloca à mercê das máfias que traficam pessoas.

Eles se dirigem à Cox's Bazar, uma cidade localizada na fronteira onde os refugiados podem pedir ajuda às ONGs e à ONU.

Além disso, uma grande quantidade de refugiados está amontoadada neste lugar pedindo ajuda humanitária. As agências de ajuda advertiram que a situação os abalou e que enfrentam uma grave crise humanitária.

Quase todas as pessoas chegam desnutridas, especialmente as crianças que, além disso, estão mais expostas aos abusos. Outro problema são as epidemias ante a ausência de medicamentos e higiene.

O governo de Bangladesh prometeu a extensão dos campos de refugiados e a construção de novos abrigos temporários. Entretanto, o primeiro-ministro Sheikh Hasina advertiu que a situação é

insustentável e que Mianmar deve ser obrigada a respeitar os direitos humanos a fim de que os refugiados possam voltar para suas casas.

O Papa Francisco viajará entre os dias 27 de novembro e 2 de dezembro a Mianmar e a Bangladesh, depois de aceitar o convite dos Chefes de Estado e dos Bispos de ambos os países.

O Pontífice falou em várias ocasiões contra a perseguição dos rohingya e pediu o respeito pelos seus direitos.

Fonte: Catolicos

-----.

Do dia 19/9/17

Em sua 5ª reunião do ano, Consep aprofunda temas importantes para a Igreja no Brasil

Em sua 5ª reunião do ano, o Conselho Episcopal Pastoral (Consep) da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) reúne pela primeira vez na sede provisória da entidade, na quadra 904, na Asa Norte de Brasília-DF, nos dias 19 e 20 de setembro, para aprofundar e deliberar sobre temas importantes para a vida da Igreja no Brasil.

Temas como a conjuntura social, econômica do Brasil, a Campanha da Fraternidade 2018, a preparação para o Dia do Pobre, definido pelo papa Francisco e um balanço do Grito dos Excluídos, evento organizado com a participação da Igreja Católica, serão aprofundados e deliberados pelos bispos que integram o Consep. O documento Orientações Pastorais para Rádio, TV e Redes Sociais, elaborado pela Comissão Episcopal Pastoral para a Comunicação Social da CNBB, também passará pelo crivo dos participantes do Conselho.

O Consep é uma das instâncias permanentes de trabalho da CNBB em vista a animação da ação evangelizadora da Igreja no Brasil. Se reúne, ordinariamente, cerca de seis vezes ao ano. Em geral, seus encontros se revezam, mensalmente, com as reuniões do Conselho Permanente da Conferência. Neste mês de setembro, a reunião está marcada para terça e quarta-feira, 18 e 19 de setembro. Será a primeira reunião do Conselho na sede provisória da CNBBMatriz que se localiza na Quadra 904, chamada de “Asa Norte” de Brasília-DF.

Os membros do Consep são os bispos que compõem a presidência além daqueles que desempenham funções de confiança do episcopado – todos foram eleitos – em setores específicos da evangelização: Ministérios ordenados e vida consagrada; Liturgia; Animação Bíblico-Catequética; Cultura e educação; Ação social transformadora; Ação missionária e cooperação intereclesial; Ecumenismo e diálogo inter-religioso; Vida e Família; Doutrina da Fé; Juventude; Laicato e comunicação.

Além dos bispos que exercem a presidência em cada uma das comissões que respondem por cada uma dessas áreas, a reunião do Consep ainda acolhe a participação da assessoria da comissão episcopal especial para a Amazônia, representantes dos chamados Organismos do Povo de Deus – que representam os diáconos, os leigos, os religiosos, os institutos seculares – e responsáveis executivos ou delegados dos organismos ligados à CNBB como a Cáritas e o Conselho Indigenista Missionário (CIMI). Participam do encontro as assessorias canônica e de política, além dos assessores das comissões episcopais e membros da Comissão Brasileira de Justiça e Paz (CBJP).

Fonte: CNBB

-----.

Situação em região tomada por terroristas muçulmanos nas Filipinas ainda é crítica

A situação na região de Marawi, nas Filipinas, tomada pelos membros do grupo terrorista do Estado Islâmico há três meses, “continua sendo crítica”, disse o Arcebispo de Marawi, Dom Edwin de la Peña.

Em um comunicado com a agência vaticana Fides, o Dom De la Peña assinalou que “a situação em Marawi continua crítica, mas esperamos um resultado positivo”.

Desde o final do mês de maio, terroristas muçulmanos que juraram lealdade ao Estado Islâmico provocaram uma onda de violência na região de Marawi, no sul das Filipinas.

Em um dos seus ataques, os terroristas tomaram e queimaram a Catedral de Nossa Senhora Auxiliadora e sequestraram os cristãos que estavam dentro do local. Entre eles, o sacerdote Chito Sunganob, que foi libertado no dia 16 de setembro.

No final do mês de agosto, as autoridades recuperaram a maior parte do controle da cidade e da Catedral de Marawi, mas os terroristas continuam presentes em uma área muito reduzida, ao redor de uma mesquita.

“As notícias são encorajadoras”, destacou o Prelado de Marawi. “Sabemos que os nossos reféns católicos estão vivos e que o exército garantiu que não serão considerados ‘danos colaterais’ e que tudo será feito para levá-los a um local seguro”.

Dom Edwin de la Peña assinalou que o Presidente das Filipinas Rodrigo Duterte “disse que a mesquita onde estão localizados alguns remanescentes rebeldes com seus reféns não será atacada. As operações militares, disse o exército, são ‘cirúrgicas”.

Fonte: Catolicos.

Papa recorda Madre Cabrini: amor e inteligência em prol dos migrantes

O Papa Francisco enviou uma Carta Pontifícia às Missionárias do Sagrado Coração de Jesus (Cabrinianas), reunidas em Chicago (EUA) para sua Assembleia Geral e para comemorar o centenário da morte de Santa fundadora Francisca Cabrini, padroeira dos migrantes.

Para Francisco, os cem anos da morte de Santa Cabrini é um dos eventos principais que marcam este ano o caminho da Igreja, seja pela grandeza de sua figura, seja pela atualidade do seu carisma e da sua mensagem, não só para a comunidade eclesial, mas para toda a sociedade.

O Papa recorda que a Santa italiana acolheu de Deus uma vocação missionária que, naquele tempo, era singular: formar e enviar para todo o mundo mulheres consagradas, não simplesmente como auxiliaadoras de institutos religiosos masculinos, mas com um carisma próprio de consagração feminina. Hoje, as cabrinianas – como são conhecidas – atuam em vários países, inclusive no Brasil.

O Pontífice ressalta a dedicação total e inteligente de Santa Cabrini aos emigrantes que da Itália partiam para o Novo Mundo e, portanto, a atualidade deste carisma diante dos grandes fluxos migratórios. Em especial, a Santa une a atenção às situações de maior pobreza e fragilidade a uma lúcida sensibilidade cultural, oferecendo o caminho para uma integração plena.

“As grandes migrações atuais necessitam de um acompanhamento repleto de amor e inteligência, como o que caracteriza o carisma cabriniano, em vista de um encontro de povos que enriqueça a todos e produza união e diálogo e não separação e hostilidade.”

Francisco exorta as missionárias, religiosas e leigas, a resgatarem os ensinamentos de sua Fundadora e a aplicá-los no atual contexto social. E conclui:

“Da minha parte, com vivo afeto lhes garanto a recordação e a oração, seja porque a figura de Madre Cabrini sempre me foi familiar, seja pela especial solicitude que dedico à causa dos migrantes.”

Fonte: Rádio Vaticano

Do dia 18/9/17

Pré-inscrição para a Pós-graduação Lato Sensu Especialização em Espiritualidade - Terceira Edição

Por que estudar Espiritualidade?

- A Espiritualidade é uma dimensão constitutiva do ser humano, precisando ser cuidada e desenvolvida, a fim de que se efetive a realização humana na face da terra.

- Esta dimensão não é secundária, mas primordial para o desenvolvimento social, político, econômico, cultural, eclesial e religioso.

- Percebe-se que atualmente há uma grande busca de sentido para a vida e a espiritualidade pode oferecer respostas.

- Itepa Faculdades oferece um curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Espiritualidade, a fim de colaborar na formação espiritual dos estudantes e, através destes, fazer ecoar a importância de zelar por uma espiritualidade que promova a participação, a partilha, a irmandade, a fé e o amor. E, ao mesmo tempo, questionando as espiritualidades que alimentam egoísmo, individualismo, ganância, acúmulo, alienação e ódio.

- As duas edições anteriores do curso foram avaliadas positivamente por estudantes, professores, direção e outras pessoas envolvidas, sendo consenso a decisão de abriremos uma nova turma.

Outras informações:

[Pré-inscrição para a Pós-graduação Lato Sensu Especialização em Espiritualidade - Terceira Edição](#)

Ex-diretor da Rádio Vaticano completa 100 anos: felicitações do Papa

“Muitos anos de fecunda existência e de generoso ministério.” Num telegrama assinado pelo secretário de Estado Vaticano, Cardeal Pietro Parolin, o Papa Francisco celebra com essas palavras os 100 anos de vida festejados esta segunda-feira (18/09) pelo jesuíta Pe. Antonio Stefanizzi, durante longo tempo diretor geral da Rádio Vaticano.

Solícita e competente obra realizada pelo jesuíta

O Santo Padre abençoa o religioso e recorda com “gratidão a solícita e competente obra” realizada pelo jesuíta a “serviço da Santa Sé, especialmente no âmbito dos meios de comunicação social”.

Em torno do meio-dia desta segunda-feira o secretário da Secretaria para a Comunicação vaticana, Mons. Lúcio Adrian Ruiz, visitou Pe. Stefanizzi para apresentar-lhe uma afetuosa saudação em nome do prefeito do dicastério, Mons. Dario Edoardo Viganò, e de todos os funcionários.

Informação vaticana passo a passo com os tempos

Ao presentear o festejado com um ícone mariano, Mons. Ruiz quis agradecer-lhe pelo serviço prestado à Santa Sé durante os anos transcorridos na Rádio vaticano e, em particular, pela visão de vanguarda da comunicação que permitiu que a mensagem dos pontífices fosse difundida tempestivamente no mundo e que a informação vaticana estivesse passo a passo com os tempos.

Por sua vez, o aniversariante centenário expressou sua alegria pelo serviço prestado e proximidade à Secretaria para a Comunicação em seu empenho de renovação da comunicação da Santa Sé em prol da Igreja. (RL)

Fonte: Rádio Vaticano

Cardeal Filoni no Japão: anúncio do Evangelho é ato de caridade

O anúncio do Evangelho “é um ato de grande caridade pelos irmãos que esperam uma luz”. Foi o que disse o prefeito da Congregação para a Evangelização dos Povos, Cardeal Fernando Filoni, falando esta segunda-feira (18/09) aos seminaristas do Seminário de Fukuoka, no Japão, onde se encontra desde este domingo para uma visita pastoral que se estenderá até 26 de setembro. ☪

Deus concede sua Graça gratuitamente

Este anúncio do Evangelho – continuou o purpurado – promete a todos poder fazer a experiência do “dom extraordinário e generoso da graça redentora e da misericórdia”, que entrou no mundo desde quando Jesus nos revelou que Deus “é um Pai generoso, aliás, pródigo ao conceder a sua Graça gratuitamente”.

Tal mistério de gratuidade revelado representa também a fonte de toda autêntica vocação sacerdotal, dando inclusive aos sacerdotes do amanhã a força de perseverar num mundo marcado pela “cultura do provisório”.

Encontro com seminaristas, momento importante da visita pastoral do purpurado

Foram os pontos que o prefeito de Propaganda Fide quis colocar para os futuros sacerdotes. O encontro com os seminaristas representou um momento importante do programa da visita do purpurado ao País do Sol Nascente, reporta a agência missionária *Fides*.

Em seu pronunciamento o purpurado referiu-se à objeção que marcou o anúncio do Evangelho também no Japão. “No famoso romance histórico o Silêncio de Endo Shusaku, agora também um filme famoso”, recordou o Cardeal Filoni, está escrito que os governantes de então faziam aos missionários substancialmente a mesma pergunta:

O que tem a mais a religião cristã?

“Por que nos trazem uma religião estrangeira e nos pedem para crer no Deus de vocês? Também nós temos uma cultura e uma religião, que são muito nobres e dignas. O que o cristianismo tem a mais que não esteja já contido na cultura confucionista ou na tradição xinto-taoísta-budista?”

O anúncio de uma salvação doada gratuitamente por Deus

O coração da novidade cristã é o anúncio de uma salvação doada gratuitamente por Deus mediante o mistério da encarnação, morte e ressurreição de Cristo: “a humanidade inteira precisa deste dom extraordinário e generoso da graça redentora e da misericórdia”.

Em outras palavras, ressaltou o Cardeal Filoni, “todos precisam daquela salvação que a lei do Karma não pode dar, mas que se encontra somente naquele Deus que Jesus Cristo nos revelou”.


Colaboradores de Deus no anúncio da alegre novidade

O purpurado evocou aos futuros sacerdotes japoneses a grande missão de ser colaboradores de Deus no anúncio a seu povo desta alegre novidade. Uma missão a ser abraçada confiando não em estratégias humanas sofisticadas, mas na própria Graça que fez florescer neles a vocação ao sacerdócio.

“É verdade que os sacerdotes, os religiosos e vocês como seminaristas do Japão são numericamente poucos. Mas a força do sal e da luz não vem da quantidade, mas da autenticidade”, reconheceu o Cardeal Filoni. “Os Apóstolos eram apenas uma dúzia, mas graças ao zelo e à força da graça de Cristo levaram a mensagem de Cristo a todos os lugares”, acrescentou. (RL/*Fides*)

Fonte: Rádio Vaticano

Papa encontrará bispos das seções migrantes do CCEE

O Papa Francisco encontrará no próximo dia 22, os bispos e diretores nacionais responsáveis pelas seções migrantes do Conselho das Conferências Episcopais da Europa (CCEE). 

Segundo a Agência Sir, o encontro anual se realizará, em Roma, na Casa Bonus Pastor, de 21 a 23 deste mês. Além da audiência com o Pontífice, haverá um diálogo entre os responsáveis pela seção “Migrantes e refugiados” do Dicastério para o Serviço do Desenvolvimento Humano Integral e a apresentação do relatório sobre o trabalho das Conferências Episcopais, no âmbito da Pastoral dos Migrantes, feito pelo Professor Gian Carlo Blangiardo, docente na Universidade de Milão Bicocca.

“Os diretores apresentarão os desafios atuais, próprios de cada país, além do acolhimento e integração dos migrantes”, explica uma nota do CCEE.

A seguir, os responsáveis pela seção “Migrantes e Refugiados” falarão sobre as prioridades e projetos sobre os quais trabalha o dicastério vaticano.

Esse período de diálogo se concluirá com um debate sobre as modalidades de coordenação entre os vários atores das pastorais dos migrantes na Europa, como a Santa Sé, as Conferências Episcopais e os organismos eclesiais internacionais.

Os trabalhos se concluirão na manhã de sábado, 23 de setembro, com um visita ao Centro San Saba, administrado pelo Centro Astalli, Serviço Jesuíta para os Refugiados na Itália, que acolhe homens requerentes de asilo e titulares de proteção internacional.

Fonte: Rádio Vaticano

Civiltà Cattolica: documento preparatório ao Sínodo, um "mapa" para a Igreja

O Documento preparatório ao Sínodo dos Bispos dedicado aos jovens, revela-se “fruto de um discernimento maduro e não o desenvolvimento de um modelo ideal abstrato”.

É o que escreve na “Civiltà Cattolica” o Padre Diego Fares, ao definir o documento como “um mapa para o caminho sinodal”. O jesuíta argentino observa que o texto apresenta uma informação “não do tipo abstrato, mas comprometida e testemunhal”.

Também é significativo o fato de que a Igreja entre “em diálogo com os jovens não somente como mestra, mas também como discípula, como Igreja que através dos jovens poderá perceber a voz do Senhor”.

A revista dos jesuítas evidencia que com este Sínodo – por desejo do Papa Francisco – “a Igreja assume a postura de quem interroga-se sobre como acompanhar bem os jovens”, encorajando-os, por sua vez, a serem “protagonistas da própria vocação e de seu destino”.

Uma parte importante do artigo que abre a última edição da “Civiltà Cattolica” é dedicado ao Papa e aos jovens: “Com os seus quatro vezes 20 anos, Francisco comunica muito bem com quem de anos tem somente 20”.

Francisco – escreve o sacerdote – é apreciado pela juventude porque “não recita um script”, “se expõe ao diálogo e a perguntas incômodas”.

É possível encontrar esta postura – observa o jesuíta – no Documento do Sínodo, que reconhece “a pluralidade dos mundos juvenis” e olha para os jovens “lá onde vivem”, colhendo disto “a dimensão existencial”.

Isto – evidencia o artigo - é muito importante, porque o risco é que “enquanto se discutem questões abstratas, se perdem inteiras gerações.

Significativamente, “diante da provisoriedade das decisões que caracteriza o mundo – escreve Padre Fares – a indicação do Papa é: arrisca!”. Neste sentido, o Papa pede aos jovens para serem exigentes e audazes, “arriscar tudo por um ideal”.

Fé, discernimento e vocação – prossegue a Civiltà Cattolica – são os pontos fortes do documento, que foca na “alegre consciência da nossa fé e vocação”.

Todo o texto “parte da pergunta que a Igreja faz a si mesma: como acompanhar os jovens para que reconheçam o chamado e como pedir a eles ajuda para identificar as modalidades mais eficazes para evangelizar”.

O critério – prossegue – é “que caso se queira dialogar com os jovens e acompanhá-los realmente, é essencial a escolha de um tema de primária importância, em que eles arriscam a própria vida”.

Na conclusão, o Padre Diego Fares diz que o Documento preparatório para o Sínodo mostra uma Igreja “companheira de caminho dos jovens”, consciente que para acompanhar é preciso “encontrar linguagens da pastoral” que podem ser plenamente compreendidos pelos jovens.

Fonte: Rádio Vaticano

Aumento vertiginoso de "crianças-soldado" no OM e norte da África

Multiplicou-se no último ano o número de crianças obrigadas a pegar em armas entre o norte da África e o Oriente Médio, segundo o último relatório do UNICEF.

Um aumento vertiginoso daquelas que são definidas como “crianças-soldados” foi registrado sobretudo no Iraque, na Síria e no Iêmen, onde em 2014 este número quintuplicou. Mas também na Líbia o recrutamento de crianças está em aumento.

Segundo a Agência da ONU para a infância, a violência difusa, o número de famílias deslocadas, a falta de serviços básicos, com a consequente desagregação do núcleo familiar, estão entre as causas principais do recrutamento de menores, muitas vezes, com idade inferior a dez anos.

No geral, em toda a área considerada, uma criança a cada cinco – num universo de 28 milhões – tem necessidade neste momento de assistência humanitária.

90% delas vivem em países atingidos por conflitos, e em alguns destes casos são as próprias famílias a enviar os próprios filhos para o combate.

“Muitas vezes as famílias, nos casos existentes, não têm escolha, visto as dificuldades econômicas”, explica com amargura Geert Cappelaere, Diretor do Escritório regional do UNICEF.

Nos anos passados, como explica o UNICEF, muitas eram as crianças que trabalhavam com o transporte de feridos, ou mesmo como paramédicos.

Gradualmente foram obrigadas não somente a transportar feridos, mas também a pegar em armas, ou foram obrigados a guardar, armados, os checkpoint, recebendo por isto salários de soldado.

Iêmen

Em relação à situação no Iêmen, na última semana as Nações Unidas apresentaram uma cifra arrepiante: nos três anos de conflito, cerca de 1.700 crianças, muitas das quais com idade inferior a 10 anos, foram recrutadas para o combate.

Esta situação no país representa uma grave crise humanitária, com quase 19 milhões de pessoas com necessidades urgentes de assistência, sendo que 7 milhões delas estão vivendo na penúria.

Mais da metade das infraestruturas sanitárias estão ou fora de uso ou foram totalmente destruídas. Falta água e 15 milhões de crianças não bebem o necessário, além de não serem tratadas as doenças mais comuns.

Síria

Também na Síria e nos países limítrofes que acolhem refugiados existem 12 milhões de crianças sírias necessitadas de assistência, sendo que cerca de dois milhões delas vivem em regiões da Síria por longo tempo sitiadas, o que acarreta na impossibilidade de poder receber ajudas adequadas no decorrer dos anos.

Iraque

No Iraque o número de crianças nestas condições chega a cerca de cinco milhões, sobretudo na Província de Mosul.

Educação

O UNICEF divulgou estes dados avaliando também o impacto negativo desta trágica realidade na educação: os conflitos no Iraque e na Síria fizeram com que mais de 3,5 milhões de crianças deixassem de frequentar a escola, número que chega a 16 milhões no total, em todo o Oriente Médio.

Fonte: Rádio Vaticano

CPT lança página especial na internet sobre os Massacres no Campo

"Entre 1985 e 2017, a CPT registrou 45 massacres que vitimaram 214 pessoas em nove estados brasileiro

A Comissão Pastoral da Terra (CPT) torna públicos os registros de massacres no campo, de 1985 a 2017. Esse tipo de crime sempre ocorreu no campo brasileiro, apesar de apenas alguns terem ganhado destaque no cenário nacional. Nesse período, a CPT registrou 45 massacres que vitimaram 214 pessoas em nove estados brasileiros.

De acordo com sua metodologia, a CPT reconhece como “massacre” casos em que um número igual ou maior que três pessoas foram mortas na mesma ocasião. Motivada pelos três crimes que ocorreram esse ano, no Mato Grosso, Pará e em Rondônia, a CPT desenvolveu essa página especial para dar visibilidade a todos os massacres no campo ocorridos nos últimos 32 anos, e mostrar para a sociedade que esse tipo de crime é mais uma das estratégias do capital para expulsar os povos de suas terras e territórios.

Uma linha do tempo permite visualizar os massacres, cada qual com páginas específicas com informações sobre o ocorrido e um pequeno histórico dos casos. Fotos e vídeos fazem parte dos registros, que também podem ser pesquisados através de um mapa interativo. Há outros tantos massacres no campo, não computados pela CPT por critérios diversos, dentre eles a falta de registros precisos.

Os dados nos mostram que, como esperado, o estado do Pará lidera o ranking de massacres no campo, com 26 massacres nesses 32 anos, que vitimaram 125 pessoas. O estado concentra mais da metade do total de massacres e cerca de 58% do total de vítimas. Rondônia vem em segundo lugar com 7 massacres e 34 vítimas, seguido por Mato Grosso, com 2 massacres e 13 vítimas, e Rio Grande do Sul, também com 2 massacres e 9 vítimas.

Mais informações: João Damásio – (62) 4008-6412 / 99268-6837

Fonte: POM

Jornalista lança livro sobre Virgem Aparecida e retrata a devoção dos brasileiros

Às vésperas da comemoração dos 300 anos do encontro da imagem de Nossa Senhora Aparecida, a jornalista Mariana Godoy lançou seu primeiro livro, “um diário íntimo e uma viagem pessoal” sobre a devoção à Padroeira do Brasil.

‘Em Busca de Aparecida’ é, segundo a própria autora, “o registro de uma mulher que quis sentir com a própria vida, ver com os próprios olhos, o encanto que só o carinho de uma mãe pelos seus filhos pode oferecer”.

O livro foi lançado neste mês de setembro pela Petra Editora e traz um prefácio de Padre Marcelo Rossi.

Para escrevê-lo, a jornalista visitou por diversas vezes o Santuário Nacional de Aparecida, onde pôde conversar com fiéis, fazer entrevistas e registrar as cenas e as reflexões agora presentes na obra.

O objetivo, nas palavras de Godoy, foi “compreender, não de maneira impessoal e fria, mas com o coração, a devoção que mais move a fé dos brasileiros”.

O livro apresenta também “um mergulho na história, na devoção, no coração dessa Mãe que quis se revelar no Brasil, uma terra que se acostumou a tratá-la com carinho filial, a colocar-se a seus pés dia após dia, ano após ano”.

“Ouso dizer que, nestas páginas, Nossa Senhora e meu coração se encontram lado a lado”, completou.

Ao divulgar seu primeiro livro em suas redes sociais, a jornalista expressou que ficou “feliz por ter aceitado o convite para escrever sobre Nossa Senhora Aparecida”.

“Tantas boas histórias! Tão emocionantes! Quanta gente bonita eu encontrei pelo caminho”, afirmou, adiantando que o livro “está cheio de reflexões e boas surpresas”.

O lançamento do livro se dá no marco do Jubileu dos 300 anos de Aparecida e do Ano Nacional Mariano.

A imagem de Nossa Senhora de Aparecida foi encontrada em 1717 quando alguns pescadores estavam pescando no Rio Paraíba. Segundo a tradição, os pescadores, que haviam tido uma pesca escassa, conseguiram uma pesca abundante por intercessão da Virgem.

Como forma de comemorar esta data, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) deu início em 2016, no dia da Padroeira do Brasil, ao Ano Nacional Mariano, a fim de “celebrar, fazer memória e agradecer”.

Fonte: Catolicos.

Faltam menos 30 dias para a Canonização dos Protomártires do Brasil

Daqui a menos de 30 dias acontecerá a canonização dos Mártires de Cunhaú e Uruaçu, os protomártires do Brasil. No dia 15 de outubro, às 10 horas (horário de Roma), na Praça de São Pedro, no Vaticano, o Papa Francisco, canonizará os padres André de Soveral e Ambrósio Francisco Ferro, Mateus Moreira e 27 companheiros leigos. Serão os primeiros santos mártires do Brasil.

Além da canonização, no dia 15, também acontecerão outras duas celebrações, em Roma. Antes, no dia 14, às 17 horas, serão rezadas as vésperas solenes, na capela do Pontifício Colégio Pio Brasileiro. E, no dia 16, às 11 horas, na Basílica Vaticana, será celebrada missa em ação de graças, presidida pelo Cardeal Dom Sérgio da Rocha, presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB).

No Brasil

A Arquidiocese de Natal já definiu um calendário de celebrações em ação de graças pela canonização dos Mártires potiguares. No dia 28 de outubro, no monumento dos Mártires, na comunidade de Uruaçu, em São Gonçalo do Amarante, a partir das 15h, haverá show com o grupo Cantores de Deus, de São Paulo, e, às 18h, celebração eucarística.

No dia 29, no Santuário dos Mártires, no bairro de Nazaré, em Natal, às 10h, a missa será presidida pelo Núncio Apostólico no Brasil, Dom Giovanni d’Aniello.

E, no dia 4 de novembro, na capela de Nossa Senhora das Candeias, em Canguaretama, às 16 h, a celebração em ação de graças será presidida pelo Arcebispo Metropolitano, Dom Jaime Vieira Rocha.

Revista dos Mártires

O Setor de Comunicação da Arquidiocese de Natal está produzindo a revista “Especial Mártires”. A edição terá 60 páginas, com artigos, textos sobre a história dos massacres ocorridos em 16 de julho e em 3 de outubro de 1645, entrevista com o Cardeal Dom Cláudio Hummes, matérias sobre as quatro paróquias dedicadas aos Mártires, testemunhos de devotos, entre outros assuntos relacionados à história e devoção aos Protomártires do Brasil. O lançamento da revista ocorrerá dia 28 de outubro, em Uruaçu, por ocasião da festa em ação de graças pela canonização.

Fonte: Catolicos

Carmelitas: Congresso internacional destacou «clarão que se abriu em Fátima»

A Ordem do Carmo e a Ordem dos Carmelitas Descalços promoveram um congresso internacional em Fátima, dedicado ao Centenário das Aparições, iniciativa que destacou a “atualidade” que o evento da Cova da Iria veio dar ao carisma carmelita.

Em entrevista à Agência ECCLESIA, o prior geral da Ordem do Carmo recordou que “desde o início os carmelitas tiveram” em Maria uma “figura inspiradora” para a sua existência e ação no mundo, para a “escuta da palavra”, para a “fraternidade” e para o “serviço” junto dos povos.

“E este centenário é uma ocasião para fazer chegar esta dimensão do nosso carisma à Igreja e ao povo de Deus”, apontou o frei Fernando Millán.

Ao contrário de outras ordens religiosas, que têm como patrono a figura, o fundador da congregação, “os primeiros carmelitas, eremitas do Monte Carmelo (em Israel), escolheram como patrona Nossa Senhora”.

“Eram os irmãos da bem-aventurada Virgem Maria”, lembrou o frei Pedro Ferreira, provincial dos Carmelitas Descalços em Portugal, que considerou fundamental “aprofundar tudo o que diz respeito à mãe da Igreja e dos Carmelitas”.

800 anos depois da sua fundação, os carmelitas enfrentam vários desafios, a começar pela “mudança” da realidade “geográfica” da Ordem, antes muito presente na Europa e hoje em “crescimento em continentes como a Ásia e África”.

O segundo desafio diz respeito à “revitalização da congregação na Europa”, onde continua a estar presente “a fatia maior da Ordem” mas cuja ação, alertou o frei Fernando Millán, requer um novo impulso.

Daí a importância deste congresso que decorreu entre 15 e 17 de setembro, com o apoio de vários especialistas, subordinado ao tema “Maria Mãe do Carmelo”, e que contou com a participação de carmelitas vindos de vários continentes.

“Quisemos contagiar as nossas famílias, carismáticas, religiosas, com esta chama, este clarão que se abriu aqui em Fátima”, frisou o padre Joaquim Teixeira, da Ordem dos Carmelitas Descalços.

Segundo este responsável, “os pontos de contacto” entre o Carmelo e Fátima “são mais do que evidentes”, entre os quais a própria irmã Lúcia, uma das videntes da Cova da Iria, que “escolheu o recolhimento, o silêncio do Carmelo” em Coimbra “para viver a mensagem” que tinha recebido de Nossa Senhora.

“Ela reconheceu que o Carmelo e os mestres do Carmelo, esta tradição carmelita, a iria também ajudar a encontrar palavras, experiências, outros santos, outros mestres desta Ordem, para que ela melhor pudesse também transmitir a mensagem de Fátima ao mundo”, salientou.

Ainda sobre esta questão, o padre Saverio Cannistrà, superior-geral da Ordem dos Carmelitas Descalços, destacou a relevância da formação, que para o religioso tem de ser “uma atitude permanente da sua vocação”.

“Creio que há uma atualização do carisma carmelita, na experiência de Fátima”, complementou.

Fonte: Agência Ecclesia

Deus esteve sempre comigo, disse sacerdote sequestrado 18 meses por jihadistas

Ficou sequestrado durante 18 meses e finalmente libertado. Trata-se do sacerdote salesiano Tom Uzhunnalil, sequestrado em 4 de março de 2016 por terroristas jihadistas no Iêmen, depois que quatro irmãs e doze idosos que estavam no centro das Missionárias da Caridade foram assassinados.

Atualmente está em Roma, onde foi recebido na quarta-feira, 13 de setembro, pelo Papa Francisco no Vaticano e onde realizou uma coletiva de imprensa no último sábado.

O sacerdote começou recordando as religiosas assassinadas e não pôde deixar de chorar durante alguns instantes depois de ver algumas das Irmãs da Congregação entre os presentes. “Estou feliz em vê-las. Minhas condolências a todas”, disse chorando. “Agradeço a Deus por este dia, porque me manteve bem, saudável, com uma consciência clara”, acrescentou.

O sacerdote explicou que nos 18 meses de sequestro “estive muito bem, nunca me apontaram nenhuma arma”. “Fui levado de carro a vários lugares. Não tive medo, nunca chorei. Eu não fui maltratado. Deus e Jesus estiveram comigo”.

Pe. Tom disse que uma vez teve acesso à Eucaristia, pois os jihadistas levaram alguns dos objetos da capela, entre eles o tabernáculo onde estava o Corpo de Cristo.

“Desde o princípio, pensei que nada poderia acontecer comigo se Deus não permitisse. Nem um cabelo da cabeça cai sem a sua permissão. Essas palavras vieram a minha mente e me fortaleceram”.

O salesiano quis deixar claro em diferentes ocasiões que em nenhum momento foi torturado nem sofreu “nenhuma injúria” dos sequestradores. “Não sabia onde estava e nem quem eram os meus sequestradores e qual o grupo que havia me sequestrado. Quando me levaram a uma das casas – estive pelo menos em três lugares diferentes – inclusive me disseram que tinham médicos e que iriam cuidar de mim”. “Eu tinha um quarto, uma cama, me davam almoço e podia ir ao banheiro”, contou aos jornalistas.

Os sequestradores lhe pediram os números de telefone e contatos para advertir sobre o seu sequestro e “parece que eles queriam dinheiro”. “Eles me perguntaram: ‘Quem pode ajudá-lo? O teu país pode te ajudar sair daqui? O Papa pode fazer alguma coisa por você?’”.

No dia seguinte, afirma que “enviaram o primeiro vídeo no qual se confirma que fui sequestrado”. “Um deles disse: ‘Nós pensamos que o teu país (Índia) não reagiria, mas regiram’”.

Outro lugar onde permaneceu preso foi em uma região montanhosa e mais tarde em outro local que não conhece. “Em um dos vídeos que filmaram, parecia que me maltratavam, mas não era verdade. Eles me disseram que seria um fingimento e enviaram-no para aumentar o interesse”.

Aniversário em cativo

O sacerdote repetiu várias vezes: “Deus esteve comigo, muitas pessoas rezaram e o fruto disso é que eu permaneci bem e fiquei tranquilo durante esse tempo”.

A relação com os seus sequestradores não era ruim e revela até mesmo que um dia lhe perguntaram a sua idade. “Quantos anos você tem?”. Eu tinha 58 anos. Disseram-me: ‘Não se preocupe, você viverá até os 85’”.

“Em 18 de agosto comemorei o meu aniversário, o segundo em cativeiro. Agora tenho 59 anos. Se me perguntam o que eu fazia todos os dias, posso dizer que permaneci no quarto, podia fazer o que eu queria”.

“Deus inspirou para me dessem o necessário, sou o que sou porque Deus cuidou de mim. Dormia bem e durante o dia rezava pelo Papa, pelos bispos, pelo meu superior, pelas pessoas que morreram e pelas que estavam vivas. Celebrava a Missa espiritualmente. Rezava por tantas pessoas que havia conhecido. Também pelos sequestradores e, claro, pelas irmãs que morreram”.

Além disso, contou que todos os dias antes de dormir “agradecia por ter vivido mais um dia e não ter outras preocupações”. “Nunca chorei, inclusive quando filmavam os vídeos e me pediram para chorar, eu não conseguia. Queriam mostrar algo trágico”.

O sacerdote acrescentou que não sabe muito bem quem ajudou na sua libertação, nem exatamente o que os jihadistas queriam que ele fizesse, mas sabe que o governo indiano, o Vaticano e o sultanato de Omã estiveram envolvidos na sua libertação.

Encontro com o Papa

Sobre o seu encontro com o Pontífice, explicou que “nunca tinha estado com o Papa Francisco”. “Rezava todos os dias por ele. Fiquei muito emocionado com a reunião. Ele é o Vigário de Cristo. O Papa beijou minhas mãos e me sinto indigno. Disse que tinha rezado por mim. Os sequestradores às vezes me diziam: ‘O Papa diz que em breve você será libertado’, mas em seguida não acontecia nada, embora eu soubesse que a Igreja e o mundo estavam preocupados comigo”.

Em relação ao seu futuro, garante: “Estou a serviço de Deus e disponível para o que Ele quiser”. Depois de realizar mais exames médicos e conseguir o passaporte indiano, voltará para a sua casa com a sua família e continuará a sua vida como salesiano, longe do cativeiro infligido pelos jihadistas.

Fonte: ACIDigital

Modelo dá contundente mensagem em defesa da vida e contra o aborto

Kathy Ireland, modelo que alcançou grande fama nas décadas de 1980 e 1990, reiterou recentemente sua defesa da vida e rechaço ao aborto, e comparou a legislação dos Estados Unidos, que permite abortos tardios após as 20 semanas de gestação, à da Coreia do Norte.

“Parte o coração quando reconhecemos que nosso país está entre os poucos que permitem o aborto tardio. Estamos acompanhados pela Coreia do Norte”, disse Ireland em uma coletiva de imprensa no dia 14 de setembro, durante uma visita à Casa Branca para apoiar um projeto de lei que proibiria o aborto tardio de bebês após as 20 semanas depois da fertilização, quando são capazes de sentir dor.

O projeto de lei, apresentado em março deste ano, estabelece que “os receptores de dor estão presentes em todo o corpo da criança e os nervos ligam estes receptores ao tálamo cerebral e à placa subcortical às não mais de 20 semanas de fertilização”.

“Para as 8 semanas depois da fertilização, a criança por nascer reage ao tato. Após 20 semanas, a crianças por nascer reage a estímulos que seriam reconhecidos como dolorosos se fossem aplicados a um humano adulto, por exemplo retrocedendo”, explica a proposta legislativa.

Kathy Ireland assegurou que “não podemos negar a ciência”.

“É indiscutível quando olhamos uma ultrassonografia e vemos este ser humano, o movimento e o bebê chupando o dedo”, disse.

“Se não está vivo, o que é?”, questionou.

Fonte: ACIDigital

Do dia 17/9/17

Papa saúda participantes da Maratona inter-religiosa Via Pacis

“Saúdo os participantes da corrida Via Pacis, que passou por lugares de culto de diversas confissões religiosas existentes em Roma. Faço votos de que esta iniciativa cultural e esportiva possa favorecer o diálogo, a convivência e a paz”.

Com estas palavras pronunciadas após a oração do *Angelus*, o Papa Francisco saudou os participantes da I Maratona Inter-religiosa “Via Pacis” – promovida pelo Pontifício Conselho do Diálogo Inter-religioso - que quis lançar uma mensagem de diálogo e da busca comum da paz.

Os atletas partiram da Praça São Pedro percorrendo o “caminho das sete igrejas” que era usado pelos peregrinos que vinham a Roma, passando também diante de uma sinagoga, uma mesquita, uma igreja valdense e outra ortodoxa. O final do percurso foi na Via da Conciliação.

Uma das curiosidades é que neste evento esportivo e cultural estreou a “Athletica Vaticana”, a primeira associação de corredores da Santa Sé, que reúne cerca de 30 leigos e monsenhores que trabalham em diversos organismos da Cúria.

Assim, depois de um time de futebol, o Vaticano é agora enriquecido por outra representação esportiva, que vestirá a camiseta amarela e branca, as cores da bandeira do Vaticano, nas diversas competições. A equipe recebeu o “placet” da Secretaria de Estado.

Entre os atletas desta nova equipe esportiva vaticana, o Monsenhor espanhol Melchor Sanchez de Toca y Alameda, que falou aos microfones da Rádio Vaticano sobre como nasceu esta iniciativa:

“A paixão pela corrida. Nos últimos anos a corrida pelas ruas, em particular aquela popular e aquela nas montanhas, difundiu-se em todo o mundo. Existe uma grande paixão por esta atividade que acabou interessando também a quem trabalha no Vaticano, eclesiásticos e leigos. Da partilha de experiências, do estar juntos e competir em corridas populares, surgiu a ideia de criar um grupo de corredores vaticanos”.

RV: Existe algum objetivo em particular?

“Nenhum objetivo, se não aquele de compartilhar a paixão pelo atletismo, pela corrida, trocar experiências, ajudar a melhorar o próprio desempenho. Não nasce com um objetivo institucional; vem simplesmente de baixo, da paixão partilhada, do prazer pela corrida e pelo estar juntos”.

RV: Portanto, uma ocasião para testemunhar os valores do esporte..

“Acredito que sim, porque de qualquer maneira a “Athletica Vaticana” irá se apresentar com a camiseta institucional. A referência ao Vaticano, ao Papa e à Igreja e aos valores do Evangelho é imediata. Este é um grande compromisso que todos assumem. De fato, a Secretaria de Estado recordou que os valores que o atletismo encarna devem ser vividos de modo exemplar, valores estes que o próprio apóstolo São Paulo usava como exemplo em suas Cartas”.

RV: De quais setores, de quais organismos vaticanos são provenientes estes atletas?

“Os corredores vaticanos cobrem um amplo espectro; participam quase todos os setores e entidades, tanto do Governatorato como da Cúria romana. Da marcenaria à farmácia, do L’Osservatore Romano à tipografia, do Arquivo Secreto à Biblioteca, à Rádio Vaticana, aos Pontifícios Conselhos, aos bombeiros, à Guarda Suíça, aos gendarmes, aos Museus...Penso que existem outros apaixonados por corrida que ainda não sabem desta iniciativa. Começamos, de fato, a receber pedidos de adesão que ainda não sabemos bem como administrar”. (JE/FC)

Fonte: Rádio Vaticano

Igreja no Japão missionária e forte, a exemplo de seus mártires, escreve o Papa aos bispos

Sempre que penso na Igreja no Japão, me recordo dos testemunhos “dos tantos mártires que ofereceram a própria vida pela fé. Eles sempre tiveram um lugar especial no meu coração”.

Com uma referência aos mártires japoneses - entre eles São Paulo Miki e companheiros, o Beato Justus Takayama Ukon e os “cristãos escondidos”, que de 1.600 até a metade de 1.800 viveram na clandestinidade para preservar a sua fé – o Papa Francisco inicia uma longa carta endereçada aos Bispos do Japão, por ocasião da [visita pastoral](#) ao país do Prefeito da Congregação para a Evangelização dos Povos, Cardeal Fernando Filoni.

“Vocês irmãos, herdaram o patrimônio espiritual” do testemunho de fé dado por esta longa lista de mártires, e “com delicada solicitude pastoral, dão prosseguimento à missão da evangelização, especialmente cuidando dos mais fracos e favorecendo a integração nas comunidades de fieis de várias proveniências. Desejo agradecer a vocês por isto, assim como pelo empenho na **promoção cultural, no diálogo inter-religioso e no cuidado da criação**”.

Igreja “em saída”

Em particular, o Pontífice ressalta na mensagem o “empenho missionário da Igreja no Japão”, recordando que “**se é católica**” é **universal**, é “**em saída**”, **impelida pelo amor de Cristo e sempre pronta a dar a vida**: não portanto ao isolamento e à comodidade, mas sim ao dom de si, por amor a Cristo.

O Papa também sublinha o papel da Igreja como “sal” e “luz do mundo”: como sal, “tem a missão de preservar da corrupção e de dar sabor”. Como luz, “impede às trevas de prevalecer,

assegurando uma clara visão da realidade”. Assim, é necessário “que o sal dê realmente sabor e a luz vença as trevas”.

Igreja no Japão tem grande missão espiritual e moral

“O Reino dos Céus, como nos fala Jesus – continua Francisco – é apresentado inicialmente com a pobreza de um pouco de fermento ou de uma pequena semente. Esta simbologia reproduz bem a atual situação da Igreja no contexto do mundo japonês. **À ela, Jesus confiou uma grande missão espiritual e moral**”.

“Sei bem – afirmou o Papa - que existem não poucas dificuldades devido à falta de clero, de religiosos, de religiosas e de uma limitada participação de fieis leigos. Mas **a escassez de operários não pode reduzir o empenho da evangelização, antes pelo contrário, é ocasião que estimula a buscá-los incessantemente**”.

Os desafios

O Papa reitera aos Bispos japoneses que os tantos desafios atuais não devem resigná-los, nem reduzi-los a um “diálogo irênico e paralisante”, citando situações que preocupam, como **“a alta taxa de divórcios, os suicídios entre os jovens, as pessoas que escolhem viver totalmente afastadas da vida social (hikikomori), o formalismo religioso e espiritual, o relativismo moral, a indiferença religiosa, a obsessão pelo trabalho e pelo ganho”**. Da mesma forma é preocupante o crescente número de pobres.

Igreja forte e missionária a exemplo dos mártires do passado

Disto – escreve o Papa – **a urgência de que a Igreja no Japão seja missionária e forte na evangelização, como foram os mártires e confessores da fé do passado**, ressaltando ao mesmo tempo, “a necessidade de uma **sólida e integral formação sacerdotal e religiosa**”, capaz de fazer frente à difusão daquela que ele define como “a cultura do provisório”, isto é, a mentalidade “que leva sobretudo os jovens a pensar que não seja possível amar verdadeiramente, que não exista nada de estável”.

Os sacerdotes devem, portanto, “saber ajudar quem segue por tal caminho, aproximando-o ao amor ensinado por Jesus que é gratuito, comporta o sacrifício de si, é perdão misericordioso”. Este, segundo o Papa, “é o testemunho do qual a sociedade japonesa tem tanta sede”.

Acompanhar os movimentos eclesiais

Francisco escreve ainda aos bispos japoneses sobre os “movimentos eclesiais aprovados pela Sé Apostólica”, recordando **a ajuda que podem fornecer com o seu “impulso evangelizador e o seu testemunho, no serviço pastoral e na missio ad gentes”**.

Neste sentido, o Santo Padre convida os bispos “a conhecerem e a acompanharem estes carismas, tornando-os partícipes da obra da Igreja no contexto da integração pastoral”. (JE/GC)

Fonte: Rádio Vaticano

Cardeal Filoni realiza visita pastoral ao Japão

O Prefeito da Congregação para a Evangelização dos Povos, Cardeal Fernando Filoni, chegou este domingo ao Japão, onde deverá permanecer até o dia 26 de setembro para uma intensa visita pastoral.

A primeira etapa, na segunda-feira, 18, será em Fukuoka, onde visitará o Seminário, pronunciará um discurso e presidirá a Celebração Eucarística.

No dia seguinte, em Nagasaki, participará do encontro com os sacerdotes, religiosos e fiéis, e após uma visita pelos locais mais representativos da cidade, encontrará os aspirantes ao sacerdócio. No final da tarde, presidirá uma celebração na Catedral.

Em 20 de setembro, após o encontro com os bispos da região de Nagasaki, o Cardeal Filoni transfere-se para Hiroshima, onde após a visita ao Memorial da Paz, encontrará sacerdotes, religiosos e fiéis, celebrando no final do encontro uma Missa na Catedral.

Na quinta-feira, 21, em Osaka, está previsto o encontro com os Bispos da região, com os sacerdotes, religiosos e fiéis. No final, presidirá a Santa Missa na Catedral.

Na sexta-feira, 22 de setembro, o Prefeito do dicastério missionário visitará os locais atingidos pelo terremoto e pelo tsunami em Sendai e celebrará uma Missa na Catedral.

No sábado dia 23, em Tokyo, pronunciará um discurso e celebrará a Missa.

Na manhã do domingo, 24, está prevista uma visita à Universidade Sofia, enquanto na parte da tarde o Cardeal deverá participar de um encontro com sacerdotes, religiosos e fiéis e celebrar ao final uma Missa com os bispos do Japão.

Na segunda-feira, 25, o Cardeal profere uma conferência e conversa com o episcopado. No dia seguinte regressa a Roma.

Conhecer a realidade da Igreja local

Interpelado pela Agência Fides, o missionário Verbita Bispo Isao Kikuchi, à frente da Diocese de Niigata e Presidente da *Caritas* Japão, manifesta a alegria pela presença do Cardeal no Japão.

“É a primeira vez que o Cardeal Filoni vem ao Japão. Esperamos que a sua presença seja um encorajamento para a nossa pequena comunidade católica. O Cardeal terá muitas formas de ver e conhecer a realidade da Igreja e da sociedade japonesa. Visitará diversas comunidades e dioceses, rezará pela paz em Hiroshima e Nagasaki, visitará a área atingida pelo tsunami, constatando o empenho de assistência e reabilitação promovido pela *Caritas*. Será muito importante, acredito, o encontro com os seminaristas, para confirmá-los e encorajá-los em seu caminho vocacional”.

Desafios da Igreja no Japão

O prelado também enumera os principais desafios vividos hoje pela Igreja no Japão. “Vivemos uma fase de envelhecimento: envelhece a sociedade e também o pessoal eclesial é idoso, assim, às vezes, é difícil gerir as paróquias; além disto, aumenta a presença de migrantes de fé católica e para eles o cuidado pastoral torna-se urgente e empenhativo”.

“Assistimos depois – lamenta Dom Kikuchi - à queda no número de vocações, quer ao sacerdócio como à vida consagrada. Este fenómeno tem raízes sociológicas e antropológicas e é o espelho do que acontece na sociedade nipônica, onde a prática religiosa tem sempre menos espaço na vida frenética das pessoas”.

“Esperamos que a visita do Prefeito da Congregação da Propaganda Fidei nos ajude a iluminar o nosso caminho: o acolhemos como sinal de bênção e voz da vontade de Deus por nós”, conclui o prelado.

Anuário Estatístico

Segundo o Anuário Estatístico da Igreja, o Japão tem uma população de 126.958.000 habitantes, dos quais 544.000 são católicos.

As Circunscrições Eclesiásticas são 16, com três Arquidioceses metropolitanas – Nagasaki, Osaka e Tóquio – e 13 dioceses.

As paróquias são 870, os bispos 26, os sacerdotes diocesanos 532, os sacerdotes religiosos 914, os diáconos permanentes 26, os religiosos 190, as religiosas 5.334, os catequistas 1.645, os seminaristas menores 40 e os seminaristas maiores 87. (JE/PA/SL)

Fonte: Rádio Vaticano

Estão abertas inscrições para Escola de Formação de Orientadores Espirituais

Abriam, dia 15 de setembro, as inscrições para a Escola de Formação de Orientadores Espirituais (Efoe). O curso é promovido pelo Centro de Espiritualidade Cristo Rei (Cecrei), Secretaria para Colaboração, Fé e Espiritualidade (Secofe) dos jesuítas do Brasil e Unisinos, com apoio dos bispos do Regional Sul 3 da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB).

O objetivo da iniciativa é responder à demanda crescente por pessoas bem-formadas, para dar orientação espiritual a quem busca crescer no relacionamento pessoal com Deus. A Escola é destinada a sacerdotes, diáconos, religiosos(as) e leigos(as) formadores, líderes de movimentos eclesiais e agentes de pastoral.

Entre os temas que serão abordados estão autoconhecimento, desenvolvimento da pessoa humana, ética cristã, história e fundamentos da orientação espiritual, oração cristã, discernimento e orientação espiritual, entre outros. Os cursos ocorrerão em 2018 em seis módulos de cinco dias. O total é de 240 horas-aulas.

As inscrições podem ser feitas pelo site cecrei.org.br/efoe até 15 de novembro de 2017, com taxa de R\$ 100 para o processo seletivo. O investimento por módulo, incluindo hospedagem e alimentação no Cecrei durante os dias de aulas, é de R\$ R\$1.325,00.

Fonte: Arquidiocese de Porto Alegre.

Fátima: Bandas Filarmónicas são «património das comunidades» e devem servir «missão» da Igreja

1600 músicos provenientes de 35 bandas participam no Jubileu no Santuário mariano na Cova da Iria

Cerca de 1600 músicos provenientes de 35 bandas oriundas de 13 dioceses estão a participar na peregrinação Jubilar das Bandas Filarmónicas ao Santuário de Fátima de forma a "incluir todos" na celebração do centenário das Aparições.

"São cerca de 850 bandas que se espalham pelo país com uma grande tradição entre a cultura musical e a fé, sobretudo presentes nas manifestações da religiosidade popular onde Nossa Senhora tem uma grande presença", suscita o padre Joaquim Ganhão, coordenador da peregrinação que hoje decorre na Cova da Iria.

"É um património das comunidades a preservar e deve servir também à missão da Igreja", indica o responsável à Agência ECCLESIA apontando a "grande motivação e entusiasmo das bandas participantes" desde a primeira hora.

Vera Raínho integra a Banda Filarmónica de Instrução e Recreio da Abrunheira, em Montemor-o-velho, onde participa desde pequena por influência familiar.

"Ganha-se mais capacidade para o estudo desde criança, desenvolve muitos conhecimentos" explica a jovem que sublinha ainda o "sentido de comunhão com todos" que sente ao participar numa banda.

"A religião e a música sempre estiveram muito ligadas. Penso ser importante para a fé e para a ligação entre as várias bandas", afirma a jovem de Montemor-o-Velho.

De Vila Real de Santo António chegam 48 elementos da Banda Filarmónica da Associação Cultural da cidade, local onde fazem muitas procissões e participam de atos religiosos todo o ano.

O maestro Manuel Lopes Batista confirma o entusiasmo desde a primeira hora para participar no Jubileu das bandas filarmónicas, em Fátima

De Alfena chegam 50 elementos para tocar em conjunto as músicas propostas pelo Santuário de Fátima.

"As filarmónicas, desde o seu início, tiveram uma forte componente religiosa, participando em procissões e eucaristias. São nas festas populares uma componente essencial, mas falta uma formação para a participação litúrgica", indica Francisco Pereira, percussionista na banda musical de São Vicente de Alfena.

Estar presente na peregrinação é uma oportunidade para "mostrar a devoção à mãe Maria".

Durante a manhã as bandas tiveram ocasião de saudar Nossa Senhora, num momento "mais pessoal", explica o padre Joaquim Ganhão.

De tarde, antecedida da eucaristia das 15h, haverá uma procissão com a imagem da Nossa Senhora para o altar do recinto de oração, acompanhada por uma banda filarmónica de 70 elementos constituída a partir de todas as bandas presentes na peregrinação e irão tocar a música «A 13 de maio».

A eucaristia vai ser acompanhada pela banda sinfónica portuguesa, seguida depois de nova procissão com a imagem de regresso à Capelinha das Aparições onde as bandas vão interpretar algumas peças musicais.

Segundo o padre Joaquim Ganhão o Santuário de Fátima encomendou uma marcha para oferecer sendo interpretada pelas bandas presentes.

Fonte: Agência Ecclesia

Do dia 16/9/17

Morre aos 85 anos o bispo emérito da Diocese de Três Lagoas (MS), Dom Izidoro Kosinski

A notícia do falecimento de dom Dom Izidoro foi dada em forma de uma Nota de Pesar, nesta sexta-feira, 15 de setembro, pelo diácono Roberto Rabelati, chanceler da Cúria Diocesana de Três Lagoas (MS):

Hoje os céus rejubilam de alegria! Aos 85 anos o Bispo Emérito da Diocese de Três Lagoas (MS), Dom Izidoro Kosinski cumpriu sua missão e agora, alcança a sua Páscoa Definitiva.

Dom Izidoro estava internado há alguns dias no Hospital Nossa Senhora das Graças, em Curitiba (PR). Já com a saúde debilitada pela idade, o quadro clínico de Dom Izidoro se agravou devido a um acidente ocorrido há alguns anos. A confirmação do seu falecimento foi anunciada às 20h15 de sexta-feira, 15 de setembro, por representantes da Casa da Congregação da Missão São Vicente de Paulo, de Araucária (PR), local onde ele residia desde 2009.

O corpo de Dom Izidoro será sepultado na cidade de Araucária. A Missa e Exéquias foi celebrada neste sábado (16/9) às 15h na Igreja São Miguel em Tomás Coelho/Araucária – PR. Na sequência, será o sepultamento.

Nota de Pesar de dom Luiz Gonçalves Knupp, bispo de Três Lagoas (MS)

Na memória de Nossa Senhora das Dores, recebemos com grande pesar a notícia do falecimento de nosso amado bispo Emérito Dom Izidoro Kosinski, CM, que esteve à frente de nossa Diocese por 27 anos.

Em nome de toda Diocese de Três Lagoas, apresentamos nosso mais profundo sentimento de condolência e agradecimento à Deus pelo dom da vida de Dom Izidoro que soube como ninguém amar a Cristo no pobre, no excluído, no sem voz e sem vez, muitas vezes incompreendido e atacado pelo poder opressor e agressor da dignidade integral da pessoa humana. De maneira especial soube defender profeticamente os irmãos indígenas e os sem-terras através do profundo trabalho das pastorais sociais.

Nosso sentimento de dor e solidariedade na fé se estende ao clero de nossa Diocese, especialmente àqueles que receberam de suas mãos os ministérios e ordenação da Igreja, aos seus amados familiares e à Congregação da Missão, principalmente seus confrades que o acompanharam desde sua renúncia e saída de Três Lagoas.

Que Deus infinitamente misericordioso receba com imenso carinho este Bom Pastor que dedicou sua vida generosamente aos irmãos de nossa Igreja Particular de Três Lagoas. Hoje terminou sua peregrinação nesse mundo e agora cruza os umbrais da esperança na glória definitiva.

Enfim, expressamos nossa solidariedade na dor, na prece e na missão da Igreja, fazendo votos de o Cristo verdadeiramente Ressuscitado possa iluminar por seu Espírito Santo os corações de todos, preenchendo o vazio desta perda e aliviando o sofrimento que agora todos nós sentimos. Que os pobres o recebam no céu com alegria!

Três Lagoas, 15 de setembro de 2017, memória litúrgica de Nossa Senhora das Dores.

Histórico de vida de dom Kosinski

Natural da cidade de Araucária (PR), Dom Izidoro Kosinski foi ordenado Bispo em 24 de julho de 1981 e sua posse na Diocese de Três Lagoas aconteceu no dia 9 de agosto do mesmo ano.

Ele conduziu a diocese durante 27 anos e neste período deixou um importante legado de ensinamentos voltados para os mais humildes e necessitados. Nas décadas de 80 e 90, essa postura caridosa e justa, custou a Dom Izidoro duras críticas vindas de pessoas que não tinham empatia pelas causas sociais, as quais ele fez valer seu lema de ordenação episcopal: “Evangelizar os Pobres”.

Suas batalhas e conquistas sociais eram compartilhadas com toda a comunidade por meio do Jornal Vida Diocesana, periódico impresso que nasceu junto com constituição da Diocese de Três Lagoas com o intuito de manter a transparência nas tomadas de decisões da Igreja e aproximar as pessoas das ações pastorais.

Apesar dos obstáculos, Dom Izidoro sempre se manteve ao lado dos desfavorecidos e batalhou para o repasse de terras na região, pelos direitos dos operários e dos povos indígenas. Nesta última, destaca-se todo o empenho de Dom Izidoro em prol da etnia Ofayé, única tribo deste povo, já registrada, localizada no entorno de Brasilândia (MS).

Aos 77 anos Dom Izidoro Kosinski teve a sua renúncia, por limite de idade, aceita pelo Vaticano. Esse pedido foi uma solicitação própria devido a idade avançada com que se encontrava. Nas vésperas de confiar a Diocese de Três Lagoas ao saudoso Dom José Moreira Bastos Neto (25/1/1953 a 26/4/2014), Dom Izidoro dizia ter cumprido a sua missão e que agora, estava pronto para retornar a sua terra natal e descansar. Confiamos que agora, ele não só descansa como também, repousa ao lado de Deus!

Sobre a Diocese de Três Lagoas

A Diocese de Três Lagoas (Diocesis Trilacunensis) é uma circunscrição eclesiástica da Igreja Católica com sede episcopal em Três Lagoas (MS). Foi criada pelo Papa Paulo VI em 3 de janeiro de 1978. Abrange um total de 10 cidades (Três Lagoas, Selvíria, Paranaíba, Aparecida do Taboado, Água Clara, Brasilândia, Chapadão do Sul, Santa Rita do Pardo, Inocência e Cassilândia), e contempla 15 Paróquias com mais de 108 capelas/comunidades.

Informações do

Diácono Roberto Rabelati – Chanceler da Cúria Diocesana de Três Lagoas

Fone: (67) 3521-3027

e-mail: pascom.diocese3lagoas@gmail.com

www.diocese3lagoas.com.br

Pastoral da Comunicação da Diocese de Três Lagoas – Pascom

Sínodo: «Igreja não está preparada para acompanhar jovens» hoje

Especialista que integra equipa de trabalho do Sínodo dos jovens esteve em Lisboa para pedir uma mudança de «pastoral de eventos para uma pastoral de processos»

O sacerdote salesiano Rossano Sala disse esta sexta-feira que a Igreja "não está preparada" para acompanhar os jovens.

"Os jovens hoje não são melhores ou piores que os jovens de gerações anteriores. Vivem num contexto diferente, mais fragilizado que implica uma renovada e aprofundada capacidade de os acompanhar e, neste momento, a Igreja não está ainda preparada para isto", afirmou o sacerdote em declarações à Agência ECCLESIA.

Em Portugal para participar na conferência «Sínodo dos Bispos 2018 e os desafios da Pastoral Juvenil», organizada pelo Serviço da Juventude de Lisboa e pelos Salesianos, o sacerdote Rossano Sala, foi apresentado como "um dos maiores especialistas mundiais" em pastoral juvenil, integrando a equipa de trabalho do Vaticano responsável pela coordenação do Sínodo dos Bispos dedicado aos jovens.

Da reunião magna dos bispos, que se vai realizar em outubro de 2018, espera-se que "abra processos de mudança".

Depois do Sínodo, a Igreja estará "mais consciente da situação dos jovens", mas indica o padre Rossano Sala, o encontro "não deve ser um evento mas um processo".

A escolha do tema corresponde a uma sensibilidade de Francisco que faz corresponder o término da juventude com uma escolha vocacional.

"O tema sugerido ao Papa sobre os jovens era muito genérico. A partir da sua sensibilidade jesuítica, Francisco optou pelo discernimento vocacional. A pastoral juvenil é muito importante que aconteça mas também que termine e a melhor forma de a terminar é que coincida com uma escolha vocacional".

Questionado sobre o papel da Igreja neste tempo para que possa ser ponte e não muro, o sacerdote aponta como primeiro desafio o da sinodalidade.

"Terminou o tempo dos que trabalhavam e pensavam sozinhos", suscita, apontando ainda a necessidade de escutar os jovens, os seus gritos, necessidades e desejos mas de forma "empática, misericordiosa e com compaixão".

O padre Rossano Sala indica que a Igreja tem o "grande desafio" de acompanhar o mundo dos adultos e "a qualidade dos adultos na fé".

"É urgente passar de uma pastoral de eventos para uma pastoral de processos".

O salesiano indica a sensibilidade de Francisco para a Igreja: "a dinâmica de não excluir ninguém prestando atenção às categorias em maior perigo neste tempo de mudança cultural que vivemos que são a família e os jovens".

O especialista sublinha que o documento preparatório quis "perguntar à Igreja como é que está a acompanhar os jovens e se está à altura do grande desafio de o fazer" sem indicar caminhos.

"As directivas práticas sairão com a Exortação Apostólica que vai eleger algumas linhas de caminho; se o documento trouxesse linhas operativas anulava o processo sinodal. Às vezes invocamos o Espírito Santo mas parece que já decidimos antes..."

A conferência em que o padre Rossano Sala participou no auditório da igreja de São João de Deus, em Lisboa, organizada pelo Serviço da Juventude do Patriarcado de Lisboa e pelos Salesianos, centrou-se nas condições juvenis atuais tendo o sacerdote sublinhado a importância de se "reconhecer a complexidade da vida atual de um jovem".

"O projeto de vida, a sua relação com os meios de comunicação e as tecnologias, a sua relação com o transcendente muito diferente de há 30 ou 40 anos quando a fé era a única opção, fornecem um enquadramento onde é necessário o discernimento dos jovens para procurarem o bom, o belo, o justo, o sagrado".

Fonte: Agência Ecclesia

Papa: Francisco elege trabalho com pobres e mais fracos e condena clericalismo na Igreja

Missionários do Sagrado Coração de Jesus foram desafiados a mostrar com «obras e vida» o amor de Deus pelos «pequenos e últimos»

O Papa Francisco pediu esta manhã aos Missionários do Sagrado Coração de Jesus para elegerem os pobres e os fracos no seu trabalho pela justiça e solidariedade, regressando ao "primeiro e único amor".

"Convido-vos a procurar e cuidar as ovelhas perdidas e feridas, a trabalhar pela justiça e a solidariedade com os fracos e os pobres, a dar esperança e dignidade aos deserdados, a ir por todo lado um ser humano espera ser acolhido e ajudado", afirmou o Papa numa audiência aos 100 participantes no Capítulo da congregação missionária.

Sublinhou Francisco que aos missionários, "ao serem enviados ao mundo", é-lhes confiada a missão de mostrar, em cada um através das obras e da vida, "o amor terno e apaixonado de Deus para com os pequenos, os últimos, os indefesos, os descartados da terra".

Reunidos em Capítulo para "atualizar e renovar o carisma do fundador, o sacerdote Jean Jules Chevalier", Francisco renovou apelos contra o clericalismo.

"Por favor, não cedais ao mal do clericalismo, que afasta as pessoas e, especialmente, os jovens da Igreja, como outras vezes pude recordar".

Aos missionários o Papa pediu uma "verdadeira fraternidade", capaz de "aumentar a comunhão com os leigos" que colaboram no apostolado e partilham "as riquezas da espiritualidade que brota do carisma do Instituto".

Na audiência que a Sala de imprensa da Santa Sé dá conta, Francisco indicou ainda a urgência de acompanhar as novas gerações na aprendizagem de "valores humanos e cultivar uma visão evangélica da vida e da história".

"Esta é uma das fronteiras da missão evangelizadora da Igreja, para as quais toda a comunidade cristã é convidada a sair".

Fonte: Agência Ecclesia

Dom Paul Gallagher e a diplomacia vaticana no Oriente Médio e Sudeste Asiático

Enquanto o Papa Francisco se prepara para visitar o Bangladesh e Myanmar no final de novembro, o Vaticano acompanha com atenção o sofrimento do povo rohingya.

É o que revela o Secretário da Santa Sé para as Relações com os Estados, Dom Paul Richard Gallagher, em uma entrevista concedida à nossa colega do Programa Inglês, Philippa Hitchen.

O Papa já havia levantado as suas preocupações com a Primeira Ministra de Myanmar, Aung San Suu Kyi, quando de sua visita ao Vaticano em maio do corrente. Os bispos do país continuam a pressionar o governo para fazer respeitar os direitos deste povo perseguido.

Em sua recente visita ao Irã, de 5 a 9 de setembro, Dom Gallagher havia discutido sobre este tema com lideranças iranianas. O Arcebispo também teve colóquios muito francos e abertos sobre as dificuldades que os cristãos encontram no país, assim como no Iraque e na Síria, martirizada pela guerra.

Na entrevista, Dom Gallagher também tratou do tema do recente aumento das tensões na península coreana, insistindo sobre o fato de que a crise deve ser considerada em um contexto mais amplo de "perigo sem precedentes", devido à mais grave insegurança global desde o final da II Guerra Mundial.

Pressões sobre a Coreia do Norte

A Santa Sé "está muito preocupada" com as crescentes tensões na península coreana. Recordando que não existe uma resolução formal da Guerra da Coreia, o prelado afirma que a Santa Sé "permanece comprometida com a promoção de um mundo livre do nuclear", baseada "em uma ética da fraternidade antes que na ética da agressão".

Recordando as suas viagens a Pyongyang há 20 anos, Dom Gallagher revelou que "os nossos canais de comunicação com a Coreia do Norte são realmente muito limitados" e diz que o Vaticano solicitou à comunidade internacional para "continuar a fazer pressão sobre a Coreia do Norte".

Perigo da insegurança global

Falando depois da sua próxima visita às Nações Unidas, o "Ministro do Exterior" vaticano sublinhou a necessidade de uma abordagem unívoca em relação à Coreia do Norte, como em outras áreas em conflito. Disse ainda que "é muito importante que a comunidade internacional considere a crise da península coreana como parte de uma situação mais geral de grande insegurança", acrescentando também que "devemos urgentemente tomar consciência dos grandes perigos que o mundo tem diante de si, perigos que não têm precedentes desde o fim da II Guerra Mundial".

O papel do Irã na Síria e no Iraque

Compartilhando particulares de seu encontro com as lideranças governamentais iranianas em Teerã, Dom Gallagher afirma ter recordado a elas os esforços em andamento em Genebra para por fim ao conflito sírio.

À pergunta sobre o futuro das comunidades cristãs na Síria e no Iraque, o Arcebispo disse que muitos dos que fugiram da guerra não retornarão aos seus países.

Aqueles, pelo contrário, que se encontram nos campos de refugiados no Líbano e na Jordânia, estão dispostos a voltar caso forem garantidas a paz e incentivos, como por exemplo, a iniciativa voltada à reconstrução dos povoados na Planície de Nínive.

Presença cristã no Oriente Médio

O Secretário para as Relações com os Estados sublinhou que os cristãos desempenham “um papel fundamental no Oriente Médio: são um pouco como que o cimento que mantém unida a sociedade”.

No meio destes conflitos étnicos ou religiosos, “os cristãos – que sempre viveram ali – devem continuar a fazer parte daquela sociedade, a serem cidadãos como qualquer outro e a dar a sua contribuição para a reconstrução destes países”.

As dificuldades para os católicos no Irã

Falando sobre as dificuldades que os cristãos enfrentam no Irã, Dom Gallagher garantiu ter falado sobre isto abertamente com o Ministro dos Assuntos Externos e com o Ministro da Cultura e da direção islâmica.

Com eles, falou da diferente compreensão do conceito de liberdade religiosa, afirmando que as autoridades iranianas tiveram expressões muito visionárias “sobre o papel e sobre a ação dos cristãos”, mas ao mesmo tempo “está claro que as regras do jogo são muito empenhativas para as nossas comunidades cristãs”.

Dom Gallaguer espera que a sua visita atraia a atenção para a situação crítica destas comunidades cristãs e leve a uma colaboração, no futuro, “para enfrentar alguns dos problemas práticos destas comunidades”.

Visita do Papa a Teerã?

À pergunta sobre a possibilidade de uma visita do Papa ao Irã, Dom Gallaguer respondeu: “Acredito que estamos muito distantes de um evento do gênero”.

Mesmo assim, ressaltou as relações positivas do governo iraniano com o Pontifício Conselho para o Diálogo Inter-religioso, reiterando, no entanto, que “as boas relações com a Santa Sé deveriam ser sustentadas pelas boas relações com as comunidades cristãs locais”.

A crise nos rohingya em Myanmar

O Secretário para as Relações com os Estados recordou ter tratado da crise dos rohingya com os líderes políticos e religiosos iranianos. Recordou que tanto o Papa Francisco como o Cardeal Secretário de Estado Pietro Parolin apresentaram as suas preocupações à Aung San Suu Kyi, sublinhando que “a sua resposta esteve em linha com outras coisas que foram ditas nos dias precedentes”.

O Cardeal Bo e os bispos locais – continuou o Arcebispo – continuarão a exercer pressões sobre as autoridades “em uma situação realmente complexa e difícil”, enquanto a Santa Sé acompanhará de perto o desenrolar dos acontecimentos, em preparação à visita do Papa à Myanmar.

A chaga dos refugiados

Dom Paul Gallagher sublinhou “a grande coragem” do Papa Francisco ao tomar posições em momentos em que poderia ter condicionado o progresso em relações bilaterais.

Mas – acrescentou – “o Papa recordou claramente que os sofrimentos das pessoas comuns estão em seu coração como os interesses dos grandes e dos poderosos”.

À pergunta se a atual crise possa colocar em discussão a visita do Papa a Myanmar e Bangladesh, respondeu: “Como todos sabemos, é preciso muito para desencorajar o Papa de um propósito seu..”

Fonte: Rádio Vaticano

Encontro Mundial das Famílias na Irlanda será um grande sucesso, garante Card. Farrell

Na Irlanda são intensos os preparativos para a Jornada Mundial das Famílias, a ser realizada em Dublin, de 22 a 26 de agosto de 2018. Um evento que representará uma grande ocasião de encontro para as famílias e os leigos, como sublinha o Prefeito do Dicastério para os Leigos, a Família e a Vida, Cardeal Kevin Joseph Farrell:

“Penso que será um grande sucesso. Todos deveríamos participar do encontro na Irlanda. Espero que esteja também o Santo Padre. Quando perguntei ao Santo Padre se ele estaria presente no encontro respondeu: “Sim. Pedro estará lá. Se estiver vivo, estarei lá. Pedro será Francisco”. Portanto sim, o Santo

Padre gostaria de participar do encontro das famílias. Esta é uma oportunidade única e maravilhosa para dar apoio à vida das famílias”.

RV: O significado deste evento de 2018 ser realizado na Europa...

“O Papa Francisco decidiu que o evento deveria se realizar na Irlanda. O nosso desejo é que isto dê um impulso à família na Irlanda. É uma oportunidade única para o país. Havia tantas outras opções, mas o Papa Francisco escolheu a Irlanda, esperando assim atrair as pessoas da Europa do Norte. Como sabemos, o último Encontro Mundial das Famílias teve lugar na Filadélfia, nos Estados Unidos. Antes foi sediado em Milão, depois na Cidade do México. Penso que seja uma grande oportunidade para as famílias irlandesas. Passaram-se 40 anos desde a última visita de um Papa a esta nação”. (JE/LO)

Fonte: Rádio Vaticano

Sínodo: Escuta dos jovens deve se tornar algo natural dentro da Igreja

Especialistas e jovens de várias partes do mundo estiveram reunidos de 11 a 15 de setembro no Auditório da Casa Geral dos Jesuítas, em Roma, para tratar da situação juvenil no mundo.

Este Seminário Internacional insere-se nas atividades promovidas pela Secretaria do Sínodo em preparação à XV Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos a ser realizada em outubro de 2018, dedicada aos jovens.

O Padre João Chagas, do Dicastério para os Leigos, a Família e a Vida, fez uma avaliação para a Rádio Vaticano sobre este percurso preparatório ao Sínodo, destacando que a escuta do jovem deveria se tornar algo sempre mais natural dentro da Igreja e que Deus está preparando no Sínodo o início de uma pesca milagrosa:

"Acho que foi um passo muito importante neste caminho para o Sínodo. Já tínhamos tido um momento forte em abril deste ano, quando juntos - Dicastério para os Leigos, Família e Vida e a Secretaria para o Sínodo - tínhamos feito um encontro com jovens e responsáveis de Pastoral juvenil. Este foi um outro passo importante, de outros que virão, e acho que entramos neste oceano que é a condição dos jovens vendo toda a diversidade que ela representa, mas ao mesmo tempo sem medo de lançar as nossas redes, porque com certeza, **Deus está preparando aí no Sínodo o início de uma pesca milagrosa**".

RV: Estes diversos temas que foram abordados que incluíram também essa riqueza cultural com pessoas de diversas partes do mundo falando, que fotografia se poderia fazer justamente sobre as necessidades e dos desafios dos jovens hoje?

"Os jovens pediram muito - por exemplo você dizia no começo que eu sou o responsável pelos jovens...No fundo, no fundo, eu acho que o que a gente mais tem que promover é esta corresponsabilidade dos jovens. Ou seja, eu tenho uma responsabilidade por um setor, por um...mas no fundo, no fundo, este setor tem que promover a responsabilidade dos jovens, que eles sejam protagonistas, eles pediram isto. E ficaram felizes porque **a Igreja está fazendo um grande esforço para escutar essa voz. É um grande esforço que está sendo feito. Mas isto precisa nos levar para que esta escuta dos jovens se torne uma coisa cada vez mais natural. Eles querem falar, eles querem fazer barulho como o Santo Padre pediu, mas isto deve se tornar uma coisa normal na vida da Igreja.** Como o Papa falava também ...estão fazendo barulho... mas o Papa falava que o São Bento procurava para a resolução dos problemas mais importantes do mosteiro escutar o monge mais jovem porque dele vinham as melhores soluções. E **quem sabe muitas das coisas que a Igreja hoje se pergunta, escutando mais os jovens não vão vir soluções novas, criativas e inovadoras**".

RV: O [Cardeal Baldisseri](#) nos dizia na quarta-feira que o objetivo é que realmente os jovens sejam os protagonistas deste Sínodo. Como fazer neste tempo - o Sínodo vai ser em outubro de 2018 - como motivar os jovens para que realmente eles sejam os protagonistas deste encontro?

"Bem, o Papa João Paulo II quando dizia que quando a gente convive com os jovens a gente vai permanecendo jovem e se rejuvenescendo. Eu acho que está sendo uma oportunidade para nós todos. Eu vejo que o próprio Cardeal Baldisseri - ouvimos aqui um piano, eu acho até que é ele tocando aqui no fundo - o Monsenhor Fabbene e a equipe toda deles está também, de uma certa maneira, rejuvenescendo a própria Secretaria do Sínodo, porque eu vejo que eles estão procurando sempre novas maneiras, maneiras criativas, de envolver os jovens. Eu acho que **ainda virão surpresas pela frente, novas maneiras de envolver os jovens neste processo** e com certeza, como o próprio Cardeal Baldisseri disse, encontrarão formas de que haja a presença dos jovens significativa durante a própria Assembleia Sinodal". (JE)

Fonte: Rádio Vaticano

Bispos colombianos avaliam visita do Papa: fica a proximidade, a bondade, o testemunho de fé e as mensagens

“Permanecem no coração de todos os colombianos a proximidade, a bondade, o testemunho de fé e as mensagens do sucessor de Pedro”.

É o que escreve a Conferência Episcopal Colombiana em um comunicado lido durante uma coletiva de imprensa em Bogotá ao fazer uma avaliação da histórica visita do Papa Francisco ao país de 6 a 11 de setembro.

Tomaram parte no encontro com os jornalistas o Cardeal Rubén Salazar Gómez, Arcebispo de Bogotá e Presidente do CELAM, Dom Oscar Urbina Ortega, Presidente da Conferência Episcopal Colombiana e Arcebispo de Villavicencio; Dom Elkin Fernando Álvares Botero, Secretário Geral da CEC e Bispo auxiliar de Medellín, Dom Fabio Suescún Mutis, Bispo castrense e responsável pelo Comitê preparatório da visita do Santo Padre e Dom Ettore Balestro, Núncio Apostólico na Colômbia.

No comunicado, lido no início da coletiva por Dom Álvarez, os bispos agradecem entre outros ao Santo Padre, ao povo colombiano “que acolheu o Santo Padre com afeto e alegria sem iguais”, ao Presidente Santos e todas as autoridades, à mídia.

“O Santo Padre – diz o comunicado – nos indicou, com o seu ensinamento e com o seu testemunho, o caminho que devemos enfrentar unidos para cortar pela raiz qualquer forma de violência e para colher frutos de justiça, verdade, perdão, reconciliação e paz. Façamos do Magistério pontifício na Colômbia uma fonte inesgotável de reflexão e de iniciativas pastorais, e abramos o passo para um novo dinamismo evangelizador”.

Durante a coletiva, Dom Suescún sublinhou a sintonia entre o Papa e o povo colombiano, “que recebeu o Santo Padre com o coração”.

Dom Balestrero colocou em evidência o declarado apreço de Francisco pelo povo colombiano e acrescentou: “Viu-se quanto a fé é radicada nos colombianos, pensemos que somente 20% do país viu diretamente o Papa. Mas cada um de nós sentiu-se consolado e apoiado pelo Papa Francisco”.

Agora, porém, “temos uma grande responsabilidade de irmos ao encontro uns dos outros”.

Neste sentido Dom Urbina acrescenta: “Fica para nós uma missão profunda, a reconciliação do país, depois do primeiro passo dado com o Papa, são necessários outros passos, devemos aprender a caminhar juntos. A reconciliação é um trabalho sério, a ser feito com as vítimas, com os pobres, para a reconstrução de uma nova ordem social que implique a dignidade de cada pessoa”.

O Presidente da Conferência Episcopal colocou em evidência a positiva diversidade entre as várias regiões surgidas durante a visita do Papa e explicitamente fez votos de “uma reforma agrária, elemento fundamental para a nação e para o seu desenvolvimento integral”.

Por fim, o Cardeal Salazar sublinhou a riqueza para a Igreja dos discursos aos bispos colombianos e ao CELAM, a partir da exigência que a Igreja viva por primeiro o Evangelho não somente em palavras, mas nos fatos”.

Fonte: Rádio Vaticano

Encontro das Comissões Episcopais de Migrações na América do Sul

Representantes das Conferências Episcopais de dez países da América do Sul – Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Equador, Paraguai, Perú, Uruguai e Venezuela – com a presença do CELAM e da Seção Migrantes e Refugiados do Dicastério para o Desenvolvimento Humano Integral, realizaram uma reunião em Santiago do Chile nos dias 12 e 13 de setembro, coordenada pela Conferência Episcopal da Argentina.

Migrantes e refugiados: a realidade sul-americana

O encontro analisou a atual realidade sul-americana no que tange às migrações e refugiados, assim como buscou identificar os desafios e as ações da Igreja Católica em relação à mobilidade urbana na região, que está inserida em um contexto global cada vez mais complexo.

Ação integrada

Durante o encontro foram apresentadas situações pontuais de cada país envolvendo a migração, o tráfico de pessoas, além da legislação em relação à migrações e pedidos de asilo.

As análises permitiram ter uma visão ampla da América do Sul, onde países de trânsito, origem, destino e retorno – incluídos aqueles que possuem uma ou mais destas características – se transformam

em peças de um todo, motivo pelo qual a busca de soluções e a intervenção da Igreja deve ser coordenada e sinérgica.

A contribuição da Igreja para os Pactos de Migração e Refugiados

Os dois dias também foram ocasião para aprofundar outros temas, como os esforços que a Igreja vem realizando em relação aos Pactos Mundiais de Migração e Refugiados de 2018.

O Dicastério para o Desenvolvimento Humano Integral, responsável pela apresentação do tema, indicou os 20 pontos já aprovados pelo Papa Francisco, e que se deseja sejam incluído nos Pactos (um para migração e outro para refugiados).

O período de negociação que finaliza em 2018 envolve cerca de 193 países – e onde a sociedade civil desempenha um papel importante – e abre uma oportunidade para a Igreja, que quer ser protagonista de um marco histórico.

Crise migratória venezuelana

Por último, foi dedicado um tempo especial ao estudo da atual crise migratória venezuelana, assim como as futuras linhas de trabalho da Igreja sul-americana.

O encontro foi considerado muito positivo, abrindo um caminho de intensos trabalhos para os próximos meses, cujo horizonte é fazer da acolhida, da proteção, da promoção e da integração – os quatro verbos com os quais o Papa Francisco pensa a mobilidade humana – as bases de uma consciência global que já não permite ambiguidades.

Fonte: Rádio Vaticano

-----.

Pe Tom, mais fraco fisicamente, mas com uma força espiritual maravilhosa

Trinta quilos mais magro, enfraquecido fisicamente, mas com uma força espiritual maravilhosa e uma lucidez mental forte. Assim apresentou-se na manhã deste sábado (16/09) para uma coletiva de imprensa no Centro “Salesianum” em Roma o Padre Tom Uzhunnali, sacerdote missionário indiano sequestrado em 4 de março de 2016 no Iêmen e libertado em 12 de setembro. 🗣️

Na coletiva de imprensa não foram fornecidos maiores detalhes sobre sua libertação, “porque – precisou o Reitor Mor dos salesianos, Padre Angel Artime – não temos conhecimento deles. É certo que a libertação ocorreu por intermédio de um agente humanitário, em comunicação e ligação com o Sultanato de Omã (...) Ninguém nos pediu um euro sequer e nem demos um euro sequer”.

Também foram decisivas as intermediações do governo indiano e o empenho pessoal do Papa Francisco, diz Padre Tom, que fez um longo relato de seu cativo, não sem antes de ter dirigido, visivelmente emocionado, uma saudação de fraterna e especial amizade a um grupo de Missionárias da Caridade presentes na sala.

Era justamente ao lado das Irmãs de Madre Teresa que o sacerdote salesiano atuava no Iêmen, prestando serviço de assistência espiritual em Aden, onde em um violento ataque terrorista foram trucidadas quatro das religiosas e outras doze pessoas da estrutura de acolhida onde trabalhavam

“Sempre rezei por todos – conta Padre Tom – pelo Papa, as irmãs mortas, a família, aqueles que sabia que rezavam por mim, também pelos sequestradores. Nunca fui maltratado – observou – e os sequestradores providenciaram também os remédios que precisava para tratar o diabetes. Graças às 230 compressas que tinha à disposição, conseguia contar os dias que passavam”.

Ele pode ter consigo espécies eucarísticas e celebrar a Missa, pois no momento do ataque, os sequestradores haviam retirado o tabernáculo da capela.

Nestes dezoito meses, o sacerdote recorda ter estado em três diferentes localidades, mas diz não ser capaz de reconhecê-las.

A Rádio Vaticano perguntou-lhe quais poderiam ter sido as razões de seu sequestro: “Não saberia dizer, para tentar obter dinheiro, talvez – respondeu. Existem muitos grupos que fazem coisas do gênero por dinheiro. Ou porque sou indiano. Não sei, realmente (...) Estavam vestidos de preto e com o rosto coberto, mas considero que me tenham pego porque era indiano, estrangeiro, ou porque quem sabe alguém poderia se interessar pela minha sorte”, mas acho que eram criminosos comuns.

“Graças a Deus estou bem! Não me tiraram nem um fio de cabelo. Nos vídeos que divulgaram, eu fingia chorar e ser maltratado, seguindo as indicações que me davam”.

À pergunta se havia sido feito com ele proselitismo islâmico, Padre Tom respondeu “não, nunca!”.

O sacerdote concluiu o encontro com os jornalistas, expressando o desejo de encontrar a Madre Geral das Missionárias, agradecendo a Deus por sempre ter cuidado dele e reafirmando de querer continuar a estar a serviço do Senhor e ser dócil à sua vontade.

Após a Audiência Geral na última quarta-feira, o sacerdote [encontrou-se com o Papa Francisco](#).

Padre Tom vem realizando exames médicos no Vaticano. Se tudo estiver bem, dentro de dez dias deverá retornar para sua Província Salesiana na Índia.

Fonte: Rádio Vaticano

Do dia 15/9/17

Roma: concluído Seminário Internacional em preparação ao Sínodo dos jovens

Concluiu-se na manhã desta sexta-feira no Auditório da Cúria Geral dos Jesuítas em Roma o Seminário Internacional sobre a situação juvenil, em preparação à XV Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos a ser realizada em outubro de 2018.

Ao longo desta semana, especialistas de diversas partes do mundo e jovens dos cinco continentes debateram diversos aspectos pertinentes à realidade juvenil, como a sua identidade, os jovens e o trabalho, as migrações, o compromisso social e político, os jovens e a tecnologia, os jovens e a transcendência.

Na manhã desta sexta-feira, houve o pronunciamento dos jovens presentes no encontro, seguido pelo balanço dos trabalhos realizados durante a semana. O Secretário do Sínodo, Cardeal Lorenzo Baldisseri, concluiu o Seminário.

Presente, entre outros, o Padre Anísio José, Reitor do Santuário Santa Rita de Cássia em Curitiba, que nos fez uma síntese dos trabalhos desta manhã:

“O trabalho no último dia é um trabalho de conclusão. Na manhã de hoje, todos os 20 jovens de várias partes do mundo, todos eles falaram. Deixaram algumas questões e falaram das iniciativas nos vários países. Dois professores convidados apresentaram a síntese, nós teremos mais uma síntese de todos os trabalhos que serão concluídos já agora ao meio-dia”.

RV: Ao longo esta semana falou-se de alteridade, de jovens e o compromisso político, de jovens e a transcendência, enfim tantos aspectos que dizem respeito à realidade dos jovens. Mas temos jovens e especialistas de diversas partes do mundo. As necessidades e os desafios são comuns, apesar das diferenças culturais?

“Algumas questões elas são comuns e elas já foram apontadas pelo Papa Francisco: a Igreja em saída, os jovens que devem sempre ser acompanhados... Estas são questões comuns e elas são questões da Igreja. Existem algumas particularidades: a América Latina, que é uma Igreja muito mais viva, mas precisa aprender a refletir mais e melhor sobre as suas práticas. A Igreja na Europa, que é uma Igreja que reflete muito, mas precisa ter mais iniciativas. Então estes encontros, este encontro, é um encontro para dividir experiências – a Igreja é uma -, é um encontro de comunhão, e para aprendermos também. Nós, por exemplo do Brasil, temos muitas iniciativas e encontros grandes, precisamos refletir mais sobre as nossas práticas, mas temos muita coisa a partilhar com outras nações. Então estes encontros eles nos favorecem para enriquecer mais a Igreja que somos todos nós”.

RV: O Papa Francisco quer não um Sínodo para os jovens, mas um Sínodo com os jovens e dos jovens. Este encontro é uma iniciativa em preparação a este Sínodo. Como motivar mais para que realmente este seja um Sínodo dos jovens e com os jovens?

“É interessante que existe uma Secretaria própria para isto dentro do Vaticano. Eles vão promover outros encontros ainda, convidando as Igrejas locais à refletirem sobre isto. Claro, o Sínodo por mais que ele seja um Sínodo preparado com os jovens, junto com eles, no fundo é o Sínodo dos Bispos. E os jovens então serão ouvidos, mas a palavra será dos Bispos”. (JE)

Fonte: Rádio Vaticano

Massacre de índios no Javari é genocídio?

Em [nota](#) divulgada a respeito do possível massacre de [indígenas isolados](#) no rio Jandiatuba, no interior da Terra Indígena Vale do Javari, a Diocese do Alto Solimões (AM) manifestou seu "máximo repúdio a este e a todo ato de violência para com nossos irmãos indígenas", denunciando os prejuízos que a mineração vem provocando há anos nesta região. Em 1993, caçadores de ouro invadiram uma reserva indígena em Roraima e mataram 16 Yanomami, na aldeia de Haximu.

A nota, assinada pelo **Bispo de Alto Solimões (AM), Dom Adolfo Zon Pereira**, lamenta "o patrocínio pelo poder público federal à mineração em detrimento das minorias, especialmente dos Povos Indígenas".

O crime, que seria mais um episódio de violência contra indígenas no Brasil, teria ocorrido há cerca de um mês. Não se sabe qual a etnia dos indígenas mortos, mas, **segundo o bispo, podem ser os "flecheiros"**, dada as descrições e a localização.

Se os números fossem confirmados, seria o extermínio de um quinto de toda a tribo: o massacre seria a maior tragédia contra os povos indígenas em 24 anos. Poderia, a seu ver, ser classificado como **'genocídio'**?

"Nós sabemos que são grupos com poucas pessoas, então é ainda mais grave.... Grave é tudo, basta que se mate uma pessoa e já é um ato para se repudiar. Mas estes são povos que ainda não conhecemos... Por enquanto foram contatados 4 grupos! A própria Funai trabalha com hipóteses".

"Não posso adiantar nada (sobre a investigação), o que posso dizer é que o lugar não é muito acessível. Falando com um padre que trabalhou naquela área, e que agora está aqui em Tabatinga, ele me diz que só para chegar aonde estava o Posto de fiscalização da Funai, que foi desativado em 2014, são 3 dias de barco. **O acesso ao lugar não é fácil**".

Indígenas brasileiros fizeram quarta-feira (13/09) um apelo internacional para evitar maiores matanças após o suposto massacre de indígenas isolados e denunciaram os cortes governamentais que deixaram seus territórios desprotegidos.

Segundo Paulo Marubo, liderança indígena Marubo do Vale do Javari, "outros confrontos ou matanças ainda podem acontecer. O corte ao orçamento da FUNAI afetou diretamente a vida das populações indígenas, principalmente dos mais vulneráveis que são as populações indígenas isoladas."

Paulo Marubo é coordenador-geral da Univaja, organização indígena que defende os direitos indígenas na Fronteira Isolada Amazônica, área com a maior concentração de tribos isoladas no mundo.

Fonte: Rádio Vaticano

Igreja nos EUA promove coleta para vítimas do Irma

A Igreja nos Estados Unidos promove uma coleta, nos dias 23 e 24 deste mês, em prol das vítimas do furacão Irma.

"Sabemos que a emergência é imediata. Sabemos também que o caminho para o restabelecimento e a reconstrução das comunidades será longo e será preciso mais ajuda", afirma numa nota o Presidente da Conferência Episcopal dos Estados Unidos, Cardeal Daniel Di Nardo.

O purpurado fez um apelo a fim de realizar uma "coleta de emergência" em prol das vítimas da catástrofe natural. "Os fundos arrecadados, serão utilizados nas áreas atingidas em prol das ajudas humanitárias e a assistência a longo prazo para reconstruir as comunidades destruídas e atender às exigências pastorais da Igreja nos Estados Unidos e Caribe", frisou ainda o Cardeal Di Nardo.

"A Igreja é um canal de graça e solidariedade porque oferece alívio e apoio. Todavia, como muitas vezes acontece, neste momento, a Igreja por um lado fornece ajuda, por outro precisa de uma grande assistência, pois muitas de suas estruturas foram danificadas e o esgotamento dos recursos torna ainda mais difícil oferecer ajuda pastoral a quem precisa", acrescentou o purpurado.

Desenvolvido em 30 de agosto próximo às ilhas de Cabo Verde, o furacão Irma se intensificou rapidamente, alcançando em poucos dias a categoria 5 Escala Saffir-Simpson, a mais elevada.

Várias áreas foram devastadas dentre as quais São Martinho, Ilhas Virgens, Cuba, Flórida e Antilhas com um balanço de mais de 40 mortos e dezenas de feridos. O furacão dissipou-se, em 13 de setembro, acima do sudeste dos Estados Unidos.

Fonte: Rádio Vaticano

Animação e diversidade marcam o Acampamento das Novas Gerações

Diversidade étnica, cultural e muita animação foram o símbolo do Acampamento das Novas Gerações, em Aparecida (SP). O encontro que aconteceu entre os dias 1 e 3 de setembro, e teve como tema: "Das águas Aparecida, ao encontro da vida! E Maria pôs-se a caminho..." (Lc 1,39), fez com que a juventude religiosa vivenciasse um forte momento de fé, reunida aos pés da Mãe Aparecida e à Luz da Palavra de Deus.

A troca de vivências multiculturais foram o ponto forte do encontro, organizado em parceria pelas Novas Gerações/SP e CRB/SP. Além disso, os jovens religiosos puderam ter um momento de

muita reflexão e oração acerca dos caminhos da Vida Religiosa no futuro, e também ter momentos de confraternização com muita dança e alegria, marcas presentes nos jovens consagrados/as.

O evento reuniu 79 religiosos e religiosas de distintas nacionalidades (Angola, Brasil, Cabo Verde, Colômbia, Congo, Espanha, Guiné Bissau, Índia, Itália, México, Nigéria, Senegal, Togo e Uganda), residentes de São Paulo. E ainda, participantes vindos das cidades do Rio de Janeiro (RJ) e Belo Horizonte (MG).

A abertura oficial do evento ocorreu com a entronização da imagem de Nossa Senhora Aparecida, realizada pelos jovens da Pastoral da Juventude da Arquidiocese de Aparecida. Marco Junior, integrante da pastoral, falou sobre o objetivo da apresentação: "A intenção da apresentação foi sobretudo apresentar o lado humano de Nossa Senhora, tanto que na imagem de Nossa Senhora de Aparecida, está representada dessa maneira, jovem negra, periférica e encontrada pelos pobres", ressaltou.

Foram apresentados os membros da coordenação do encontro e do núcleos das Novas Gerações. Irmã Clotilde Prates, religiosa apostolina e representante do Setor Juventudes e Novas Gerações da CRB Nacional, que veio de Brasília-DF para participar do encontro, proferiu palavras de agradecimento e incentivo. A assessora enfatizou o clima de união do primeiro dia: "Foi um dia muito frutífero pela participação, colaboração, testemunho de comunhão, e também, de mutirão e ajuda", disse.

O primeiro dia foi encerrado com uma oração comunitária convidando todos a adentrar a Tenda do Encontro e fazer a experiência de profundo diálogo com o Senhor.

A oração matinal do segundo dia, refletiu a mística do encontro de Maria com sua prima Isabel. Logo após, Irmão Edgar Nicodem, religioso lassalista e membro da diretoria nacional da CRB, proferiu palavras de incentivo aos jovens religiosos e religiosas, desejando-lhes perseverança nos trabalhos em que cada um(a) se dedica e firmeza nas missões futuras.

Em seguida, o bate-papo foi com o Pe. Rodrigo Arnosso, religioso redentorista, sobre a história do achado da imagem de Nossa Senhora e seu impacto na vida da humanidade. De acordo com o Pe. Rodrigo, Nossa Senhora da Conceição Aparecida, devotamente chamada "Aparecida", ainda hoje continua sendo sinal de que Deus quis se fazer presente entre os marginalizados e excluídos da sociedade, "quebrando as correntes do preconceito" e "derrubando os poderosos de seus tronos". Para o padre, hoje, caminhar na vida com Maria faz com que "sejamos pescados por ela, mas não para ela, e sim para Cristo".

Na parte da tarde, Pe. Rubens Pedro Cabral, religioso oblato de Maria Imaculada, e Irmã Geralda Maria, das irmãs da Imaculada Conceição, atuais coordenador e secretária executiva da CRB/SP, respectivamente, marcaram presença, encorajaram os jovens consagrados a seguirem firmes na vocação e parabenizam a todos pela participação no Acampadentro.

À noite, uma bonita caminhada luminosa foi o ponto de interação com os habitantes de Aparecida, que acompanharam de suas casas com seus amigos e familiares a procissão dos religiosos/as. O ponto de partida foi a Capela Santa Rita de Cássia e a experiência foi motivada por cantos e momentos orantes que serviram de preparação à Celebração Eucarística na mesma capela, a qual foi presidida pelo Pe. Flávio José, religioso joseleito de Cristo, e concelebrada pelo Pe. Elson Lopes, religioso espiritano, também participantes do encontro.

No dia 3, o grupo seguiu rumo ao Santuário Nacional de Nossa Aparecida para participar da missa de abertura e fechar o Acampadentro na 52ª Assembleia Geral Ordinária da CRB-SP, em integração com todos os outros religiosos participantes, reforçando o espírito de união da VRC.

Fonte: CRB

Assassinatos de defensores de direitos humanos no Brasil motiva denúncia à ONU

Dados da Comissão Pastoral da Terra (CPT) que demonstram uma tendência de aumento de assassinatos de lideranças e defensores de direitos humanos, como os de 2016, que registrou o maior número nos últimos 32 anos, com a morte de 66 pessoas motivaram o envio à Organizações das Nações Unidas (ONU) e à Organização dos Estados Americanos (OEA) de um informe/denúncia pelo Comitê Brasileiro de Defensoras e Defensores de Direitos Humanos (CBDDDH).

No documento, que detalha a violência sofrida por essas pessoas, o comitê pede que os organismos internacionais solicitem informações ao Estado brasileiro sobre a proteção dos defensores de direitos humanos no país. Até agosto de 2017, foram registradas 59 mortes de defensores de direitos humanos no Brasil.

O pedido de auxílio foi anunciado, dia 13 durante o encontro Fronteiras de Luta – Seminário Nacional sobre Proteção a Defensoras e Defensores de Direitos Humanos, realizado pelo CBDDDDH, em Brasília.

O membro da coordenação nacional da CPT, padre Paulo Cesar, um dos coordenadores do seminário, vê com muita preocupação o cenário atual e atribui o aumento da violência como fruto da omissão do Estado brasileiro com redução de orçamento e desmonte das políticas públicas que poderiam amenizar os conflitos. “O Estado brasileiro não tem dados respostas e tem se tornado um promotor de injustiças”, disse.

Padre Paulo Cesar cita por exemplo a redução de orçamento do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra). Um exemplo, é o da titulação de terras Quilombolas.

A comunidade Patauí do Umirizal (Óbidos – PA) é uma das que teve seu processo de titulação paralisado pelo corte de orçamento. Crédito: Carlos Pentead/CPI-SP

Para 2017, o órgão dispõe de apenas R\$ 4 milhões para encaminhar mais de 1.600 processos de titulação. Em 2010, eram 64 milhões. Este é o menor orçamento para a titulação de terras quilombolas desde 2003

No caso da OEA, a provocação baseou-se na Convenção Interamericana de Direitos Humanos, que estabelece que a Comissão Interamericana de Direitos Humanos pode formular recomendações aos governos dos Estados-membros, a fim de estimular a adoção de medidas protetivas de direitos. Já a ONU acompanha periodicamente a situação dos direitos humanos nos países membros.

Neste ano, 78% dos assassinatos ocorreram na Amazônia. O informe do CBDDDDH destaca casos considerados emblemáticos: as chacinas de Pau D’Arco, no Pará, em maio, quando morreram dez trabalhadores rurais, e de Colniza, em Mato Grosso, onde nove posseiros e agricultores foram executados, em abril; o ataque contra indígenas da etnia Gamela, também em abril, no Maranhão, que resultou em 22 feridos; e a situação do estado de Rondônia, que, embora não tenha registrado ataques desse tipo neste ano, foi o que acumulou maior número de defensores mortos em 2015 e 2016.

No documento remetido à ONU, o comitê solicita a realização de visita oficial da Relatoria Especial sobre a situação dos defensores dos direitos humanos ao Brasil, especialmente ao Pará, dada a expectativa de continuidade das investigações da chacina de Pau D’arco e as tensões que permanecem no local.

Acusados de envolvimento na chacina, 13 policiais tiveram prisão temporária decretada, mas foram soltos recentemente. Agora, na região, há acampamentos, agricultores e advogados em situação de ameaça, em um cenário de muitos conflitos e tensões, de acordo com relato da representante da CPT no Pará, Andreia Silverio.

Ela manifestou preocupação com os sobreviventes da chacina, hoje incluídos no Programa de Proteção a Vítimas e Testemunhas Ameaçadas (Provita), e destacou que as organizações que acompanham o caso “cobram que sejam identificados os mandantes dos massacres, para além dos policiais que efetivaram a execução e que chegaram a ser presos”.

O seminário Fronteiras de Luta, que está em sua terceira edição, seguirá até a próxima sexta-feira (15). As dezenas de participantes se concentrarão no desenvolvimento de estratégias conjuntas de ação para garantir a proteção dos defensores e a garantia dos direitos humanos no país.

Fonte: CNBB

Encontro de Universitários Cristãos do Brasil reuniu 300 pessoas em Manaus

Universitários, professores e colaboradores de instituições de ensino superior, bem como pastoralistas, padres, religiosos/religiosas e membros de grupos que desenvolvem alguma atividade voltada à Evangelização no âmbito da universidade estiveram reunidos, entre os dias 7 e 10 de setembro, em Manaus, no Encontro Brasileiro de Universitários Cristãos (EBRUC).

Durante o evento, os presentes participaram de atividades diversas, que contemplaram os três eixos de atuação do Setor Universidades da Comissão Episcopal Pastoral para a Cultura e Educação da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), Espiritualidade, Reflexão e Socioeducativo.

O EBRUC contou pela primeira vez, este ano, com a presença de palestrantes estrangeiros, com destaque para a conferência principal, onde a professora da Università Cattolica del Sacro Cuore de Milão, Agnese Varsalona, tratou do desafio de ser “Presença Cristã na Universidade: Identidade, Pluralidade e Diálogo”.

Ao todo foram 25 palestrantes, entre professores e estudantes universitários de várias formações e instituições de origem (estaduais, federais e privadas) atuaram como interlocutores nas mesas de discussão sobre a temática e os eixos, assim como nos grupos de discussões sobre cultura, ecologia, educação e política. Os participantes ainda apresentaram pôsteres com experiências bem-sucedidas enquanto pastoral universitária.

As missas diárias foram celebradas pelo arcebispo de Manaus, dom Sérgio Castriani e pelo bispo coadjutor de Montes Claros (MG) e presidente da Comissão Episcopal Pastoral para a Cultura e Educação da CNBB, dom João Justino de Medeiros e concelebrada por sacerdotes assessores da Pastoral Universitária.

“O IV EBRUC representou um passo mais amadurecido para a ação evangelizadora nos ambientes universitários, tanto por ter sido realizado na Amazônia quanto pela representatividade e qualidade da participação e das reflexões”, destacou dom João Justino.

Para o assessor nacional do Setor Universidades da CNBB, padre Danilo Pinto, o IV EBRUC é um retrato da metodologia sinodal utilizada no setor, neste quadriênio.

“Foi muito bonito testemunhar o Ministério Universidades Renovadas da RCC, a Pastoral da Juventude, Comunidade de Vida Cristã dos inacianos, Pastoral Universitária e membros de Comunidades Novas, trabalhando de modo conjunto e em espírito de comunhão eclesial”, enfatizou.

No encontro, os participantes também experimentaram dinâmicas diferentes de espiritualidade, que são adotadas pelos universitários no dia a dia. Como o “Ofício Divino da Juventude” e a “Oração de Taizé”. Outra novidade nesta edição, foi a tarde de vivência missionária, em quatro cenas: indígena, ribeirinha, urbana e rural. O IV EBRUC ainda foi certificado como extensão acadêmica de 30 horas/aula pela Universidade Católica de Salvador.

Ainda durante evento, foi lançado o livro “Pensando o Brasil: Educação” – Edições CNBB, o lançamento oficial do Programa Missão País e do novo portal de notícias do Setor Universidades da CNBB

Durante estes quatro dias, mais de 300 pessoas vindas de onze dos dezoito regionais da CNBB e de sete países diferentes (Alemanha, Bolívia, Brasil, Filipinas, Guiana Inglesa, Itália e Venezuela), partilharam a vida, os desafios e alegrias de ser presença Cristã na Universidade.

Ao encerrar as atividades acadêmicas e de espiritualidade, os participantes eram convidados a acompanhar apresentações culturais, onde tiveram a oportunidade de conhecer um pouco sobre a história da Amazônia.

Fonte: Catolicos

Do dia 14/9/17

Polícia prende fazendeiro condenado pela morte de Dorothy Stang

A Polícia prendeu nesta, quarta-feira, 13 de setembro, em Altamira, sudeste do Pará, o fazendeiro Regivaldo Pereira Galvão, pela participação no assassinato da missionária norte americana Dorothy Stang, no município de Anapu, em 2005.

Segundo informações do G1, ele prestou depoimento na Polícia Federal, foi encaminhado para o IML do município, onde fez exames, e foi encaminhado para a penitenciária de Altamira.

De acordo com a Polícia Federal, a prisão foi em cumprimento a um mandado expedido em junho deste ano. Galvão tinha sido condenado a 30 anos de prisão, em 30 de abril de 2010, mas aguardava o julgamento de recurso em liberdade até que o STF determinou a revogação do habeas corpus.

A missionária norte-americana Dorothy Stang foi morta a tiros em 12 de fevereiro de 2005, em Anapu (PA). Segundo a Promotoria, a missionária foi assassinada porque defendia a implantação de assentamentos para trabalhadores rurais em terras públicas que eram reivindicadas por fazendeiros e madeireiros da região.

Outros quatro acusados de participação no caso, entre executores e mandantes, foram julgados e condenados a penas que variam de 17 a 27 anos de reclusão. Os julgamentos começaram um ano após os assassinatos, em 2006.

Vitalmiro Bastos de Moura, o Bida, e Regivaldo Pereira Galvão, apontados como mandantes do crime, foram condenados a 30 anos de prisão.

Bida, que teria oferecido R\$ 50 mil pela morte da missionária, sentou quatro vezes no banco dos réus. Desde outubro de 2015 ele cumpre pena em regime domiciliar, por determinação do juiz Luiz Trindade Junior, da 5ª Vara Penal de Altamira;

Amair Feijoli da Cunha pegou 18 anos de cadeia por ter contratado os pistoleiros Rayfran e Clodoaldo Carlos Batista. Ele cumpre pena em regime domiciliar, desde maio de 2010, por determinação do juiz João Augusto de Oliveira Júnior, da 2ª Vara de Execução Penal de Belém.

Rayfran das Neves Sales foi condenado a 27 anos de prisão, cumpriu aproximadamente nove anos de prisão e teve direito à progressão de regime domiciliar. Mas em 2014 foi detido novamente acusado de envolvimento em um outro assassinato e está preso no Centro de Recuperação do Coqueiro, em Belém, desde o dia 20/09/2014;

Clodoaldo Batista foi condenado a 18 anos de prisão e está solto desde julho de 2012. O alvará de liberdade provisória foi concedido pelo juiz Antonio Jose dos Santos, da Comarca de Novo Progresso.

Regivaldo Pereira Galvão também condenado a 30 anos de prisão, está solto desde o dia 22/08/2012, por meio de um habeas corpus foi concedido pela desembargadora Eliana Rita Daher Abufaiad, da Câmara Criminal Isolada da Capital. No dia 21/06/2017, o habeas corpus que o mantinha solto foi negado pelo Supremo Tribunal Federal que revogou o seu direito de aguardar a tramitação do recurso em liberdade.

Fonte: POM.

Papa a novos bispos: crescer no discernimento encarnado e inclusivo

O Papa Francisco recebeu na Sala Clementina, no Vaticano, nesta quinta-feira (14/09), os novos bispos ordenados nos últimos doze meses.

Os prelados participaram do curso de formação para os novos bispos, promovido pela Congregação para os Bispos. Do Brasil, participaram vinte prelados.

O Papa manifestou a alegria de conhecer pessoalmente e aprofundar com os novos bispos da Igreja, a graça e a responsabilidade do ministério que receberam.

Discernimento espiritual e pastoral

O discurso do Pontífice se deteve no discernimento espiritual e pastoral, necessário para que o povo chegue ao conhecimento e realização da vontade de Deus. O Espírito Santo é o protagonista de todo discernimento autêntico.

“Não muito tempo atrás, a Igreja invocou sobre vocês o “*Spiritus Principalis*” o “*Pneuma hegemonikon*”, a força que o Pai doou ao Filho e que Ele transmitiu aos santos apóstolos, ou seja, o Espírito que sustenta e guia.

“Somente quem é guiado por Deus tem título e credibilidade para ser proposto como guia dos outros. Pode ensinar e fazer crescer no discernimento somente quem tem familiaridade com esse mestre interior que, como uma bússola, oferece os critérios para distinguir, para si e para os outros, os tempos de Deus e sua graça; para reconhecer a sua passagem e o caminho de sua salvação; para indicar os meios concretos, agradáveis a Deus, a fim de realizar o bem que Ele predispõe em seu plano misterioso de amor para cada um e para todos. Essa sabedoria é a sabedoria prática da Cruz, que mesmo incluindo a razão e a sua prudência, as ultrapassa, porque conduz à fonte de vida que não morre, ou seja, conhecer o Pai, o único Deus verdadeiro, e aquele que Ele enviou, Jesus Cristo.”

Discernimento e oração

Segundo o Papa, “um bispo não pode dar como certo a posse de um dom tão elevado e transcendente, como se fosse um direito adquirido, sem cair num ministério infecundo. É preciso implorá-lo continuamente como primeira condição para iluminar toda sabedoria humana, existencial, psicológica, sociológica e moral que pode nos servir na tarefa de discernir os caminhos de Deus para a salvação daqueles que nos foram confiados”.

“O discernimento nasce do coração e na mente do bispo através de sua oração, quando coloca em contato as pessoas e as situações confiadas a ele com a Palavra divina proferida pelo Espírito. É nessa intimidade que o Pastor amadurece a liberdade interior que o torna firme em suas escolhas e em seus comportamentos, pessoais e eclesiais. Somente no silêncio da oração é possível aprender a voz de Deus, encontrar os traços de sua linguagem e ter acesso à sua verdade”.

Discernimento e escuta

“O discernimento é um dom do Espírito à Igreja ao qual se responde com a escuta”, disse ainda o Papa. “O Bispo é chamado a viver o próprio discernimento de Pastor como membro do Povo de Deus, numa dinâmica sempre eclesial, a serviço da koinonìa (comunhão). O bispo não é um pai patrão autossuficiente e nem um pastor solitário amedrontado e isolado.”

“O discernimento do Bispo é sempre uma ação comunitária que não prescinde da riqueza do parecer de seus presbíteros e diáconos, do parecer do Povo de Deus e de todos aqueles que podem oferecer-lhe uma contribuição útil.”

“No diálogo sereno, ele não tem medo de partilhar, e às vezes modificar, o próprio discernimento com os outros: com os confrades no episcopado, com os próprios sacerdotes, e com os fiéis”, disse o Papa.

Francisco convidou os bispos “a cultivarem o comportamento de escuta, crescendo na liberdade de renunciar ao próprio ponto de vista para assumir o ponto de vista de Deus”.

Discernimento, humildade e obediência

“A missão que os espera não é a de trazer ideias e projetos próprios, nem soluções abstratamente criadas por quem considera a Igreja um quintal de sua casa, mas humildemente, sem protagonismos ou narcisismos, oferecer o seu testemunho concreto de união com Deus, servindo o Evangelho que deve ser cultivado e ajudado a crescer naquela situação específica.”

“Discernir significa, portanto, humildade e obediência. Humildade em relação aos próprios projetos. Obediência em relação ao Evangelho, ao Magistério, às normas da Igreja universal e à situação concreta das pessoas.”

Para Francisco, “o discernimento é um remédio contra a imobilidade do ‘sempre foi feito assim’ ou do ‘levar tempo’. É um processo criativo que não se limita a aplicar esquemas. É um antídoto contra a rigidez, pois as mesmas soluções não são válidas em todos os lugares”.

O Papa convidou os bispos a terem uma delicadeza especial com a cultura e a religiosidade do povo, cuidar e dialogar com o povo.

Crescer no discernimento

“Devemos nos esforçar para crescer num discernimento encarnado e inclusivo, que dialogue com a consciência dos fiéis que deve ser formada e não substituída, num processo de acompanhamento paciente e corajoso, para que possa amadurecer a capacidade de cada um, fiéis, famílias, presbíteros, comunidades e sociedade, chamados a progredir na liberdade de escolher e realizar o bem que Deus quer. A atividade de discernir não é reservada aos sábios, aos perspicazes e aos perfeitos. Ao contrário, Deus muitas vezes resiste aos soberbos e se mostra aos humildes.”

“O Pastor sabe que Deus é o caminho e confia em sua companhia. Por isso, o discernimento autêntico é um processo sempre aberto e necessário que pode ser completado e enriquecido.”

“Uma condição essencial para progredir no discernimento é educar-se à paciência de Deus e aos seus tempos que não são os nossos. Cabe a nós acolher todos os dias de Deus a esperança que nos preserva de toda abstração, pois nos permite descobrir a graça escondida no presente sem perder de vista a longanimidade de seu desígnio de amor que vai além de nós”, concluiu o Papa.

Fonte: Rádio Vaticano

-----.

Papa saúda participantes de Conferência sobre combate à desertificação

Em sua Encíclica sobre o Cuidado da nossa Casa Comum, o Papa Francisco observou que, devido aos laços de solidariedade que unem todos os membros da família humana, “podemos considerar a desertificação do solo quase como uma doença física” (*Laudato si*, 89), que atinge cada um pessoalmente”.

É o que se lê na mensagem assinada pelo secretário de Estado vaticano, Cardeal Pietro Parolin, na qual o Santo Padre saúda os participantes, em Ordos (Mongólia interna, China), da XIII Conferência dos Estados Parte da Convenção sobre o Combate à Desertificação e aprecia os esforços destes na promoção de uma abordagem coordenada a esta grave crise ecológica do nosso tempo.

Tarefa dos jovens em transformar desertos em jardins

O Pontífice agradece de modo particular ao governo e ao povo da China por acolher essa importante assembleia em andamento de 6 a 16 de setembro. A mensagem evidencia a satisfação do Santo Padre pelo fato de a Conferência preocupar-se “em despertar o interesse e o empenho dos jovens pela grande tarefa de transformar os desertos em jardins” e se diz confiante de que “estes elevarão a sua

voz no fazer apelo a uma mais conscienciosa aplicação das resoluções da comunidade internacional a esse propósito.

Temas e objetivos específicos guiados por abordagem integral

“Sua Santidade – lê-se na mensagem – expressa a esperança de que a Conferência, ao tratar temas e objetivos específicos, seja guiada por uma abordagem integral que una o tema da desertificação ao mais amplo tema ético da pobreza, do subdesenvolvimento e da justiça entre as gerações, que determina a saúde integral, espiritual e moral da nossa comunidade global.”

Por fim, o Papa “encoraja os esforços da Conferência voltados a permitir aos nossos irmãos e irmãs, onde quer que seja, viver em paz e segurança, a contribuir com seus meios para o bem comum e a desenvolver integralmente seu potencial”. (RL)

Fonte: Rádio Vaticano

Santa Sé na ONU: fazer mais para proteger civis de crimes de guerra

Reconhecendo a honesta admissão da existência de uma **discrepância entre os compromissos assumidos e a realidade do dia a dia** vivida pelas populações expostas a riscos de genocídio, crimes de guerra, limpeza étnica, e crimes contra a humanidade – registrado no Relatório do secretário geral sobre a Responsabilidade pela proteção e prevenção – e convidando a superar esta distância enquanto responsabilidade coletiva que interpela todos a uma urgente intervenção, o observador permanente da Santa Sé na Onu, Dom Bernardito Auza, abriu seu pronunciamento na quarta-feira (06/09) sede das Nações Unidas, em Nova York.

“**A Responsabilidade de proteger é intrínseca na relação entre aqueles que governam e aqueles que são governados**, da mesma forma em que constitui elemento essencial para o bem comum. Há um consenso universal que esta responsabilidade primária de todo Estado constitui o primeiro pilar da norma”, explicou o representante vaticano.

Daí, a referência ao Encontro mundial de 2005 em que foi definida a Responsabilidade de proteção, ao religioso dominicano **Frei Francisco de Vitoria, um dos pais do direito internacional**, e àqueles conceitos que se desenvolveram no seio das Nações Unidas.

“Existe hoje um consenso geral político de que esta responsabilidade coletiva de todos os Estados seja o segundo pilar da norma”, prosseguiu.

Havendo, ademais, um crescente consenso segundo o qual a comunidade internacional, mediante as Nações Unidas, tem a responsabilidade de usar os apropriados meios diplomáticos, humanitários e outros meios de paz para ajudar a proteger as populações de crimes contra a humanidade, genocídios, limpezas étnicas, crimes de guerra, os países aceitaram ser preparados a **tomar ações coletivas de modo tempestivo e decisivo, através do Conselho de Segurança, de acordo com o Estatuto das Nações Unidas**, baseando-se, caso por caso, na cooperação com as organizações regionais.

“O maior desafio para a implementação da Responsabilidade de proteção consiste neste terceiro pilar – explicou o nuncio – que permanece uma advertência para toda a comunidade internacional a superar tais atrocidades.” Portanto, torná-lo mais aplicável é a chave para uma decisiva e tempestiva aplicação da Responsabilidade à proteção.

Concluindo seu pronunciamento, o arcebispo filipino confirmou **por parte da Santa Sé o apoio à validade da Responsabilidade a proteger e a esperança de uma plena, imparcial e consistente aplicação desta**, apoiando todas aquelas iniciativas que facilitarão a proteção dos civis e as operações de paz.

A Santa Sé fez também um chamado a uma **concreta aplicação desta Responsabilidade inclusive no contexto das migrações**:

“Quando a comunidade internacional é falimentar no exercer adequadamente a Responsabilidade a proteger, **todos nós temos a urgente responsabilidade, como pediu o Papa Francisco, de acolher, proteger, promover e integrar as vítimas destes falimentos.**” (RL/EC)

Fonte: Rádio Vaticano

Papa no Chile: convocação de voluntários

Os organizadores da visita do Papa Francisco ao Chile iniciaram a convocação de voluntários para a Viagem Apostólica do Santo Padre a ser realizada entre os dias 15 e 18 de janeiro de 2018. O objetivo é chegar a 15 mil pessoas.

A organização da viagem informou que, até agora, se inscreveram 3.500 jovens. Entre eles, cerca de 2 mil preencheram o [formulário online](#) durante as primeiras 24 horas, processo que foi divulgado com um vídeo no [Facebook](#), Twitter e Instagram.

Voluntários realizarão serviços durante os eventos

Os voluntários devem ser maiores de 18 anos e, no caso dos menores, devem ter completado o segundo ano do ensino médio e ter a autorização do seu responsável. Os voluntários realizarão um serviço gratuito e colaborarão nas diferentes tarefas durante os eventos e atividades da visita do Santo Padre.

Depois que a pessoa se inscreve, por meio de um formulário online, será contatada em menos de um mês, “através do coordenador da instituição na qual o voluntário se inscreveu (paróquia, colégio, universidade, movimento ou diocese) e será orientada acerca dos passos que deverá seguir”, descreve o site institucional.

“Estamos focados no antes, no durante e especialmente no depois da visita. Queremos que este seja um momento de reavivar a vida da Igreja, porque é uma experiência de vida que nos marcará para sempre”, assinalou Ronald Bown, Diretor da Área de Voluntários da Comissão Visita do Papa Francisco ao Chile.

Além disso, a Comissão lançou a seguinte oração através da qual se pode rezar pelo Pontífice e pela sua próxima viagem ao país latino-americano:

Oração

Pai misericordioso,

damos graças pelo Papa Francisco
e sua presença em meio a nós.
Pedimos-te que sua visita seja uma bênção para todos.

Teu Filho, nosso Senhor Jesus Cristo,
nos presenteou o dom da paz
que necessitamos para nossa pátria,
para que ela seja lar aberto que recebe todos,
que respeita a vida e a dignidade de cada pessoa,
que abre oportunidades às crianças, aos jovens e aos idosos,
que acolhe os migrantes
e compartilha com os mais pobres.

Derrama o teu Espírito Santo
para que, fortalecidos na fé,
animados na esperança
e renovados na caridade,
sejamos instrumentos de tua paz.

Bom Pai,
olha a Virgem Maria, Nossa Senhora do Carmo e escuta seus pedidos pelo Chile,
para que cuidemos da casa comum,
vivamos como verdadeiros irmãos
e sejamos discípulos missionários de Jesus.

Nós te pedimos por Jesus Cristo, nosso Senhor.

Amém. (SP-ACI Prensa)

Fonte: Rádio Vaticano

-----.

Maioria de crianças e adolescentes migrantes sofre abusos

Mais de três quartos (77%) das crianças e jovens adultos que tentam migrar para a Europa atravessando o Mediterrâneo central são vítimas de abusos durante a viagem.

Denúncia

O Fundo das Nações Unidas para a Infância, UNICEF, e a Organização Internacional para as Migrações (OIM) divulgaram um relatório em que relatam testemunhos de cerca de 22.000 migrantes e refugiados, dos quais 11.000 crianças e jovens, originários da África subsaariana.

“A pura realidade é que **é comum que as crianças que atravessam o Mediterrâneo são vítimas de abusos, tráfico, espancamento e discriminação**”, conclui a diretora regional da UNICEF na Europa, Afshan Khan, em comunicado.

“Se tentar fugir, atiram; se parar de trabalhar, batem. Como escravos, no fim da dia, nos trancavam a chave”: diz Aimamo, 16 anos, que chegou à Itália a bordo de um barco, desacompanhado, de Gâmbia.

Em coletiva à imprensa, a diretora da UNICEF em Bruxelas, Sandie Blanchet, afirmou que aqueles que **originários da África subsaariana são muito mais suscetíveis a serem submetidos a exploração e tráfico humano** do que os que vêm de outros pontos do mundo, e é provável que o "fator subjacente" a esse tratamento diferenciado seja a cor da pele.

Rota perigosa

“A rota migratória do Mediterrâneo central é particularmente perigosa; a maioria dos migrantes e dos refugiados atravessam a Líbia, que continua a ser devastada pela ausência de lei, pelas milícias e pela criminalidade”, sublinha o documento, acrescentando que o trajeto para Lampedusa é o mais mortal do planeta.

Em média, os jovens migrantes pagam pela viagem entre 1.000 e 5.000 dólares e muitas vezes chegam à Europa endividados, o que os expõe a novos riscos.

A UNICEF e a OIM apelam pela criação de vias seguras e regulares para as crianças, para que se encontrem alternativas à detenção de crianças migrantes e o combate a xenofobia, racismo e discriminação de que são alvo todos os migrantes e refugiados.

Fonte: Rádio Vaticano

Catequistas do RS refletem sobre IVC em Porto Alegre

Cerca de 70 pessoas envolvidas com as coordenações diocesanas de Animação Bíblico-Catequético da Igreja do Rio Grande do Sul participaram de encontro de 13 a 14 de setembro, na Casa das Irmãs Salesianas, em Porto Alegre (RS). Refletiram sobre Paróquia e Iniciação à Vida Cristã (IVC) e ações enquanto Regional Sul 3 da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB).

O primeiro dia do encontro foi assessorado por frei João Wainer Fernandes, pároco em Nova Iguaçu e professor na PUC-Rio. Frei João abordou a relação do catecumenato e a paróquia, a paróquia e o catecumenato. Segundo ele, sem esse processo catecumenal não se tem uma paróquia nova. Uma paróquia nova pressupõe um catecumenato assumido por todos os participantes. Só haverá paróquias novas na medida da descoberta desse processo catecumenal que resulta numa verdadeira Iniciação à Vida Cristã.

Segundo dom Jacinto Bergmann, arcebispo de Pelotas e referencial da Animação Bíblico-Catequética regional, a Igreja precisa de cristãos iniciados em Jesus Cristo numa experiência com Ele para haver comunidades vivas de discípulos missionários. “Essa experiência passa por uma conversão pessoal, comunitária e pastoral. Com isso nós teremos cristãos iniciados na fé que evangelizarão na comunidade. Estamos vivendo numa mudança de época com inversão de valores fundamentais e precisamos fazer com que as pessoas se encontrem de novo com Deus”, afirmou dom Jacinto.

A grande motivação do segundo dia foi a reflexão sobre a fusão da Catequese com a Animação Bíblico-Catequética a partir de uma compreensão de Iniciação à Vida Cristã na Igreja do Rio Grande do Sul. Esse é o grande passo que a Iniciação à Vida Cristã está possibilitando para a catequese e todas as pastorais da Igreja o desejo de despertar para o orante e celebrativo. Menos racionalidade e discursos, menos palestra e mais vivência e experiência de fé, pois é isto que toca as pessoas. “Trabalhamos para que as pessoas mergulhem sempre mais no mistério de Jesus Cristo. Para fazer isto, o celebrativo, o litúrgico, o orante é o caminho mais adequado para um encontro com Jesus Cristo, uma experiência de Deus para ser discípulos. A Bíblia é o centro que desperta as pessoas para a leitura orante, cursos e formações bíblicas. Isso vai dando uma outra mística dentro das nossas comunidades”, frisou o padre Décio José Walker, coordenador da Animação Bíblico-Catequética do Regional Sul 3 da CNBB.

Fonte: Regional Sul 3 da CNBB

Da Diocese de Erechim foram Tânia Madalosso e Marília Fochessato (coordenadora paroquial de AB-C da Paróquia Santa Luzia, Erechim).

31ª Semana de Liturgia aborda temática mariana

Maria é o centro de reflexão proposta para a 31ª Semana de Liturgia. O evento promovido pelo Centro de Liturgia Dom Clemente Isnardi, em parceria com o Centro Universitário Salesiano de São Paulo (Unisal) e a Rede de Animação Litúrgica Celebra, terá como tema “Maria: a mãe do Senhor, na

Liturgia”. O encontro acontece de 16 a 20 de outubro, no Centro de Pastoral Santa Fé, em São Paulo (SP).

Com metodologia participativa que visa a construção do conhecimento em mutirão, em vista da prática litúrgico-pastoral, a Semana é voltada a agentes da Pastoral Litúrgica em geral e ainda a coordenadores regionais, diocesanos e paroquiais da pastoral litúrgica e da catequese; professores de liturgia e sacramentos; bispos, presbíteros, diáconos e seminaristas.

A motivação para o evento recorda que o Calendário Litúrgico reformado pelo Concílio Vaticano II – com a sobriedade que lhe é própria – dedicou amplo espaço à memória da Mãe do Senhor no percurso do Ano Litúrgico: “diz tudo o que há de essencial sem cair em minimalismo e sem exagero. Fiel à teologia mariana enraizada na tradição bíblica e patrística, a nova organização e os novos formulários possibilitam que o modo de celebrar manifeste e alimente uma profunda devoção a Maria, sem jamais perder a centralidade do Cristo, tal como é proclamado na Bíblia e celebrado na Liturgia”.

Fonte: Catolicos.

-----.